

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
PUC-SP

Valéria da Silva Serra

**Formação continuada e o uso da tecnologia pelos professores dos cursos de  
formação tecnológica**

**Mestrado em Educação: Psicologia da Educação**

São Paulo  
2022

Valéria da Silva Serra

**Formação continuada e o uso da tecnologia pelos professores dos cursos de  
formação tecnológica**

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do grau de mestre em Educação: Psicologia da Educação sob a orientação do Professor Doutor Antonio Carlos Caruso Ronca.

São Paulo

2022

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta Dissertação de Mestrado por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos.

## Folha de Aprovação

AUTORA: Valéria da Silva Serra

Formação continuada e o uso da tecnologia pelos professores dos cursos de formação tecnológica.

Dissertação de Mestrado submetida à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e aprovada em de de\_\_\_\_\_.

---

Professor Dr. Antonio Carlos Caruso Ronca,  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

**Banca Examinadora**

---

---

## **DEDICATÓRIA**

*In memória a minha amada avó, Helena Pereira, exemplo de amor, bondade, ternura e dedicação.*

*Ao meu pai, exemplo de coragem, força e fé.*

*A minha mãe, mulher bondosa, caridosa e prestativa.*

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) – nº do processo: 88887.629429/2021-00.

"This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – nº do processo: 88887.629429/2021-00.

## AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos primeiramente a Deus, autor e criador de todas as coisas, e a todas as pessoas especiais que encontrei nessa trajetória, as quais me apoiaram e contribuíram para a realização deste trabalho.

Ao meu querido pai, Ivan Gomes, por seu apoio afetoso, dedicação pelos anos que me sustentou e me formou como pessoa humana, por ser minha inspiração em nunca desistir dos meus sonhos.

A minha querida mãe, Juscelina Serra, por sua paciência, amor e por compreender minhas ausências e respeitar minhas decisões.

Ao meu querido orientador, Prof. Dr. Antonio Carlos Ronca Caruso, por sua dedicação, comprometimento e empatia ao orientar-me.

A minha querida amiga, Carla Teodoro, por impulsionar-me a desenvolver esta dissertação, sua amizade, carinho e força foram essências para que esse sonho fosse alcançado.

A minha querida professora, amiga e admiradora, Maria do Carmo Ferreira Lima, por ser minha referência de Educadora, por ensinar-me e inserir-me na Educação Profissional Tecnológica.

A minha amiga Daiane Mergulhão, por escutar-me, acolher-me e fazer-me sorrir nos momentos mais tensos, de medos e incertezas.

À obra Jovens Sarados, por formar-me na fé cristã e contribuir com a construção dos valores morais, por todas as amizades construídas nesse tempo que me impulsionaram a acreditar no meu propósito de vida.

Aos meus sobrinhos, Wilker Gabriel e Eduarda Lima, por despertarem no meu coração o desejo ardente de ser educadora e por me permitirem experimentar o amor e carinho que tenho por crianças.

As minhas irmãs, Vaniele Serra e Gabriela Serra, por serem presença, apoio e acolhida.

Ao meu querido amigo, Pe. Juliano Francisco Alves de Almeida, por direcionar-me no caminho da fé, por auxiliar-me nos dias difíceis, por incentivar-me a não desistir deste projeto, por escutar-me e acolher-me como um pai.

Aos queridos professores que se disponibilizaram prontamente a participarem na banca de qualificação e de defesa desta dissertação, por todo o carinho e preocupação que tiveram em me auxiliar nas entrevistas.

E, por fim, ao meu querido amigo, Pe. Boareto, que me instigou, fez-me refletir e ter uma visão crítica de todas as questões sociais, fazendo de mim um ser humano mais

autêntico e aberto a todas as possibilidades de crescimento.

À CAPES pela contribuição financeira, sem o qual minha continuidade nos estudos não seria possível.

A todos o meu muito obrigada!

*“Dê-me, Senhor, agudeza para entender, capacidade para reter,  
método e faculdade para aprender, sutileza para interpretar,  
graça e abundância para falar, acerto ao começar,  
direção ao progredir e perfeição ao concluir”*

Tomás de Aquino

## RESUMO

SERRA, Valéria da Silva. **Formação continuada e o uso da tecnologia pelos professores dos cursos tecnológicos**. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a formação continuada dos professores do ensino tecnológico em uma instituição de ensino do Estado de São Paulo. Para tanto, realizou-se uma investigação qualitativa com dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, tendo como sujeitos docentes de uma instituição de Ensino Superior Tecnológica. Buscou-se a partir da linguagem, analisar os discursos dos sujeitos entrevistados sobre suas capacidades de manuseio dos recursos tecnológicos nas práticas educativas e seus posicionamentos quanto à formação continuada. Feito isso, as entrevistas oferecem os recursos necessários para que se estudasse o desenvolvimento da carreira docente a partir da Análise de Conteúdo, procedimento que permitiu construir quatro categorias: **Razões pela escolha da profissão docente, Projeto de Formação Continuada, O realizar da docência e Recursos tecnológicos**. A primeira categoria permitiu constatar que a escolha pela profissão docente se dá por “inspirações” construídas ainda na infância pelo realizar docente de outro professor. Na segunda categoria, os sujeitos entrevistados demonstraram protagonismo e restrições na sua formação continuada. A terceira, por sua vez, mostrou que o realizar docente se dá pela construção da interação, aluno-professor, professor-aluno, mediante as atividades e ações educativas em sala de aula. Por fim, na quarta e última categoria, os sujeitos forneceram indicadores para se refletir a respeito de infraestrutura, manutenção e apropriação dos recursos tecnológicos no contexto educacional. A investigação permitiu indicar fragilidades evidenciadas pelos docentes acerca da utilização de tecnologias nas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Competências Digitais. Ensino Superior Tecnológico

## ABSTRACT

SERRA, Valéria da Silva. **Continuing Education and the use of Technology by teachers of Technological Courses**. Dissertation (Master in Education: Educational Psychology )- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

The general objective of the present research is to analyze the Continuing Education of Technological Education teachers in an educational institution in the State of São Paulo. A qualitative research was carried out with data collected through semi-structured interviews, having as subjects teachers of an institution of Technological Higher Education. We sought, through language, to analyze the speeches of the subjects interviewed about their capacity to handle technological resources in educational practices and their positions regarding Continuing Education. The interviews gave us the necessary resources to study the development of the teaching career through Content Analysis, a procedure that allowed us to build four categories: **Reasons for choosing the teaching profession, Continuing Education Project, The performance of teaching, and Technological Resources**. The first category allowed us to verify that the choice for the teaching profession is made by "*inspirations*" built during childhood by the performance of another teacher. In the second category, the interviewed subjects demonstrated protagonism and restrictions in their Continuing Education. The third category showed that teaching is done through the construction of interaction, student-teacher, teacher-student, through activities and educational actions in the classroom. In the fourth and last category, the subjects provided indicators to reflect on the infrastructure, maintenance and appropriation of technological resources in the educational context. The research allowed us to indicate weaknesses evidenced by teachers regarding the use of technologies in pedagogical practices.

**Keywords:** Tacher Training. Digital Competencies. Technological Higher Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Número de Matrículas, de Ingressos Total e de Concluintes em Cursos de Graduação Tecnológica, por Modalidade de Ensino, segundo a Categoria Administrativa – Brasil – 2010-2022.....	16
---	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Trabalhos selecionados a partir das palavras-chave “tecnologia”, “formação de professores” e “competências digitais”.....	36
Quadro 2 Trabalhos selecionados a partir das palavras-chave “formação continuada” e “ensino superior tecnológico”.....	37
Quadro 3 Trabalhos selecionados a partir das palavras-chave “formação continuada”, “ensino superior”, “educação profissional” e “ensino tecnológico”.....	38
Quadro 4 Análise dos sujeitos participantes.....	45
Quadro 5 Categorias de análise.....	133

## LISTA DE ABREVIATURAS

ABCI	Associação Brasileira Científica para Inovação
ADFATEC	Associação dos Docentes das Faculdades de Tecnologia do Ceeteps
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEETEPS	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CIEB	Centro de Inovação para a Educação Brasileira
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONFEA	Conselho Federal de Arquitetura e Agronomia
CST	Curso Superior de Tecnologia
EFAPE	Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação
FATEC	Faculdade de Tecnologia
FUNDAP	Fundação do Desenvolvimento Administrativo
PBLE	Programa Banda Larga nas Escolas
SEMESP	Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação
TDCI	Tecnologias Digitais da Comunicação e Informa
UNESP	Universidade Estadual Paulista

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
1.1 Apresentação.....	1
1.2 Desenvolvimento da Tecnologia.....	4
1.3 Objetivo geral e objetivos específicos.....	9
<b>2 ENSINO TECNOLÓGICO NO BRASIL.....</b>	<b>11</b>
2.1 Caminho da Educação Tecnológica .....	11
2.2 Recursos Tecnológicos no Ensino Superior .....	17
<b>3 DOCÊNCIA.....</b>	<b>21</b>
3.1 A carreira docente e suas transformações .....	21
3.2 Formação Continuada para Docentes no Ensino Superior.....	25
<b>4 A PESQUISA.....</b>	<b>32</b>
4.1 Método.....	32
4.2 Caracterização da Instituição Campo de Pesquisa.....	32
4.3 Caracterização dos Sujeitos Participantes.....	34
4.4 Revisão Bibliográfica .....	35
4.5 Instrumento de Pesquisa e Identificação de Categorias .....	39
4.6 Aplicação do Instrumento .....	41
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO .....</b>	<b>44</b>
5.1 Sujeitos.....	44
5.1.1 Amanda- Professora da disciplina de Tecnologias em Secretariado .....	46
5.1.2 Décio- Professor da disciplina de Francês e Espanhol.....	46

5.1.3 Erika- Professor da disciplina de Língua Portuguesa .....	47
5.2 Categorias .....	48
5.2.1 Razões pela escolha da profissão docente .....	48
5.2.1.1 A descoberta da profissão de professor .....	48
5.2.1.2 Expectativas e motivações para ser docente.....	50
5.2.1.3 As necessidades da profissão docente.....	51
5.2.1.4 Trajetória Profissional .....	52
5.2.2 Projeto de Formação Continuada .....	52
5.2.2.1 Participação em momentos de formação visando o desenvolvimento profissional dos professores.....	54
5.2.2.2 Motivação .....	57
5.2.3. O realizar da docência .....	58
5.2.3.1 Relação professor e aluno .....	63
5.2.4 Recursos Tecnológicos.....	66
5.2.4.1 Utilização dos Recursos Tecnológicos em sala de aula .....	68
5.2.4.2 Infraestrutura.....	70
5.2.4.2 Manuseio dos Recursos Tecnológicos .....	73
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>79</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>96</b>
<b>APÊNDICE C.....</b>	<b>97</b>
<b>APÊNDICE D.....</b>	<b>98</b>
<b>APÊNDICE E.....</b>	<b>133</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Apresentação

De família simples e com poucos estudos, sempre fui movida pelo desejo de estudar, buscar conhecimentos e viver uma transformação social através da educação. Impulsionada pelo desejo e interesse pela área da educação, após a conclusão do ensino fundamental, decidi cursar dois tipos de ensino médio: Ensino Médio Normal e o Magistério. Naquela época, o Magistério era realizado em uma cidade próxima, e por não ter condições financeiras de custear as despesas com transporte público, após três meses, precisei solicitar o trancamento.

Persistir na realização dos meus sonhos sempre foi o meu propósito de vida ainda que as situações externas não fossem favoráveis. A minha trajetória profissional inicia em meados de 2003. Aos 16 anos, na última série do Ensino Médio, comecei a dar aulas de reforço para crianças das primeiras séries do Ensino Fundamental. Apesar da minha realidade ser bem contrária aos meus sonhos, o espírito de coragem e ousadia já eram dominantes na minha existência. Em 2010, iniciei um curso Técnico de Secretariado na Escola Técnica de São Paulo onde tive contato com colegas e professores que foram grandes mestres, e dos quais recebi apoio e incentivo para continuar o alicerce que a vida me impulsionava a construir.

Persistindo em desenvolver a carreira docente, dei continuidade aos estudos, participando de cursinhos pré-vestibulares. Nessa mesma época, prestei o vestibular na Universidade de São Paulo (USP) e fui aprovada somente na 1ª fase do curso de Letras. Em junho de 2010, o governo do Estado de São Paulo, juntamente com a Fundação do Desenvolvimento Administrativo (FUNDAP), realizou a abertura de um processo seletivo para estagiários em departamentos dos órgãos públicos do estado, prestei a prova e fui aprovada para realizar estágio no Departamento de Edifícios da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatec-SP), refleti que essa seria a oportunidade para estar vinculada ao convívio de professores, o que me auxiliaria na construção da minha carreira.

No Departamento de Edifícios da Fatec-SP, pude viver a experiência de auxiliar diretamente os professores nos processos administrativos, assinatura de folha de ponto, digitação de documentos e materiais de aulas, programação de conteúdo de

disciplina e apoio direto a agenda da diretoria do departamento. Assim, surgem nessas minhas experiências as primeiras reflexões acerca das tecnologias utilizadas pelos professores em sala de aula.

Desenvolvendo atividades com o uso de computadores e internet, construí juntamente com os professores, inovações para o desenvolvimento eficaz dos conteúdos programáticos das disciplinas. Eles, enquanto formadores do conhecimento, contribuía com o conteúdo, e eu, em processo de formação no curso técnico, contribuía com o conhecimento das tecnologias. A parceria e os laços construídos foram extremamente importantes para a análise das indagações que emanavam no meu cotidiano.

O estágio encerrou no ano de 2011 e eu já estava disponível para o mercado de trabalho. Através de um professor querido, Celso Garcia, fui indicada para atuar na Associação dos Docentes das Faculdades de Tecnologia do Centro Estadual de Educação Tecnológica (ADFATEC), onde pude exercer a função de secretária por 7 anos e 6 meses. O desejo de tornar-me docente continuava a pulsar latente no meu coração, enxergava no contexto em que eu vivia duas possibilidades: prestar vestibular em uma universidade pública no curso de pedagogia ou prestar vestibular na Fatec para o curso de Secretariado. Como eu já estava atuando na Faculdade, enxerguei como caminho mais apropriado na época, fazer o curso Tecnólogo em Automação de Escritório e Secretariado. Prestei o vestibular, fui aprovada e iniciei os estudos em 2014. O curso abordou várias áreas do conhecimento. Faço uso da referência:

O Tecnólogo em Automação de Escritórios e Secretariado planeja e organiza os serviços de secretaria de centros decisórios de uma Instituição. Aplica conceitos e ferramentas tecnológicas específicas de assessoramento, de forma a otimizar os processos vinculados a suas atividades. Esse profissional presta assessoria a executivos, diretores e suas respectivas equipes; planeja; organiza; implanta e executa atividades e metas da área, eventos, serviços protocolares, viagens, relações com clientes e fornecedores, comunicação e redação de textos técnicos (inclusive em línguas estrangeiras), além de gerenciar informações. (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE AUTOMAÇÃO DE ESCRITÓRIO E SECRETARIADO DA FATEC-SP, 2012, p.2)

Durante o curso, vivi momentos ricos de socialização do conhecimento. Os temas abordados em sala de aula proporcionaram-me uma compreensão singular que me beneficiaram na área de atuação de minha pesquisa e na vida particular. Em especial, compreendi que a escola é o local de troca de experiências e de formação.

Reconheci as diversas dificuldades dos alunos e a primordial importância de o professor atuar como mediador entre eles e o conhecimento.

Minha atuação profissional e experiência de sala de aula, no assessoramento direto aos diretores da ADFATEC, diretores mestres e doutores acadêmicos, foi proporcionando-me mais conhecimentos e mais interesse pela carreira docente. Já em sala de aula, observei que alguns recursos, tais como: **internet, tecnologia, meios de comunicação e instalações** não eram disponibilizados de maneira eficaz, do mesmo modo que alguns docentes não tinham conhecimento sobre como manusear tais ferramentas tecnológicas.

A partir das experiências mencionadas, comecei a observar, compreender e a trocar informações acerca da vivência desses profissionais e passei de secretária a coadjuvante no processo de ensino. Como aluna, auxiliiei na gestão dos eventos da faculdade, na compreensão do que pode ser um trabalho em equipe, desenvolvendo a inteligência emocional, o conhecimento intercultural, bem como o apoio direto de atividades acadêmicas e, ainda, o uso de aplicativos. No último semestre da faculdade, início de 2020, devido à pandemia, as aulas passaram a serem ministradas de maneira remota, especificamente pelo aplicativo teams . Alguns professores da Fatec-SP não estavam familiarizados com aplicativos digitais e em diversos momentos, os alunos auxiliavam os professores. O processo de gravação de aula, gerenciamento de arquivos, organização de equipes, canais de armazenamento e compartilhamento de arquivos, foram os principais comandos nos quais os professores tinham dificuldades de manuseio.

Nesse mesmo ano, o Governo do Estado de São Paulo disponibilizou a Cartilha do Teletrabalho a fim de capacitar os docentes quanto ao uso do *Microsoft Onedrive* para computadores e dispositivos móveis, porém a capacitação não atingiu seu objetivo quanto a prática na sala de aula. No contato com esse público, comecei a ter um olhar mais atento e começaram a surgir alguns questionamentos: a carreira docente está sofrendo transformações? Quais as tendências para o processo de ensino-aprendizagem? Os docentes estão acompanhando o desenvolvimento tecnológico? Quais recursos o setor educacional estadual oferece para o desenvolvimento profissional dos docentes?

Após a trajetória mencionada anteriormente, exerci atividades de secretária na Associação Brasileira Científica para Inovação (ABCI) , uma associação de ação social e sem fins lucrativos, cuja finalidade é executar e apoiar atividades de pesquisa

básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico relacionadas com projetos de Inovação nas áreas industriais, comerciais, serviços e finanças. O corpo de assessores científicos conta com doutores, mestres e especialistas. Todos os membros associados possuem vasta experiência nas áreas de benefícios ligados à tecnologia e inovação e conhecimentos profundos em todos os ramos industriais e de serviços

Assessorei diretores, executivos, professores mestres e doutores, na organização de agendas eletrônicas, processos de contratação de equipe, *follow up* e inserção de projetos no FORM P&D (Formulário de Informações sobre Atividades de Pesquisa da Lei do Bem). No dia a dia, organizações e governos dependem cada vez mais de tecnologias de informação e comunicação e, sobretudo, da internet. As experiências adquiridas nessa organização permitiram-me compreender, analisar e refletir que estamos vivendo a emergência de uma sociedade conectada e que se faz necessária a construção da aprendizagem tecnológica para o desenvolvimento de diversas atividades no ambiente profissional e acadêmico.

Ressalto pesquisadores, como Demo (2002) e Vasconcellos (2004), que têm para si que o fundamental para o profissional da educação é manter-se bem formado, o que implica além de ter tido um bom embasamento inicial, alimentar de modo contínuo a sua formação dada a complexidade e dinamicidade do ato de ensinar.

## **1.2 Desenvolvimento da Tecnologia**

O homem, desde a pré-história, vem fazendo uso das tecnologias. Muitos utensílios e ferramentas foram criados em todas as épocas da existência humana. A tecnologia surge de a necessidade dos seres humanos sobreviverem e superarem desafios com os quais se defrontavam. Sabiamente, o homem registrou sua história mediante os símbolos iconográficos que mostraram como viviam, caçavam, pescavam e como eram seus rituais e suas danças (KENSKI, 2003; MARCONDES FILHO, 1988, 1994).

A história registra que, desde o período Paleolítico, os homens fabricavam ferramentas destinadas à caça de animais e à coleta de frutos e raízes. No período Neolítico, eles se organizavam em clãs e aldeias, criaram o arco e a flecha e utilizavam largamente o fogo. Esse período marcou profundamente o relacionamento entre a

natureza e o homem, pois desenvolveram a agricultura, domesticaram os animais e suas ferramentas foram aperfeiçoadas. Os homens foram evoluindo socialmente, fazendo-se necessário o processo de comunicação.

Os sinais de fumaça, tantã, berrante, sino e gongo são exemplos de comunicação sonora e visual, que caracterizam a tecnologia da comunicação em seus primórdios; é através dessas que o homem começa a ter um maior alcance comunicativo, em que a mensagem humana vence o âmbito familiar e grupal (PERLES, 2007, p. 6).

Atualmente, utilizamos os mais diversos e avançados recursos tecnológicos como meios de comunicação: computadores, internet, celulares, plataformas de aprendizagem, editores de texto, jogos, videoaulas etc.

O conhecimento histórico do desenvolvimento das técnicas e das tecnologias produzidas pelo homem, desde o início dos tempos colabora de maneira significativa para que possamos entender o processo criador da humanidade e, essencialmente, compreendermos melhor a tecnologia como uma fonte de conhecimentos próprios, em continua transmutação e com novos saberes sendo agregados a cada dia, de forma cada vez mais veloz e dinâmica (VERASZTO, 2004, p.49)

Podemos considerar a tecnologia como ciência, que permite aos indivíduos encontrar soluções para os fenômenos que acontecem. As pesquisas científicas na sociedade moderna muitas vezes dependem de tecnologias específicas que permitem aos seres humanos investigar a natureza do universo de forma mais precisa. Os artefatos tecnológicos são resultados de uma economia, são uma força para o crescimento econômico, pois permitem a intermediação entre as pessoas em diferentes lugares do planeta. As inovações tecnológicas e meios de comunicação possuem grande relevância social, elas afetam as tradições e a cultura de uma sociedade.

Segundo Pacey (1983), podemos falar em duas definições de tecnologia. A primeira, que faz referência ao aspecto técnico (conhecimentos, habilidades e técnicas, ferramentas, máquinas e recursos), incluindo concepções intelectualista e instrumentalista, e a segunda incorpora, além das características já citadas, os aspectos organizacionais (atividade econômica e industrial, atividade profissional, usuários e consumidores) e os aspectos culturais (objetivos, valores e códigos éticos, código de comportamento).

A partir do século XVIII a história da tecnologia tem papel preponderante nos processos produtivos advindo de um período muito importante que é a Revolução Industrial. A mão de obra começa a ser substituída por máquinas criando tecnologias e inovações, surge, então: a luz elétrica, a utilização de tipos de energias, o telefone, estudos mais aprofundados de elementos químicos etc. Sobre esse período, cabe mencionar os conhecimentos de Tigre (2006, p. 3):

A revolução industrial constitui um divisor de águas na história econômica do Ocidente, dados seus impactos sobre o crescimento da produtividade. Desde meados do século XVIII observam-se sucessivas ondas de inovações obtidas por meio da introdução de máquinas e equipamentos, de novas formas de organização da produção e do desenvolvimento de novas fontes de materiais e energia.

O elemento básico da concepção tradicional da tecnologia era seu caráter instrumentalista. Dessa maneira, a tecnologia era criada como o resultado da ciência aplicada e identificada, muitas vezes, como artefatos. Atualmente, dentro dos domínios acadêmicos, existe uma ênfase muito grande em priorizar o processo que conduz a geração de resultados ao desenvolvimento tecnológico. Além disso, a tecnologia engloba as metodologias, as competências, as capacidades e os conhecimentos necessários para realizar tarefas produtivas, além, é claro, do próprio uso dos produtos colocados dentro do contexto sociocultural (ACEVEDO DÍAZ, 1996).

Precisamos considerar que a tecnologia é concebida em função das novas exigências e demandas sociais e modifica os costumes e valores e, por fim, agrega-se à cultura. O desenvolvimento de novas tecnologias, produtos, artefatos, ou sistemas de informação ou comunicação, constitui os fatores para compreender e explicar todas as transformações que ocorre na sociedade. E, dessa forma, podemos dizer que a tecnologia está intrinsecamente associada aos valores humanos (LAYTON, 1988).

Segundo Daniel (2003, p. 54) “em todas as partes do mundo a tecnologia em evolução é a principal força que está transformando a sociedade”. Podemos, assim, afirmar que a evolução tecnológica é a força mais potente por detrás da globalização, alterando nossa maneira de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar e de aprender. Segundo pesquisa TIC Domicílios<sup>1</sup> (tem como objetivo principal medir a posse e o uso das tecnologias de informação e de comunicação entre a população

---

<sup>1</sup> TIC Domicílios - pesquisa realizada anualmente desde 2005.

residente no Brasil), no ano de 2018, cerca de 126,9 milhões de pessoas utilizaram a rede de maneira regular, o que equivale a 70% de pessoas conectadas, seja por necessidade de comunicação ou por serem utilizadas como meio no processo educativo.

O processo de ensino-aprendizagem acontece por intermédio dos docentes que, por sua vez, necessitam além de formação para manuseio dos recursos tecnológicos promover o uso responsável da tecnologia como mediação da construção e compartilhamento de conhecimentos, trabalharem conceitos relacionados a segurança na rede e checagem de fatos. Sendo assim, eles são vistos como mediadores que vão auxiliar os estudantes na reflexão sobre os melhores usos possíveis das Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDICs).

Com o cenário da pandemia da Covid-19, o uso da tecnologia foi largamente incorporado no processo de ensino e nas práticas docentes a fim de implementar aprendizagens significativas e ativas, alinhando, assim, o processo de ensino com a realidade dos discentes e despertando um maior engajamento na sala de aula. Segundo Moran (2007, p. 14):

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.

Uma vez apresentadas as diferentes concepções que se tem acerca da tecnologia, nesta pesquisa, defenderemos a ideia de que a tecnologia é um conjunto de saberes inerentes a concepção dos instrumentos e desenvolvimento de artefatos, habilidades, métodos ou processos criados pelo homem através das necessidades e requerimentos pessoais e coletivos.

Para apoiar a construção de currículos escolares e de propostas pedagógicas que contemplem tal uso “ativo” das TDICs nas escolas, o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) elaborou e disponibilizou, de forma aberta e gratuita, o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação (2018), que prevê eixos, conceitos e habilidades alinhadas à BNCC e voltadas exclusivamente para o desenvolvimento de competências de exploração e de uso das tecnologias nas escolas, além de propor uma reflexão sobre os usos das TDICs.

De maneira oficial, no final da década de 1960, por meio do Decreto-Lei nº 547/1969, foi criada a modalidade educacional tecnológica que configurava uma importante porta de entrada para a classe trabalhadora no ensino superior, e uma das grandes vantagens dos cursos tecnológicos estava vinculado no currículo focado nos conhecimentos, habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão com menor tempo de formação. Em 20 de março de 1970, criou-se a primeira faculdade a ofertar cursos tecnológicos, a Fatec de Sorocaba.

Segundo Imbernón (2010, p. 56), “a escola passa a ser foco do processo “ação-reflexão-ação” como unidade básica de mudança, desenvolvimento e melhoria”. Mudanças essas que necessitam de investimentos em inovações tecnológicas. O uso das tecnologias digitais no processo educativo deixa em aberto algumas questões, tais como: nas escolas estão instalados equipamentos como computadores, projetores, aplicativos digitais, acesso à internet e aparelhos móveis? Os docentes estão aptos a utilizarem os recursos tecnológicos? Na formação docente estão inseridos cursos específicos para o desenvolvimento de práticas educativas por meio de tecnologias? Qual a maneira mais eficaz de reproduzir conhecimentos através das tecnologias? A tecnologia se tornou fundamental para as relações entre pessoas, mercados e governos? Ao utilizar as tecnologias os docentes sentem resistências ou desafios?

Segundo Castells (2005, p. 17), “o nosso mundo está em processo de transformação estrutural desde a década de 1980”. A transformação que o autor se refere é um processo multidimensional e está interligada à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação que se difundiram de maneira desiguais, infelizmente no Brasil. Segundo o Censo Escolar 2019, “das 134.153 mil escolas de ensino fundamental e médio presentes em todo território nacional, 34 mil são apenas as que possui internet”.

Caso os docentes tenham necessitado de algum recurso tecnológico, ocorreu uma defasagem no processo de exposição de conteúdo. As questões que se referem às tecnologias são de caráter polêmico e questionador e necessita ser investigado. Ainda segundo o Censo Escolar de 2020, “a internet banda larga não chegou a 17,2 mil escolas urbanas”. Essa informação representa os desafios que a sociedade e as instituições de ensino enfrentam atualmente.

### 1.3 Objetivo geral e objetivos específicos

As transformações que vêm ocorrendo nos diversos campos da sociedade, promovidas pelas tecnologias, têm exigido novas posturas, tanto da escola quanto do professor no que diz respeito à incorporação dos recursos tecnológicos às práticas educativas. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a formação continuada dos professores do ensino tecnológico em uma instituição no estado de São Paulo, bem como compreender quais dificuldades emergentes os professores enfrentam quanto a utilização dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, tenho como objetivos específicos:

- Investigar o conhecimento dos professores sobre as suas habilidades para o manuseio de recursos tecnológicos em sala de aula;
- Investigar a existência dos processos de formação continuada;
- Na ausência de formação continuada, compreender como os professores suprem essa ausência;

Considerando que as tecnologias provocam mudanças na sociedade, há de se considerar que a escola precisa ser redimensionada para atender às demandas atuais. Esse redimensionamento passa pela reavaliação do papel do professor e, conseqüentemente, pela formação continuada dos futuros docentes. **Todo professor deve compreender sua formação como um "continuum" que se estende por toda a vida profissional** (FERREIRA, 2006; GÜNTHER; MOLINA NETO, 2000; MARCELO GARCÍA, 1995; PIMENTA, 2000; RANGEL-BETTI, 2001).

A fim de investigar a produção científica quanto ao estudo proposto, foram selecionados alguns *sítes* de pesquisas acadêmicas: SciELO, Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, BDTD e Base de Teses e dissertações da PUC-SP. A busca realizada no portal da SciELO, em junho de 2021, foi orientada pelos seguintes critérios: incluir apenas trabalhos publicados a partir de 2018, com as palavras-chaves: “tecnologia”, “formação de professores” e “competências gerais”. Integrando esses três termos, foram encontrados 15 artigos dos quais somente três tiveram relevância para a pesquisa, pois os demais eram especificamente para disciplinas da área de Ciências Exatas. No desenvolvimento desta pesquisa, as seguintes etapas foram realizadas:

- a- Revisão bibliográfica:

- Consulta de legislação que trata sobre formação docente inicial e continuada;
- Pesquisa em livros e bases de dados de material já produzido sobre investigações relacionadas com o tema.

b- Utilização de técnicas de pesquisa qualitativa:

- Delimitação dos sujeitos de pesquisa;
- Elaboração de roteiro de entrevista semiestruturada;
- Elaboração de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Realização de entrevistas;
- Análise de conteúdo do material coletado.

## 2 ENSINO TECNOLÓGICO NO BRASIL

### 2.1 Caminho da Educação Tecnológica

A Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, Art. 4º, define que “os Cursos Superiores de Tecnologia são de graduação, com características especiais, e obedecerão às diretrizes contidas no Parecer CNE/CES 436/2001 e conduzirão à obtenção de diploma de tecnólogo”. A implantação dos CSTs no Brasil tem seu marco legal na Lei nº 4.024/61, que consumiu 13 anos de discussões até a aprovação e foi concedida pelo presidente João Goulart. Foi criada para regularizar o sistema de ensino do País. Em seu artigo 104, essa Lei normatiza a organização de cursos e escolas experimentais, inclusive de nível superior:

Art. 104. Será permitida a organização de cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios, dependendo do seu funcionamento para fins de validade legal da autorização do Conselho Estadual de Educação, quando se tratar de cursos primários e médios, e do Conselho Federal de Educação, quando de cursos superiores ou de estabelecimentos de ensino primário e médio sob a jurisdição do Governo Federal (BRASIL, 1961).

No ano de 1962, o CNE Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o Parecer nº 280/62, com a proposta de criação de uma modalidade de cursos diferente dos tradicionais em oferta no Brasil: o curso de engenharia de operação:

[...] de curta duração, para atender demandas da indústria, em especial da automobilística que, em função do crescente desenvolvimento tecnológico, passou a exigir um profissional mais especializado em uma faixa menor de atividades, capaz de encaminhar soluções para os problemas práticos do dia a dia da produção, assumindo cargos de chefia e orientando na manutenção e na superintendência de operações (BRASIL, 1962, p. 4).

Especificamente no estado de São Paulo, o Conselho Estadual de Educação (CEE) aprovou o Parecer nº 44/1963 onde são apresentadas as primeiras justificativas para a criação de uma nova modalidade de profissionais, com o objetivo de eles ocuparem funções de “auxiliares de engenheiros” na indústria. Referente ao currículo mínimo para os cursos superiores de Engenharia da Produção, de curta duração, o Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 25/1965 estabelece a duração de

três anos, ao invés dos cinco anos, como ocorria em cursos das engenharias tradicionais, gerando, assim, as primeiras discussões dessa modalidade de ensino.

Em 15 de outubro de 1965, o presidente Humberto Castelo Branco assinou o Decreto Federal nº 57.075/65, que regulamentou o funcionamento dos cursos de Engenharia nas instituições de Ensino Superior de Engenharia. Em São Paulo foram criados os cursos de Engenharia de Operação pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI) e por outras instituições particulares de ensino superior.

Sancionada pelo então presidente Artur da Costa e Silva, em 28 de novembro de 1968, a Lei nº 5.540/68 permitiu a criação de “cursos profissionais de curta duração”, que teriam como objetivo a formação de habilitações intermediárias de grau superior, em áreas diversas do que as de engenharia que eram ofertadas à época, com a justificativa de atender as diversidades do mercado de trabalho.

Face a tal cenário, em 1969, por meio de Decreto de 06 de outubro, na gestão do governador Roberto Costa de Abreu, criou-se o Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEET), com a finalidade de oferecer Cursos Superiores de Tecnologia.

Em 1970, o CEET de São Paulo autorizou a instalação e o funcionamento dos primeiros cursos superiores de tecnologia, através do Parecer CEE/SP nº 50/70, enfatizando que o novo profissional iria preencher o espaço que existia entre o engenheiro e a mão de obra especializada, com conhecimentos suficientes para resolver problemas relativos à atividade industrial e seria um elo entre o engenheiro e a trabalhador especializado. O Parecer do CFE nº 160/70 definiu as finalidades dos cursos de tecnologia e como deveriam interagir com a realidade tecnológica do mundo do trabalho, estabelecendo que eles deveriam ter a duração necessária à formação de profissionais para atendimento da demanda requerida pelo mercado.

Nesse mesmo ano, o CFE emitiu o Parecer nº 278/70 para responder ao CEET e, assim, criar um entendimento único no país de que os cursos superiores de curta duração não deveriam ser caracterizados simplesmente pelo seu tempo de duração e, sim, pelo perfil da formação profissional. Ainda em 1970, foram criados também os cursos superiores de Tecnologia em Construção Civil, nas modalidades: Edifícios, Obras Hidráulicas e Movimento de Terra e Pavimentação, bem como os de Tecnologia em Mecânica, nas modalidades: Oficinas e Desenhista/Projetista, nos municípios de Sorocaba e São Paulo.

O Parecer CFE nº 1.060/73 denominou “Cursos Superiores de Tecnologia” como atualmente são chamados os cursos dessa modalidade de Ensino Superior. O documento trouxe também a qualificação profissional “Tecnólogos” e, diante desse panorama, o Conselho Federal de Arquitetura e Agronomia (CONFEA), através da Resolução nº 218/73, estabeleceu as atribuições e competências específicas desse profissional do ramo da Engenharia:

Art. 23 - Compete ao TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR ou TECNÓLOGO:  
I – o desempenho das atividades 09 a 18 do artigo 1º desta Resolução, circunscritas ao âmbito das respectivas modalidades profissionais; II - as relacionadas nos números 06a 08 do artigo 1º desta Resolução, desde que enquadradas no desempenho das atividades referidas no item I deste artigo (BRASIL, 1973, p. 4).

Em 1973 o CEET passou a se chamar Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, em homenagem ao engenheiro e professor Antonio Francisco de Paula Souza. Em 1974, o Decreto Federal nº 74.708/74 concede reconhecimento aos cursos superiores de tecnologia ministrados na Faculdade de Tecnologia de São Paulo.

Segundo Anet (2003, p. 248), apesar do ensino tecnológico ter iniciado sua caminhada no Brasil na década de 1950, somente no ano de 1994, por intermédio da Lei nº 8.948, é que foi instituído o Sistema Nacional de Educação Tecnológica e, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, e do Decreto Federal nº 2.208/97, foi que o ensino ganhou força e iniciou sua caminhada no ensino superior brasileiro.

A Resolução CNE, de 18 de dezembro de 2002, no Art. 2, propiciou novo impulso ao Centro Paula Souza informando que a educação profissional de nível tecnológico seria designada como cursos superiores de tecnologia e deverão:

- I - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- II- incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- III- desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- IV- propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- V- propiciar a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de estudos em cursos de pós-graduação;
- VI- adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização, e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;

VII- garantir a identidade do perfil profissional de conclusão do curso e da respectiva organização curricular (BRASIL,2002).

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou a Lei nº 11.195, em 18 de novembro de 2005, que dá nova redação ao parágrafo 5º do Art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994:

§ 5º A expansão da oferta de educação profissional, mediante a criação de novas unidades de ensino por parte da União, ocorrerá, preferencialmente, em parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais, que serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino (BRASIL, 2005, p. 2).

Com o propósito de aprimorar e aperfeiçoar os cursos superiores de tecnologia e em cumprimento ao Decreto nº 5.733/06, o Ministério da Educação apresentou o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), a fim de referenciar educadores, instituições, estudantes, sistemas e redes de ensino, entidades representativas de classes, empregadores e o público em geral. A 1ª edição do CNCST correspondia a 10 eixos tecnológicos. Em 2016 ocorreu uma atualização possibilitando rever uma série de conceitos e consta, atualmente, com 13 eixos tecnológicos, dentre eles: Eixo Tecnológico Recursos Naturais, Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, Eixo Tecnológico Gestão e Negócio etc.

A oferta de cursos superiores de tecnologia teve um aumento significativo no ano de 2008. Em 29 de dezembro, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, como parte de um grande projeto que pretendia incluir a classe trabalhadora no ensino superior, sancionou a Lei nº 11.892, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, oferecendo, além de cursos técnicos de nível médio, cursos superiores de diversas áreas. Ressaltamos que também o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) foi criado em 1942, por meio do Decreto nº 4.048, pelo presidente Getúlio Vargas, para atender a uma necessidade premente de formação de profissionais qualificados para a indústria.

Entre os anos de 2008 e 2015 o número de Fatecs saltou de 52 para 71 unidades, localizadas em 65 municípios do estado (CEETEPS, 2015). Atualmente, o Centro Paula Souza mantém 74 Fatecs distribuídas em 69 municípios (CEETEPS, 2022), ofertando cursos tecnólogos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas,

Gestão de Turismo, Gestão Empresarial, Hidráulica e Saneamento Ambiental, Automação de Escritório e Secretariado, entre outros.

A Lei nº 11.741 de 2008, no Art. 39, define a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integrando-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

§ 1º Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

§ 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos:

I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II – de educação profissional técnica de nível médio;

III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

Conforme a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, no Art. 2º:

A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes.

Sobre a estrutura e organização dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica, a Resolução CNE/CP nº 1, de 2021, diz que:

Art. 29. Os cursos de Educação Profissional Tecnológica de Graduação, também denominados Cursos Superiores de Tecnologia (CST), podem ser organizados por unidades curriculares, etapas ou módulos que correspondam a qualificações profissionais identificáveis no mundo do trabalho.

§ 1º O estudante que concluir etapas ou módulos correspondentes a qualificações profissionais fará jus ao respectivo certificado de qualificação profissional tecnológica.

§ 2º O histórico escolar que acompanha o certificado de qualificação profissional tecnológica deve incluir as competências profissionais definidas no perfil de conclusão da respectiva unidade curricular, módulo ou etapa.

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica está fundamentada numa história de construção de mais de 50 anos, cujas atividades iniciais eram instrumento de uma política voltado para as “classes desprovidas” e, hoje, se

configura como uma importante estrutura para que as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas. Salientamos que, lançado em 08 de outubro de 2019, o Programa Novos Caminhos teve como meta aumentar em 80% o número de matrículas em cursos profissionais e tecnológicos focados nas demandas do mercado e nas profissões do futuro para gerar mais capacitação, emprego e renda.

Cursos tecnológicos integram a Educação Superior na condição de graduação e são regidos por sua legislação própria, não devendo ser, portanto, considerados cursos de curta duração, mas com uma carga horária necessária para a formação de profissionais competentes e em plena sintonia com o mundo do trabalho. Nesse sentido, os CST visam formar profissionais aptos a desenvolver, de maneira inovadora e plena, as atividades de um determinado eixo tecnológico e com capacidade de utilizar ou adaptar tecnologias, com compreensão crítica das implicações decorrentes e das relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

A partir da Figura 1 extraída do Censo da Educação Superior 2020, vamos compreender o que ocorreu ao longo de 10 anos com os cursos tecnológicos:

Ano	Categoria Administrativa	Total			Presencial			A distância		
		Matrículas	Ingressos Total	Concluintes	Matrículas	Ingressos Total	Concluintes	Matrículas	Ingressos Total	Concluintes
<b>2010</b>	<b>Total</b>	<b>781.609</b>	<b>381.885</b>	<b>162.642</b>	<b>545.844</b>	<b>268.040</b>	<b>111.596</b>	<b>235.765</b>	<b>113.845</b>	<b>51.046</b>
	Federal	63.481	26.188	5.215	45.830	18.506	4.821	17.651	7.682	394
	Estadual	48.986	17.038	6.787	44.144	16.936	4.567	4.842	102	2.220
	Municipal	3.256	1.884	818	3.171	1.775	818	85	109	0
	Privada	665.886	336.775	149.822	452.699	230.823	101.390	213.187	105.952	48.432
<b>2011</b>	<b>Total</b>	<b>870.534</b>	<b>443.253</b>	<b>170.635</b>	<b>606.564</b>	<b>303.053</b>	<b>121.283</b>	<b>263.970</b>	<b>140.200</b>	<b>49.352</b>
	Federal	68.184	22.331	11.495	51.508	21.052	4.856	16.676	1.279	6.639
	Estadual	56.121	21.072	6.416	53.555	21.072	6.164	2.566	0	252
	Municipal	4.228	2.237	1.121	4.022	2.081	1.102	206	156	19
	Privada	742.001	397.613	151.603	497.479	258.848	109.161	244.522	138.765	42.442
<b>2012</b>	<b>Total</b>	<b>944.904</b>	<b>541.850</b>	<b>189.035</b>	<b>640.683</b>	<b>347.370</b>	<b>135.782</b>	<b>304.221</b>	<b>194.480</b>	<b>53.253</b>
	Federal	64.424	25.075	11.009	53.504	22.156	5.067	10.920	2.919	5.942
	Estadual	62.318	24.158	7.928	62.189	24.104	7.862	129	54	66
	Municipal	14.193	6.376	3.403	6.072	2.832	1.607	8.121	3.544	1.796
	Privada	803.969	486.241	166.695	518.918	298.278	121.246	285.051	187.963	45.449
<b>2013</b>	<b>Total</b>	<b>995.746</b>	<b>521.766</b>	<b>194.962</b>	<b>654.569</b>	<b>327.697</b>	<b>137.842</b>	<b>341.177</b>	<b>194.069</b>	<b>57.120</b>
	Federal	61.975	23.794	6.583	56.219	21.280	5.825	5.756	2.514	758
	Estadual	67.323	24.883	8.227	67.256	24.883	8.226	67	0	1
	Municipal	13.871	7.089	3.428	5.846	2.966	1.589	8.025	4.123	1.839
	Privada	852.577	466.000	176.724	525.248	278.568	122.202	327.329	187.432	54.522
<b>2014</b>	<b>Total</b>	<b>1.029.767</b>	<b>569.973</b>	<b>206.129</b>	<b>645.125</b>	<b>323.379</b>	<b>134.049</b>	<b>384.642</b>	<b>246.594</b>	<b>72.080</b>
	Federal	63.118	23.067	6.845	57.628	21.168	6.444	5.490	1.899	401
	Estadual	73.397	27.483	9.117	73.340	27.482	9.117	57	1	0
	Municipal	5.774	2.543	1.407	4.648	1.996	1.158	1.126	547	249
	Privada	887.478	516.880	188.760	509.509	272.733	117.330	377.969	244.147	71.430
<b>2015</b>	<b>Total</b>	<b>1.010.142</b>	<b>516.965</b>	<b>231.584</b>	<b>617.468</b>	<b>282.184</b>	<b>143.468</b>	<b>392.674</b>	<b>234.781</b>	<b>88.116</b>
	Federal	68.862	26.590	7.527	60.381	23.252	6.725	8.481	3.338	802
	Estadual	76.609	33.243	10.066	74.166	20.371	10.066	2.533	3.872	1
	Municipal	3.648	1.399	1.046	3.010	1.262	921	638	137	125
	Privada	860.933	455.733	212.055	479.911	228.299	124.867	381.022	227.434	87.188
<b>2016</b>	<b>Total</b>	<b>946.229</b>	<b>531.424</b>	<b>215.043</b>	<b>557.928</b>	<b>268.953</b>	<b>133.643</b>	<b>388.301</b>	<b>262.471</b>	<b>81.400</b>

Ano	Categoria Administrativa	Total			Presencial			A distância		
		Matrículas	Ingressos Total	Concluintes	Matrículas	Ingressos Total	Concluintes	Matrículas	Ingressos Total	Concluintes
	Federal	73.951	28.016	7.873	65.604	25.530	6.974	8.347	2.486	899
	Estadual	79.726	34.931	10.448	75.399	30.938	10.411	4.327	3.993	37
	Municipal	3.323	1.253	1.026	2.803	1.160	804	520	93	222
	Privada	789.229	467.224	195.696	414.122	211.325	115.454	375.107	255.899	80.242
<b>2017</b>	<b>Total</b>	<b>999.289</b>	<b>617.317</b>	<b>196.999</b>	<b>534.935</b>	<b>273.975</b>	<b>115.272</b>	<b>464.354</b>	<b>343.342</b>	<b>81.727</b>
	Federal	76.502	30.089	8.471	66.709	26.082	7.356	9.793	4.007	1.115
	Estadual	84.558	35.237	12.150	77.235	30.364	11.631	7.323	4.873	519
	Municipal	2.604	1.267	566	2.429	1.129	549	175	138	17
	Privada	835.625	550.724	175.812	388.562	216.400	95.736	447.063	334.324	80.076
<b>2018</b>	<b>Total</b>	<b>1.098.066</b>	<b>719.569</b>	<b>212.037</b>	<b>529.193</b>	<b>273.144</b>	<b>114.691</b>	<b>568.873</b>	<b>446.425</b>	<b>97.346</b>
	Federal	77.308	29.975	9.272	68.936	27.609	8.176	8.372	2.366	1.096
	Estadual	88.750	34.083	13.462	80.854	33.787	12.464	7.896	296	998
	Municipal	2.468	1.081	589	2.258	938	573	210	143	16
	Privada	929.540	654.430	188.714	377.145	210.810	93.478	552.395	443.620	95.236
<b>2019</b>	<b>Total</b>	<b>1.223.851</b>	<b>820.711</b>	<b>223.479</b>	<b>513.024</b>	<b>269.817</b>	<b>108.114</b>	<b>710.827</b>	<b>550.894</b>	<b>115.365</b>
	Federal	78.934	30.981	9.383	71.812	28.582	8.659	7.122	2.399	724
	Estadual	91.462	37.056	14.275	81.668	35.596	12.536	9.794	1.460	1.739
	Municipal	2.625	1.377	604	2.347	1.127	593	278	250	11
	Privada	1.050.830	751.297	199.217	357.197	204.512	86.326	693.633	546.785	112.891
<b>2020</b>	<b>Total</b>	<b>1.435.197</b>	<b>980.164</b>	<b>269.860</b>	<b>439.834</b>	<b>222.505</b>	<b>105.429</b>	<b>995.363</b>	<b>757.659</b>	<b>164.431</b>
	Federal	76.772	28.237	7.669	69.717	26.356	6.012	7.055	1.881	1.657
	Estadual	87.371	35.340	14.178	79.896	35.067	11.555	7.475	273	2.623
	Municipal	2.492	1.291	656	2.121	1.043	610	371	248	46
	Privada	1.268.562	915.296	247.357	288.100	160.039	87.252	980.462	755.257	160.105

**Figura 1:** Número de Matrículas, de Ingressos Total e de Concluintes em Cursos de Graduação Tecnológica, por Modalidade de Ensino, segundo a Categoria Administrativa – Brasil – 2010-2022  
**Fonte:** Censo da Educação Superior 2020: Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/cursos-tecnologicos-crescem-11-5-em-um-ano>. Acesso em: 10 abr. 2022.

No ano de 2010, o número de concluintes era de 162.642, já em 2020, esse número passou para 269.860, ou seja, um aumento de 107.218 concluintes. A taxa de crescimento se mantém em torno de 10 a 20% entre os anos 2010 e 2016. Em 2017, percebe-se que o número de concluintes foi inferior aos anos anteriores, mas, em 2018, essa cifra aumenta mantendo uma taxa superior em relação aos anos anteriores. Sendo assim, compreendemos a importância de discutirmos sobre a formação dos profissionais que atuam nesses cursos.

## 2.2 Recursos Tecnológicos no Ensino Superior

O desenvolvimento tecnológico tem acontecido em ritmo muito acelerado, principalmente, nos últimos anos. A internet se popularizou, biometria, inteligência artificial, internet das coisas e outras tecnologias passaram a fazer parte do dia a dia, razões pelas quais os recursos digitais precisam se fazer presentes nas escolas.

Nessa perspectiva e tendo em vista o desenvolvimento tecnológico acelerado, a BNCC abrangeu o desenvolvimento de habilidades e competências relacionados ao uso responsável das tecnologias digitais, seja em disciplinas já existentes com objetos de aprendizagem ou de maneira direcionada, tendo como objetivo o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso de recursos e linguagens em diversas práticas sociais, como destaca a competência geral 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018).

Nesse sentido, é preciso recordar que inserir as tecnologias na educação não se refere apenas a utilizá-las como meio ou suporte para ajudar a aprendizagem ou despertar interesses nos alunos, mas utilizá-las com eles para construírem conhecimentos.

A educação no Brasil tem passado por frequentes mudanças em todos os níveis de ensino, promovendo reestruturação do sistema, concebendo diretrizes tecnológicas que tornam mais amplos os recursos empregados (RIBAS, 2008). A utilização de recursos tecnológicos em sala de aula, muitas vezes, faz-se necessária devido as intensas mudanças decorrentes dos avanços tecnológicos que permeiam a sociedade.

Torna-se visível a necessidade de aproximar os recursos tecnológicos junto ao processo de ensino e de aprendizagem. Milani et al. (2012) consideram recurso tecnológico todos os meios de informação e comunicação possíveis de serem utilizados como ferramentas para o ensino, tais como: *PowerPoint*, internet com sites de atividades pedagógicas, quadro negro/branco, vídeos, videoaula, data show, retroprojeter, blog, fórum virtual de discussões, e-mails, entre outros.

Recursos tecnológicos podem ser tangíveis (este é o caso do computador, impressora, ou qualquer outra máquina) ou intangíveis (um sistema, aplicativo virtual ou *software*). A presença desses recursos em sala de aula não garante de maneira eficaz a forma de ensinar e aprender, é necessário que docentes e discentes utilizem os recursos de maneira planejada e controlada. Quando utilizada de maneira eficaz, a tecnologia auxilia o enriquecimento do ambiente educacional, proporciona a

construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativo por parte dos alunos e docentes (MORAN, 1995).

Acreditamos que o uso das tecnologias tem sido um grande desafio para docentes e alunos no processo de ensino-aprendizagem, seja porque alguns professores não se encontram capacitados para lidar com os alunos em aulas informatizadas, pois tais atividades exigem deles habilidades profissionais específicas ou, em especial, porque conforme exposto anteriormente, “a internet banda larga não chegou a 17,2 mil escolas urbanas” (CENSO 2020). Essa informação nos faz refletir que as aulas, intermediadas pela internet, excluem aqueles que não possuem acesso e ocorre um problema de exclusão digital.

A fim de fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação e em consonância com a estratégia 7.15 do Plano Nacional de Educação, foi lançado no dia, 04 de abril de 2008, pelo Governo Federal, por meio do Decreto nº 6.424, o Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) com o objetivo de conectar todas as escolas públicas urbanas à internet, rede mundial de computadores, por meio de tecnologias que propiciem qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no País (PORTAL MEC). O PBLE viabiliza a implantação de políticas públicas que, quando colocadas em ação, impactam na distribuição de bens e recursos na sociedade, alterando os níveis de desigualdade social.

A promulgação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, nos seus aspectos constitutivos, deliberaram o compromisso do poder público em propiciar investimentos tecnológicos para o desenvolvimento de atitudes de gestão compatíveis com as exigências globais, conferindo aos sujeitos a responsabilidade de ultrapassar os dogmas burocráticos e funcionalistas que tornaram o espaço escolar impermeável e rígido às mudanças.

Por fim, lançamos mão, também, da Lei nº 12.965/2014, que dispõe sobre o direito de acesso à internet como um direito de todos e essencial ao exercício da cidadania. Conforme tal legislação:

Art. 4º A disciplina do uso da internet no Brasil tem por objetivo a promoção:  
I - do direito de acesso à internet a todos;  
II - do acesso à informação, ao conhecimento e à participação na vida cultural e na condução dos assuntos públicos;  
III - da inovação e do fomento à ampla difusão de novas tecnologias e modelos de uso e acesso; e

IV - da adesão a padrões tecnológicos abertos que permitam a comunicação, a acessibilidade e a interoperabilidade entre aplicações e bases de dados (BRASIL, 2014).

### 3 DOCÊNCIA

#### 3.1 A carreira docente e suas transformações

O conceito de desenvolvimento profissional tem se modificado durante a última década, motivado pela evolução da compreensão de como se produzem os processos de aprender a ensinar (MARCELO, 2009). Consideramos o desenvolvimento profissional como um processo longo, no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências, planejadas sistematicamente para promover o crescimento e a capacitação do profissional docente. Marcelo (2009) argumenta que o desenvolvimento profissional docente é um processo individual e coletivo, que se concretiza no local de trabalho. Contudo, também devemos dizer que a identidade pessoal se encontra inter-relacionada com a identidade coletiva ou o desenvolvimento profissional coletivo ou institucional, ou seja, o desenvolvimento de todo o pessoal que trabalha num centro educativo (IMBERNÓN, 2009, p. 78).

Partindo do pressuposto de que é possível compreender o contexto por meio de sua historicidade, pois, “não há atualidade nacional que não seja processo histórico” (FREIRE, 2012, p. 25), tentaremos compreender o processo de transformação do perfil docente a partir do contexto histórico, desenvolvimento profissional, progressos, lutas, conquistas e aprovações de leis e políticas públicas. O desenvolvimento profissional está associado a possibilidade de progresso na vida profissional. De acordo com Oliveira (2009), esse progresso surge nas políticas educativas da atualidade como um imperativo e com a necessidade de os professores buscarem permanente melhorias no seu desempenho e atuação quanto as didáticas utilizadas em sala de aula.

A necessidade da formação docente já fora recomendada por Comenius (Bispo protestante da Igreja Morávia, educador, cientista e escritor), no século XVII; o primeiro estabelecimento de ensino destinado à formação de professores teria sido instituído por São João Batista de La Salle, em 1684, em Reims, com o nome oficial de “Seminário dos Mestres” (DUARTE, 1986, p. 65-66).

Em 1794, foi proposta pela Convenção a primeira instituição, com o nome de Escola Normal, instalada em Paris, em 1795. A partir desse momento, introduziu-se a distinção entre Escola Normal Superior para formar professores de nível secundário e Escola Normal, chamada também de Escola Normal Primária, a fim de preparar

professores do ensino primário. Em 1802, ao conquistar o Norte da Itália, Napoleão instituiu a Escola Normal de Pisa nos moldes da Escola Normal Superior de Paris. Essa escola destinava-se a formação de professores para o ensino secundário. Além da França e Itália, os demais países como Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos também foram instalando suas escolas normais ao longo do século XIX.

No Brasil, a questão da formação dos professores emerge após a independência, quando se é cogitada a possibilidade de instrução popular. Em 15 de outubro de 1827 é aprovada a primeira lei geral brasileira relativa ao ensino primário, conhecida como Lei das Escolas de Primeiras Letras. Ela estabelecia que a instrução seguiria o método de ensino mútuo (lancasteriano)<sup>1</sup> e que os professores deveriam ser treinados nesse método nas capitais das respectivas províncias, às expensas dos próprios ordenados (MOACYR, 1936, p. 189). Aprovado em 1834, o Ensino Elementar ficou sob a responsabilidade das províncias que deveriam também cuidar do preparo dos seus respectivos professores. Com o cenário atual da época, as províncias brasileiras lançaram mão dos recursos às escolas para o preparo de seus professores, isso desenvolvia-se em âmbito mundial.

Em 1835, a Província do Rio de Janeiro instala, em Niterói, a primeira escola normal do Brasil. Tratava-se de uma escola simples, regida por um diretor que também era o professor, com um currículo que se resumia ao conteúdo da própria escola elementar, sem prever rudimentos relativos aos conteúdos pertinentes à formação didático-pedagógica, conforme determinou a Lei Provincial (Ato n.10), de 4 de abril de 1835:

A escola será regida por um diretor que ensinará: os conhecimentos de leitura e escrita pelo método lancasterianos, cujos princípios doutrinários e práticos explicará: as quatro operações de aritmética, quebrados, decimais e proporções: noções de geometria teórica e prática: elementos e geográfica: princípios de moral cristão e da religião oficial e gramática nacional (VILLELA, 2000, p.109).

Essa escola foi fechada em 1849 e substituída pelo regime de professores adjuntos que consistia na utilização de professores em exercício, com o que se adquiria um preparo prático, sem nenhuma preocupação teórica. Em 1859, é então criada, em Niterói, uma nova escola normal. A trajetória incerta das escolas normais,

---

<sup>1</sup> Lancasteriano foi um método pedagógico formulado, nos últimos anos do século XVIII, pelo inglês Joseph Lancaster.

marcada pela criação, fechamento e nova criação, ocorreu em todas as províncias durante o período imperial, atingindo-se certa estabilidade apenas após 1870 (TANURI, 2000, p. 64), vindo a se consolidar já no período republicano.

Em 1996, o Art. 62, da LDB nº 9394, estabelece que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996). No Art. 66, especifica-se que a preparação para o exercício do magistério superior **far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado**.

A partir de 1999, a CAPES passou a exigir o cumprimento do estágio- docência, como vivência necessária ao aluno de pós-graduação para manter contato com a sala de aula na graduação. Em 2002, as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores foram promulgadas, orientando que a “prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor”, em qualquer especialidade, e no Art.12, explicitam “a flexibilidade necessária, de modo que, cada instituição formadora, construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionadas”.

Quanto aos cursos de pedagogia, somente em 2006, o CNE aprovou a Resolução nº 1, de 15 de maio, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para esses cursos, propondo-os como licenciatura e atribuindo a eles a formação de professores para a Educação Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como para o Ensino Médio na modalidade normal, onde fosse necessário e onde esses cursos existissem, e para a Educação de Jovens e Adultos, além da formação de gestores.

A expansão dos cursos de formação docente no Brasil acompanha, em linhas gerais, a o crescimento das oportunidades educacionais para a população como um todo. Com o objetivo de atender a grande demanda estimada pela CAPES de formação docente das redes públicas em nível superior, o MEC criou, em 2006, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) (BRASIL, 2006). A UAB possibilitou a cooperação entre as IES públicas, o Governo Federal e as redes de estados e municípios na oferta do Ensino a Distância, com injeção de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Através das referências bibliográficas foi possível perceber que no Brasil a formação dos professores vem passando por inúmeras transformações, num cenário claramente marcado por permanências neoliberais, competição, crescimento desenfreado das licenciaturas a distância, presença de novas tecnologias educacionais e a dissociabilidade entre formação específica e docente. Faz-se necessário repensar a formação docente no país, de forma que atenda às demandas da sociedade. As instituições educacionais precisam contribuir, proporcionar as modificações necessárias para criar conexões com o cotidiano do aluno.

Como o desenvolvimento profissional docente está relacionado ao contexto concreto de trabalho, é natural que ele também esteja relacionado aos processos de reforma da escola. Quando as instituições mudam por algum motivo, alteram-se as relações de trabalho e de poder, afetando o trabalho do professor e as formas de lidar com essas relações. A cada mudança, o docente precisa adequar-se a uma nova realidade, reorganizar suas formas de trabalho, ou seja, aprende a agir de novas maneiras. As transformações docentes incluem o aperfeiçoamento dos diversos saberes e conhecimentos repassados aos alunos pelas mais variadas formas, um professor deve ser capaz de saber mobilizá-las de acordo com o contexto.

A profissão docente sempre foi complexa por ser um fenômeno social, já que numa instituição educativa e numa aula devem ser tomadas decisões rápidas as partes e ao todo, à simplicidade ou à linearidade aparente do que há a frente da complexidade do entorno que preocupa (IMBERNÓN, 2009, p. 91). O processo de ensinar exige preparo, formação, suporte, dedicação aos alunos e à educação. Franco (2016) amplia a perspectiva da docência de um modo que conseguimos abarcar, nesse cenário docente, não só a prática, mas a formação e seus impactos. Segundo Nóvoa (1999, p. 67):

A função dos professores define-se pelas necessidades sociais a que o sistema educativo deve ter resposta, as quais se encontram justificadas e mediatizadas pela linguagem técnica pedagógica. O conceito de educação e de qualidade na educação tem acepções diferentes segundo os vários grupos sociais e os valores dominantes nas distintas áreas do sistema educativo.

Dentro dessa perspectiva, a função do professor e da sua ação pedagógica adaptam-se a visão do grupo social e do valor preponderante da sociedade acerca da educação que está passando por um processo de transformação. O uso das tecnologias na educação tem sido um grande desafio obrigando os professores a se

adaptarem, preparar e desenvolver-se tecnologicamente. Nesse contexto, ela enfrenta os desafios de reflexão no ensino-aprendizagem e na capacitação de educadores, que são as pessoas que precisam se esforçar para se adaptarem ao uso das novas tecnologias.

### **3.2 Formação Continuada para Docentes no Ensino Superior**

Pensar em docência e sua formação, exige um olhar atento sobre os processos desenvolvidos no ambiente educativo. As novas abordagens na educação, as modalidades de ensino que surgem e as TDICs estão criando outros ambientes de aprendizagem.

Podemos considerar que os avanços da ciência, da psicopedagogia, as estruturas sociais, a influência dos meios de comunicação de massa e os novos valores repercutem numa profissão que se sente desconfortável num âmbito de incerteza e mudança (IMBERNÓN, 2009, p. 90).

Visto que o número de formandos no ensino tecnológico saltou para 65% de 2010 a 2020 (CES, 2020), há que se repensar a docência dos profissionais que atuam nessa modalidade de ensino. Gatti (2008) afirma que muitas ações podem ser relacionadas ao termo “Formação Continuada”, tais como: congressos, cursos, reuniões pedagógicas, seminários, as variadas opções de formação na internet, entre outras opções.

Imbernón (2010, p. 16) discorre em suas pesquisas que os estudos sobre a formação continuada docente nos países latinos, iniciaram na década de 1970 e predominava um modelo individual de formação, cada um individualmente buscava para si a vida formativa tendo como vantagem a formação inicial. Ele afirma ainda que antes desse período, existiam ações de Formação Continuada relevantes, mas não tiveram continuidade. Ele atesta que o período representa um tipo de formação que “[...] inquietos estudantes e professores liam velhos e novos autores, alguns proibidos e publicados no exterior, de movimentos espontâneos dos professores, de escolas de verão meio clandestinas e do nascimento de instituições” (IMBERNÓN, 2010, p.17).

Em 2000, os contextos sociais modificam a formação docente, a tecnologia fortemente inserida na cultura do novo século, traz crises no modo de ensinar, visto

que os professores já possuem uma certa idade. Imbernón (2010, p.22) afirma que: “Tem-se a percepção de que os sistemas anteriores não funcionam para educar a população deste novo século, de que as instalações escolares não são adequadas a uma nova forma de ver a educação”.

Inicia-se, então, a crise institucional da formação, termo bastante pertinente a esta pesquisa, pois como mencionado na introdução, com um olhar crítico construtivo pretendemos responder a algumas questões acerca da formação continuada dos professores e o uso das tecnologias em sala de aula.

No início do século XXI a educação superior brasileira vivenciou uma considerável expansão no número de matrículas. Em decorrência disso, foi possível o acesso a cursos superiores para as populações pouco vistas nas universidades. O Programa Universidade para todos (PROUNI)<sup>1</sup>, criado pela Lei nº11.096, de 13 de janeiro de 2005, e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, foram políticas instituídas para garantir a expansão da Educação Superior. Em consequência disso, houve também um número de professores ingressantes na carreira de magistério.

Conforme dados do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas (INEP) houve também um aumento significativo de alunos ingressantes nos Cursos Superiores. Em relação aos cursos de Bacharelado e Licenciatura, em 2011, 19,0% (443.253) de alunos ingressaram nos cursos Tecnológicos e, em 2020, o número saltou para 26,1% (980.164) (INEP, 2020). Considerando essas informações, torna-se importante discutir sobre o professor de magistério superior tecnológico, suas metodologias de ensino, seus saberes e sua formação contínua. As pesquisas sobre formação continuada para esse tipo de profissional ainda são escassas.

Refletir sobre a formação continuada é ainda um desafio a ser pensado no Brasil devido a conjuntura da nossa realidade cultural. Um dos mitos da profissão docente é que ensinar é fácil. Ensinar sempre foi difícil, mas nos dias de hoje passou a ser ainda mais e, em alguns lugares, inclusive, arriscado (IMBERNÓN, 2010, p. 90). A formação continuada é um processo que tem como objetivo profissionalizar a carreira docente, aperfeiçoando os saberes necessários para a sala de aula, tornando

---

<sup>1</sup> PROUNI é um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudo a estudantes de instituições particulares de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica.

o ensino de qualidade. O Parecer CNE/CP nº 2, publicado em 25 de junho de 2015, ressalta que:

A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (BRASIL, 2015).

Desse modo, notamos que isso nos reporta a importância de a instituição rever os projetos pedagógicos voltados a formação continuada, junto a outras práticas educacionais. Carvalho (2020) nos traz, ainda, que:

Vale dizer que a formação continuada busca melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, algo que só se faz em conjunto com uma série de outras ações igualmente necessárias e imprescindíveis, para que se tenha uma educação justa ao médio prazo (CARVALHO, 2020, p. 87-88).

Nesse sentido, cabe também às instituições o planejamento e a organização de projetos voltados a formação continuada que possibilite a equidade de uma educação que atenda às demandas sociais. Ainda no Parecer CNE/CP nº 2/2015, observamos o estímulo à formação docente:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica aplicam-se à formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar. (BRASIL, 2015).

Existem várias propostas de formação continuada, tais como: seminários, cursos, oficinas, treinamentos e *workshops* que buscam atender as necessidades de formação dos educadores. No entanto, ainda consideramos insuficiente diante do crescimento número de alunos matriculados no ensino superior que saltou para 41,2% de 2009 a 2018 (SEMESP, 2020).

Em 2020, por meio do Programa Professor Conectado da Secretaria de Educação de São Paulo, foi subsidiado o investimento de 322 milhões de reais aos docentes na aquisição de *notebooks* para uso da tecnologia como ferramenta pedagógica. Também como ação educativa, a partir do Decreto nº 64.982 de 20 de maio de 2020, o Centro de Mídias SP, desenvolvido pelo Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, teve como objetivo contribuir com a formação dos profissionais da Rede e ampliar a oferta aos alunos de uma educação mediado por tecnologia, de forma inovadora, com qualidade e alinhada às demandas do século XXI.

A Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020 dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada), trazendo algumas competências referente à formação docente, sendo elas:

COMPETÊNCIA GERAL 2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.

COMPETÊNCIA GERAL 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.

COMPETÊNCIA GERAL 6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

COMPETÊNCIA GERAL 7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2020).

Enfatiza assim que os recursos tecnológicos são instrumentos para as práticas pedagógicas, fazendo-se necessário que os docentes acompanhem esse processo educativo. Como parte do Programa “Mais Qualidade na Escola”, a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação “Paulo Renato Costa Souza” (EFAPE), nasceu, em 2009, com o propósito de garantir qualificação aos profissionais para o exercício do magistério e da gestão do Ensino Básico, as ações

de formação tiveram foco na prática, incorporando tecnologia como ferramenta de formação continuada.

Para tanto, far-se-á além de uma formação de qualidade e diferenciada, repensar a proposta curricular, estruturar adequadamente às escolas e ter o professor como protagonista considerando seus saberes, suas histórias de aprendizagem da docência, sua visão de futuro. “Se os educadores forem capazes de narrar suas concepções sobre o ensino, a formação pode ajudá-los a legitimar, modificar ou destruir tal concepção” (IMBERNÓN, 2010, p. 80).

Partimos, também, da premissa de que, para mudar a educação, é necessário mudar os professores e de que a formação é uma boa ferramenta, mas não só a única, ela deve estar acompanhada da mudança do contexto (IMBERNÓN, 2010, p. 96). A formação continuada trata-se também de debates sobre políticas educativas, sendo dever do Estado e dos profissionais contribuir para que ocorram mudanças educacionais. Para que isso aconteça, o professor precisa estar inserido em um corpo profissional e em uma organização escolar. Nesse sentido, Nóvoa (2002, p. 39) diz que:

A formação continuada deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente. Neste sentido, o espaço pertinente da formação continuada já não é o professor isolado, mas sim o professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar. Por isso, é importante ultrapassar a “lógica dos catálogos”) ofertas diversificadas de cursos e ações de formação a frequentar pelos professores) e construir dispositivos de parceria entre as ações implicadas no processo de formação continuada.

Os docentes precisam perceber-se como protagonistas de suas próprias formações profissionais, buscando novos aperfeiçoamentos, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem acompanhe as mudanças educativas. Segundo Imbernón (2010, p.103):

A formação deve propor um processo que capacite os professores para aprenderem a aprender, mas também para aprenderem a desaprender com comunicação, autoanálise e regulação própria, mediante conhecimentos, habilidades e atitudes, a fim de desenvolver profissionais inquietos e inovadores, que aprendam com seus acertos e erros.

Imbernón (2010) afirma que a formação continuada de professores deve assumir o desenvolvimento das atividades e das emoções. Para motivar essa

formação, é necessário gerar uma motivação intrínseca relacionada à tarefa de “ser professor ou professora”, ação que é muito mais difícil se os docentes se encontram imersos em um ambiente de desmotivação e passividade educacional ou ideológica.

Em face do exposto, compreendemos que a formação docente e a identidade construída pelos professores dão origem a um processo que busca responder aos problemas apresentados pelos professores, instituições e as novas metodologias de ensino. Nóvoa (2013, p. 16) diz que “a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas, conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão”. Segundo Hofstetter e Valente (2017, p. 148),

as evoluções recentes colocam os docentes perante uma redefinição da sua identidade profissional: se a profissão de professor universitário continua sendo a única que se aprende com a prática de ensino, ao sabor de uma formação informal, as reestruturações recentes das Hautes Écoles exigem deles novas aptidões pedagógicas.

Por isso, interpretamos que o professor necessita entender o perfil profissional docente, os novos métodos de ensino, o uso de modernos recursos didáticos na escola, para favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, Imbernón (2010) sugere que a formação deve se desenvolver a partir das situações-problemas que cada instituição apresenta:

A formação baseada em situações problemáticas centradas nos problemas práticos responde às necessidades definidas da escola. A instituição educacional converte-se em um lugar de formação prioritário mediante projetos ou pesquisas-ações frente a outras modalidades formadoras de treinamento. A escola passa a ser foco do processo “ação-reflexão-ação” como unidade básica de mudança, desenvolvimento e melhoria (IMBERNÓN, 2010, p. 56).

Com o intuito de promover nas escolas a formação docente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica instituíram a BNCC-Formação Continuada, por meio da Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, art.º 62 da LDB, e define que “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”.

A formação continuada para docentes do ensino superior permite ao professor repensar a sua prática docente e ampliar a reconstrução de estratégias de ensino tornando-as inovadoras e trazendo oportunidades de construção de conhecimento para professores e alunos. Apesar das diretrizes da BNCC mencionarem a obrigatoriedade da formação continuada para todos os níveis de ensino e existirem vários programas de inovação e tecnologias, percebemos que, no entanto, conforme discorreremos nesta pesquisa, encontram-se muitos materiais sobre a formação continuada para a Educação Básica, mas para a educação superior, especificamente para professores de cursos tecnológicos, a literatura ainda é frágil e encontramos poucas referências sejam elas livros, dissertações, teses e artigos científicos.

## **4 A PESQUISA**

### **4.1 Método**

Segundo Strauss e Corbin (1990), o método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as “ferramentas” das quais fazemos uso na pesquisa, a fim de responder nossa questão.

A pesquisa, segundo Minayo (1993, p. 23), é considerada como:

Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Para tanto, esta investigação tomou como norte metodológico uma abordagem qualitativa, que de acordo com Biklen e Bogdan (1994, p. 13), “[...] envolve a detenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Por este viés, objetivamos investigar se os docentes fazem ou já fizeram algum tipo de Formação Continuada, quais recursos tecnológicos estão sendo utilizados por docentes, além de reconhecer quais dificuldades emergem a partir de tal utilização.

### **4.2 Caracterização da Instituição Campo de Pesquisa**

Pretendemos, neste subcapítulo, apresentar um panorama das características que são particulares às instituições de ensino superior públicas pertencentes ao Centro Educacional de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). A escolha desse centro de ensino superior se deu pelo motivo que foi nele que surgiram minhas indagações a respeito do uso das ferramentas tecnológicas pelos professores. O CEETEPS, hoje conhecido como Centro Paula Souza, é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. Administra 223 escolas técnicas (ETECs) e 73 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, com mais de 300 mil alunos em nível técnico e

superior. Além da graduação, oferece cursos de pós-graduação, atualização tecnológica e extensão.

O CEETEPS foi criado pelo Decreto-Lei de 06 de outubro de 1969, na gestão do governador do estado de São Paulo, Dr. Roberto Costa de Abreu Sodré (1976-1971), como resultado de um grupo de trabalho para estudar a viabilidade de implantação gradativa de uma rede de cursos superiores de tecnologia com duração de 2 a 3 anos. Foi instalado na Praça Coronel Fernando Prestes, no centro da capital paulista, o antigo campus da Escola Politécnica da Universidade São Paulo (USP). A denominação Centro Paula Souza foi inspirada no fundador da Escola Politécnica da (USP) Antônio Francisco de Paula Souza.

Em 1970, começou a operar com o nome de Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, com três cursos na área de Construção Civil: Movimento de Terra e Pavimentação, Construção de Obras Hidráulicas e Construção de Edifícios) e dois na área de Mecânica (Desenhista Projetista e Oficinas). Era o início das Faculdades de Tecnologia do Estado. As duas primeiras foram instaladas nos municípios de Sorocaba e São Paulo.

As Faculdades de Tecnologia do estado de São Paulo são instituições de ensino superior, sendo pioneiras na graduação de tecnólogos. Elas estão localizadas em diversas cidades paulistas, com cinco unidades na capital e várias outras no interior. As Fatecs têm como objetivo formar tecnólogos, profissionais cujas áreas de atuação são mais específicas em relação às demais modalidades de graduação (bacharelado e licenciatura). Seus cursos de graduação são amplamente reconhecidos pelo mercado de trabalho.

As Fatecs estão distribuídas em 74 unidades, com presença em 69 cidades paulistas. Não possuem reitoria sendo cada unidade administrada por um diretor subordinado ao CEETEPS e vinculada à reitoria da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). É requisito obrigatório, para o ingresso como docente na Fatec, ser portador do título de especialista, mestre ou doutor em programa reconhecido ou recomendado na forma da Deliberação CEETEPS nº 009, de 9 de janeiro de 2015. Para ingressar numa Fatec, o candidato deve passar por um vestibular, processo seletivo aplicado para quem pretende estudar em uma Faculdade de Tecnologia. O Centro Paula Souza oferece cursos superiores de graduação em praticamente todas as áreas do conhecimento, devidamente reconhecidos pelo MEC, estruturados e desenvolvidos para atender aos segmentos atuais e necessidades

emergentes da atividade industrial e do setor de serviços, tendo em vista a constante evolução tecnológica. Além de:

- Promover a apresentação, discussão e divulgação de trabalhos de pesquisa dos alunos de graduação.
- Incentivar e motivar o interesse por pesquisa nos alunos de graduação, nas diversas áreas tecnológicas.
- Estimular e promover a aplicação da metodologia científica nos setores industriais, tecnológicos e de serviços.

Com o objetivo de aprimorar as técnicas de projetos e implementação de algoritmos, as Fatecs promovem a Maratona de Programação InterFaces, um evento anual promovido pelo CEETEPS, reúne estudantes e docentes de várias Fatecs e oferece cursos na área de Informática. Ademais, os alunos podem contar, também, com a participação em projetos tecnológicos institucionais por meio de Programas de Iniciação Científica, que são administrados pela Coordenadoria de Pesquisas Científicas e Tecnológicas (CPCT), contando com cota própria e excluída de bolsas do PIBIC/CNPq. O corpo docente é formado de especialista nas diversas área dos cursos, contando com mestres e doutores engajados em atividades didáticas, projetos de extensão e projetos de pesquisa. Promove parcerias com outras instituições de ensino superior a fim de integrar os alunos aos programas de intercâmbios. Atualmente oferta tutoria para professores e alunos com o objetivo de utilizarem o aplicativo Teams.

### **4.3 Caracterização dos Sujeitos Participantes**

Os sujeitos participantes desta pesquisa são professores que atuam no curso de Automação de Escritório e Secretariado. Essa escolha se deu pelo fato de ser um dos cursos com 93,3% dos egressos que possuem vínculo empregatício formal (SAIE-2009). Segundo dados, o curso superior de Tecnologia em Automação de Escritório e Secretariado aparece em segundo lugar como um dos cursos mais procurados. Foi delimitado as seguintes justificativas para escolhas dos entrevistados:

- Possuir docência de, no mínimo, 5 anos de Magistério no Ensino Superior;

- Docentes do sexo masculino e feminino acima de 35 anos, pois queremos analisar e responder alguns questionamentos que envolvem os objetivos gerais desta pesquisa, quanto as dificuldades do uso de recursos tecnológicos;
- Docentes que atuam em quaisquer disciplinas do curso de Automação de Escritório e Secretariado, exceto a disciplina de Informática.

Inicialmente, a solicitação de pesquisa foi apresentada ao diretor da Faculdade por e-mail e, posteriormente, por conversa presencial. Após consentimento, relatei, presencialmente, aos professores, o objetivo geral da pesquisa. Enfatizei os pré-requisitos para a participação e atentamos à condição de que a pesquisadora nunca atuou como docente, a fim de evitar questionamentos sobre possíveis vieses das informações coletadas. Consideramos a disponibilidade dos professores para participarem da pesquisa, fora do seu horário de trabalho e, preferencialmente, em horários que a instituição não tem aula. Dessa forma, consegui recrutar 3 professores de forma voluntária e que logo de início relataram a satisfação em participar do estudo.

#### **4.4 Revisão Bibliográfica**

A pesquisa bibliográfica é realizada através do levantamento de teses, dissertações, artigos, livros, leis e decretos para desenvolver e suportar os objetivos que foram propostos neste estilo. O levantamento de referências bibliográficas em livros traz em primeiro campo o estudo de Imbernón (2009) que analisa de maneira crítica a atuação docente e a formação permanente de professores, visto que vivemos na área da tecnologia, essa formação necessita ser constante para superar os obstáculos do fazer pedagógico com o intuito de assim qualificá-lo. Seguindo o contexto da formação de professores, Imbernón (2009) traz em seu livro “Formação Continuada de Professores” propostas e ideias globais para melhorar a formação continuada de professores, aborda, também, o conceito da profissão docente e aponta que o contexto social condiciona as práticas formadoras e sua repercussão nos professores e na inovação e mudança. Frente às profundas transformações que o acelerado avanço das tecnologias digitais promoveram nas últimas décadas, é imprescindível que o setor educacional as acompanhe.

E, por fim, a pesquisa também foi analisada através da teoria de Moran que é Professor de Novas Tecnologias do curso de Televisão da Universidade de São Paulo e autor do livro "Mudanças na Comunicação pessoal". Em 2020, ele realizou uma palestra no Programa TV Escola tendo como enredo o uso das novas tecnologias e como elas facilitam o processo de ensino e de que maneira os projetos políticos podem auxiliar o fácil acesso às tecnologias para professores, auxiliando-os quanto a utilização de computadores.

A leitura atenta e reflexiva dos documentos especificados no Quadro 1 nos trouxe a compreensão do papel do professor como facilitador e articulador do conhecimento. Também podemos analisar através das leituras realizadas que o uso das tecnologias digitais em sala de aula é um componente central da maior parte das formas de oferta e práticas educacionais. A necessidade de formação docente relacionada ao uso das tecnologias digitais é uma importante questão.

No Quadro 1 podemos verificar quais artigos foram selecionados a partir das palavras-chaves “Tecnologia”, “Formação de professores” e “Competências digitais”.

**Quadro 1** - Trabalhos selecionados a partir das palavras-chave “tecnologia”, “formação de professores” e “competências digitais”

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de documento e Fonte</b>
Competências do professor no uso das TDICs e de ambientes virtuais	ROSSANA, Mary. BERALDO; ALBUQUERQUE, Diva Maciel	2019	Artigo – Scielo Revista Abrapee <a href="https://doi.org/10.1590/2175-353920150202952">https://doi.org/10.1590/2175-353920150202952</a>
Por uma Cultura Reconstitutiva dos Sentidos das Tecnologias da Educação	HABOWSKI, Adilson; CONTE, Eliane; TREVISAN, Amarildo	2019	Artigo – Scielo Revista Cedes <a href="https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019218349">https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019218349</a>
Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito	ARAÚJO, Katian Kelen, DA SILVA, BEHAR, Patricia	2019	Artigo – Scielo Revista Fae-UFMG <a href="https://doi.org/10.1590/0102-4698209940">https://doi.org/10.1590/0102-4698209940</a>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

A fim de complementar a revisão da literatura, foi realizado um levantamento de artigos no site da Revista Ibero-Americana adicionados como palavras-chave os termos “Formação Continuada” e “Ensino Superior Tecnológico” tendo encontrado 21

artigos. Foram selecionados apenas 2, os demais foram descartados devido a suas não especificações para o Ensino Superior.

**Quadro 2** - Trabalhos selecionados a partir das palavras-chave “Formação continuada” e “Ensino Superior Tecnológico”

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de documento e Fonte</b>
Políticas para a educação profissional e tecnológica no Brasil (2003-2017)	CONDE, Fábio Mamoré, OLIVEIRA, Regina Tereza Cestaria de	2019	Artigo – Revista Ibero-Americana <a href="https://doi.org/10.21723/riaee.v14iesp.3.12764">https://doi.org/10.21723/riaee.v14iesp.3.12764</a>
A formação de professores da educação profissional e tecnológica nas Diretrizes Curriculares publicadas pelo Conselho Nacional de Educação (2012 – 2018)	TOZZETO, Suzana, GOIS DOMINGUES, Thaianne	2020	Artigo – Revista Ibero-Americana <a href="https://doi.org/10.21723/riaee.v15i1.12151">https://doi.org/10.21723/riaee.v15i1.12151</a>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Para dar continuidade à revisão bibliográfica foi realizado um levantamento de teses e dissertações no site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil e estimula também o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. A investigação foi realizada no período de outubro de 2021 a abril de 2022. Como critérios de escolha foram utilizadas as palavras-chave “Formação Continuada”, “Ensino Superior”, “Educação Profissional” e “Ensino Tecnológico”, sendo encontrado ao longo dessa investigação 12.989 teses e dissertações. Com o objetivo de refinar a investigação, adotamos alguns critérios de exclusão: data de publicação (2015 a 2021); idioma: português; e área do conhecimento: Ciências Humanas.

Posteriormente aos critérios de exclusão adotados, foi realizada uma leitura reflexiva dos resumos, no intuito de analisar se os documentos selecionados respondiam alguns questionamentos da pesquisadora como: Existe processo de formação continuada para professores de ensino superior tecnológico? O uso da

tecnologia em sala de aula interfere ou não no ensino-aprendizagem? Quais são as necessidades formativas de um docente do ensino superior profissional? Esses questionamentos surgiram durante a leitura de alguns livros. Em face disso, foram selecionadas 4 dissertações e 1 tese. Vale ressaltar que para complementar a investigação e pela escassez da literatura com o tema “Ensino Superior Tecnológico”, foram selecionadas na base de teses e dissertações da PUC-SP duas teses, sendo: 1 publicada em 2011 e outra em 2020, que responderam a algumas indagações, conforme mostra o Quadro 3, a seguir:

**Quadro 3** - Trabalhos selecionados a partir das palavras-chave “Formação continuada”, “Ensino superior”, “Educação Profissional” e “Ensino Tecnológico”

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de documento e Fonte</b>
Desenvolvimento profissional de professores de Cursos Superiores de Tecnologia.	Andrade, R.R M	2011	Tese - Repositório de PUCSP <a href="https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/15997">https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/15997</a>
O uso das Tecnologias Digitais na Prática Pedagógica: Inovando Pedagogicamente na Sala de Aula	Melo, F. S	2015	Dissertação - BDTD Repositório Digital da UFPE <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/22533">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/22533</a>
Formação Continuada na Escola: Construindo discussões sobre as TICs nas práticas pedagógicas com professores da Secretaria Municipal de Educação de Manaus.	Nogueira, A. T.	2017	Dissertação - BDTD Repositório IFAM <a href="http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/38">http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/38</a>
Ações formativas (Institucionais para a docência no ensino superior nas universidades públicas federais brasileiras.	SILVA, J.A. O	2019	Tese – BDTD - Repositório Digital UFJF <a href="https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10238">https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10238</a>
Necessidades formativas de professores não licenciados no ensino superior tecnológico: Os	Sprada, F.	2020	Dissertação - BDTD Repositório UNINTER <a href="https://repositorio.uninter.com/handle/1/465">https://repositorio.uninter.com/handle/1/465</a>

caminhos da formação continuada.			
Cursos Superiores de tecnologia: a percepção dos egressos sobre o processo formativo e o desenvolvimento profissional.	Alvarez, J. A. J.	2021	Dissertação - BDTD- Universidade Católica de Santos Revista Unitins <a href="https://tede.unisantos.br/handle/tede/724">https://tede.unisantos.br/handle/tede/724</a>
Psicologia Sócio-Histórica e formação continuada de professores em serviço: Revisão Integrativa de estudos de 2005 a 2020	CARVALHO, A. M. F.	2020	Tese - Repositório de PUCSP <a href="https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23434">https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23434</a>

#### 4.5 Instrumento de Pesquisa e Identificação de Categorias

Utilizou-se como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada, escolhida por se tratar de mecanismo importante para o entendimento das razões e expectativas dos participantes em relação à carreira docente e a trajetória profissional

Conforme Moroz e Gianfaldoni (2006, p. 79), além de exigir a presença do pesquisador, a fim de obter dos sujeitos informações de relevância para a pesquisa, ela permite maior esclarecimento para o que as autoras chamam de “pontos nebulosos”, propondo ao entrevistador e entrevistado uma melhor interação para a coleta de dados. Szymanski, Almeida e Prandini (2018, p. 12) partem da constatação de que a entrevista face a face: “É fundamentalmente uma situação de interação humana, em que estão em jogo as percepções do outro e de si, expectativas, sentimentos, preconceitos e interpretações para os protagonistas: entrevistador e entrevistado”.

O uso da entrevista como instrumento de pesquisa também foi adotado, pois permite uma maior expressão do entrevistado, facilitando, assim, a compreensão e análise para a entrevistadora dos objetivos delimitados nesta pesquisa. “A linguagem é, portanto, o instrumento fundamental no processo de mediação das relações sociais,

no qual o homem se individualiza, se humaniza, aprende e materializa o mundo das significações que é construído no processo social e histórico” (BOCK; GONÇALVES; FURTADO, 2007, p. 104). Buscamos a partir da linguagem, analisar o discurso dos docentes sobre suas capacidades de manuseio dos recursos tecnológicos nas práticas educativas e seu posicionamento quanto à formação continuada.

Nossa intenção com esse instrumento de pesquisa é acessar a construção da carreira docente, motivações e planos para a formação continuada e dificuldades emergentes que os professores enfrentam perante a tecnologia para assim caminharmos para além das aparências (AGUIAR; OZELLA, 2006).

Acrescentamos como razão de escolha desse modelo de pesquisa, um caráter reflexivo que, conforme a interação que se estabelece entre entrevistador e entrevistado, tem-se um conhecimento organizado de forma específica; percebe-se, a partir daí, a participação de ambos no resultado (SZYMANSKI; ALMEIDA; PRANDINI, 2018, p. 14).

Dada a intenção de acessar as interações e os significados nela contidos, a entrevista semiestruturada se apresenta como uma alternativa de instrumento de pesquisa importante. Por não trazer questões fechadas ou pré-definidas, podemos considerar todas as respostas do sujeito.

Para estudo das entrevistas realizadas utilizamos a Análise de Conteúdo, metodologia que se inicia com a mensagem, seja verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada (FRANCO, 2012). As mensagens manifestam representações sociais e culturais nas quais os emissores estão inseridos, possibilitando uma melhor contextualização do perfil docente. A Análise de Conteúdo procura conhecer aquilo que está por detrás das palavras sobre as quais se debruça (PÊCHEUX, 1973, p. 43). Leva em consideração a hermenêutica e complexidade que acompanha a diferença que se estabelece entre significado e sentido:

O significado de um objeto pode ser absorvido, compreendido e generalizado a partir de suas características definidoras e pelo seu *corpus* de significação. Já o sentido implica a atribuição de um significado pessoal e objetivado que se concretiza na prática social e que se manifesta a partir das representações sociais, cognitivas, subjetivas, valorativas e emocionais, necessariamente contextualizadas (FRANCO, 2012, p.13).

Para o início da análise das transcrições pela Análise de Conteúdo, deu-se a pré-análise, fase de organização. Nela, foi realizada uma leitura minuciosa e flutuante que:

Consiste em estabelecer contato com os documentos a serem analisados e conhecer os textos e as mensagens neles contidas, deixando-se invadir por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas (FRANCO, 2012, p. 54).

Para dar continuidade a Análise de Conteúdo, as entrevistas foram analisadas individualmente, de maneira a identificar os aspectos dos discursos mencionados ou não através da mensagem. Os aspectos possibilitaram a construção das categorias que foram elaboradas a partir das suas características mais abrangentes. A identificação das categorias emergiu totalmente do contexto das respostas dos sujeitos, ocorreu leitura e releitura do material analisado para não perder de vista o objetivo desta pesquisa. Além disso, ocorreu o embasamento em teorias dos autores utilizados no trabalho, podendo, assim, definir a categorização não apriorística, as quais podem ser conferidas no **Apêndice E: Quadro 1: Categorias de Análise**, e que serão pormenorizadas mais detalhadamente no próximo capítulo.

Como nos lembra Vygotsky (2001), “o pensamento não se exprime na palavra, mas nela se realiza”. É pela palavra que se expressa o pensamento e seu significado. Considerando que o significado é construído na interação, a partir da Análise de Conteúdo buscamos, nesta pesquisa, acessar além da formação continuada, os sentidos latentes que envolvem essa formação e caminhar para além das aparências, clareando pontos nebulosos que uma análise puramente descritiva da fala poderia não revelar.

#### **4.6 Aplicação do Instrumento**

O projeto desta investigação foi apresentado de maneira formal e conforme cumprindo as exigências éticas e legais para pesquisas com seres humanos, segundo a resolução CNS nº 466/2012, ao diretor da instituição de ensino pesquisada.

Após ter sido aprovado o início da pesquisa dentro da instituição, a secretária do diretor disparou o e-mail para todos os docentes da Fatec-SP. No e-mail continha a solicitação, escrita pela entrevistadora, que organizou em tópicos e explicou o

objetivo da pesquisa, bem como o tema, a justificativa e o critério de participação, conforme vimos anteriormente. Por se tratar de um ambiente onde a pesquisadora prestou atividades por vários anos, logo ocorreu respaldo de alguns profissionais que prontamente aceitaram contribuir com o desenvolvimento da pesquisa.

A entrevista se deu em instituição de pesquisa fora do horário de trabalho dos participantes. Conforme disponibilidade dos entrevistados, foi acordado que as entrevistas seriam realizadas anterior ou posteriormente as aulas dele e assim se sucedeu. No início de cada entrevista foi apresentado e discutido o objetivo do trabalho, conforme Szymanski, Alemida e Prandini (2018): “É importante, no contato inicial, assegurar-se da compreensão das pessoas acerca dos objetivos de um trabalho de pesquisa”.

Posteriormente, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A), o qual pretendeu apresentar a justificativa e procedimentos utilizados. Foi solicitado ao participante a escolha de um nome fictício para efeitos de confidencialidade de sua identidade e das informações que serão compartilhadas, reforçamos que apenas a pesquisadora e seu orientador teriam acesso ao conteúdo gravado e que somente a transcrição da entrevista seria utilizada no trabalho final.

Para caracterização dos participantes, sistematizamos informações a partir dos nomes fictícios, com os seguintes dados dos participantes: idade, cidade, onde mora, religião; e sobre a disciplina ministrada: período, tempo no magistério, formação, atividades realizadas (ANEXO B). Com o aceite definitivo do participante, as entrevistas foram conduzidas pela pesquisadora com auxílio de um roteiro de entrevista (ANEXO C). “Formulando questões de esclarecimento, questões focalizadoras, questões de aprofundamento” (SZYMANSKI; ALEMIDA; PRANDINI, 2018, p. 41).

O uso do roteiro teve como objetivo auxiliar a pesquisadora na condução da entrevista de forma que pudesse acessar, por meio de mensagem, os assuntos relacionados ao objetivo geral e aos específicos. Para garantir o registro, foi utilizado o aparelho smartphone, o qual foi testado pela pesquisadora para garantir qualidade e nitidez sonora.

As entrevistas foram realizadas presencialmente, exceto a primeira delas. Isso se deu pelo fato de que ao fazermos a análise da entrevista, observamos algumas inconsistências para se alcançar respostas que permitissem chegarmos aos objetivos gerais da pesquisa. Foi solicitado a entrevistadora uma nova conversa que se deu

pela ferramenta Teams devido a entrevistadora estar em outro Estado. Ao fazer a entrevista on-line foi possível complementar e extrair informações que chegasse aos objetivos gerais desta pesquisa.

Finalizadas as entrevistas, elas foram transcritas, a fim de que pudessem ser analisadas com base na Análise de Conteúdo, metodologia de pesquisa que discutimos anteriormente. As transcrições das quatro entrevistas analisadas e discutidas neste trabalho estão no Apêndice D.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A coleta de entrevistas, com base nos procedimentos descritos no capítulo anterior, contou com a participação de três sujeitos que pertencem ao curso de Automação de Escritório e Secretariado, ofertado pela instituição pesquisada. A partir do material coletado, demos início à análise de categorias, constituídas a partir dos procedimentos metodológicos já descritos. Partindo-se da Análise de Conteúdo, foram criadas quatro categorias que sustentam este capítulo:

- Razões pela escolha da profissão docente;
- Formação Continuada;
- O realizar da docência;
- Recursos tecnológicos.

As entrevistas realizadas tiveram o intuito de colher informações para que fosse possível analisar a formação continuada dos professores do ensino tecnológico. A partir do material reunido, foi possível perceber que ele proporcionou à pesquisadora a possibilidade de inferir sobre cada fala e contemplá-la em seus sentidos e significados. Dessa maneira, aproxima-nos dos sujeitos pelas suas concepções de profissão, escola e sociedade. Seguimos, então, para a análise dos sujeitos e, posteriormente, para a análise das categorias e subcategorias.

### 5.1 Sujeitos

Compreendemos a necessidade de apresentar os entrevistados, previamente caracterizados no terceiro capítulo, de forma a explicitar particularidades importantes para este estudo. Destacam-se, assim, informações sobre a disciplina que lecionam, idade dos participantes, suas religiões, estados civis e formações, além de apresentar os pseudônimos escolhidos. Com base no Apêndice B, *Caracterização dos Sujeitos*, organizamos as informações sobre eles de forma a elucidar suas características, conforme Quadro 4 a seguir:

**Quadro 4** - Caracterização dos sujeitos participantes

Nome Fictício	Idade (Anos)	Estado Civil	Religião	Gênero	Curso em que leciona	Disciplina que leciona	Participa de programas voltados ao uso de recursos tecnológicos?	Quais?	Possui qual graduação?	Tipo de formação	Área
Amanda	52	Casada	Espírita	Feminino	Secretariado e Assessoria Internacional	Tecnologias em Secretariado	Não		Secretariado Executivo Trilíngue	Mestrado	Administração
Décio	55	Solteiro	Católico	Masculino	Secretariado e Gestão de Turismo	Francês e Espanhol	Sim	Uso de novas tecnologias no Ensino de idiomas	Letras Espanhol e Francês	Doutorado	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem
Erika	61	Casada	Católica	Feminino	Secretariado	Língua Portuguesa	Sim	Canvas e Teams	Letras	Pós-Doutorado	Ciências da Comunicação

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

### 5.1.1 Amanda - Professora da disciplina de Tecnologias em Secretariado

Amanda é uma professora extremamente comprometida com sua profissão e com seus alunos. Descobriu a sua vocação ainda quando pequena. É casada, espírita, graduada em Secretariado Executivo Trilíngue e possui mestrado na área de Administração. Durante a sua vida, teve a oportunidade de realizar dois grandes sonhos: o de ser Secretária e Professora: *“Desde pequena eu queria ser secretária e ser professora, então, as 2 coisas que eu queria, graças a Deus, o caminho foi sendo construído para isso.”*

Durante a entrevista, ela se mostrou contente por compartilhar suas experiências profissionais e poder auxiliar a pesquisadora no desenvolvimento de sua pesquisa. Amanda chama-nos a atenção ao salientar a sua empatia com os alunos e por ser uma profissional que compreendeu a importância de estar em processo de formação contínua: *“A interação, inclusive com os alunos, é muito melhor quando você está constantemente estudando também, porque você em algum momento você está como aluno e aí você consegue se colocar do outro lado com mais facilidade.”*

### 5.1.2 Décio - Professor das disciplinas de francês e espanhol

Décio é professor há mais de 30 anos, solteiro, católico, graduado em Letras/Espanhol e Francês, possui Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Assim como Amanda, ele, desde pequeno, sonhava em ser professor: *“Eu sempre, desde criança, quis ser professor, eu não sabia do que, mas eu sabia e sempre quis ser professor desde criança.”*

Trabalhou em um banco no ano de 1989. Naquela época surgiu uma oportunidade de lecionar em uma Escola de Idiomas, fez o teste e foi aprovado. Assim, iniciou a sua carreira como professor de língua estrangeira. Residiu na França durante 2 anos. Posteriormente, prestou concurso em Faculdade Pública sendo aprovado como professor de português, exonerou-se do cargo por não ter se adaptado às aulas. Mais tarde, recebeu o convite para lecionar como professor substituto em outra instituição, assumindo posteriormente o cargo de professor efetivo. Décio expressa sua paixão por língua estrangeira, reforça, algumas vezes, que os recursos

disponíveis na época em que estudava são completamente diferentes de hoje e que, atualmente, temos mais facilidade em relação a acessar conteúdos estrangeiros, mas salienta que mesmo não possuindo os mesmos recursos de hoje, sua formação não foi prejudicada:

*Então quer dizer hoje é bem mais fácil. A gente entra no Netflix tem seriado em francês, a gente pode assistir em língua estrangeira. Na minha época não tinha nada disso. Não estou reclamando porque mesmo assim eu consegui me formar, mas hoje em dia a facilidade é maior.*

Ao adentrarmos no assunto da formação tecnológica, Décio faz questão de nos apresentar as diferenças entre os cursos de Licenciatura, Bacharelado e Tecnólogo, trazendo, assim, a importância de os tecnólogos saberem diferenciar e se posicionarem quando são alvos de críticas da formação tecnológica. Ressalta, ainda, que o curso tecnólogo abrange diversas disciplinas e que isso possibilita a sua inserção profissional.

### **5.1.3 Erika - Professor da disciplina de Língua Portuguesa**

Erika atuou por 5 anos na área de eletrônica e por não ter se adaptado, cursou posteriormente Letras. Casada, católica, na entrevista estava terminando o Pós-doutorado em Ciências da Comunicação. Um fato que nos chamou a atenção é de que todos os entrevistados relataram o desejo de se tornarem docente desde a infância. Erika também traz isso em sua fala: *“Eu sempre gostei muito de literatura, sempre, desde adolescente né, e eu tinha uma coisa também de uma certa admiração por algumas professoras desde as séries iniciais.”*

Ela expressou durante a entrevista seu grande envolvimento com grupos de estudos e seu interesse em estar sempre em busca de novas conhecimentos. Relatou sua paixão pelos estudos e incentivo à pesquisa. É uma professora comprometida com as questões sociais. Na época da entrevista Erika relatou que teve um problema de saúde e que se utilizou do tempo de afastamento para estudar, nos trazendo uma grande lição de vida.

## **5.2 Categorias**

Construídas a partir da análise de conteúdo de três entrevistas, as categorias já citadas neste capítulo “Razões pela escolha da profissão docente”, “Projeto de Formação Continuada”, “O realizar da docência” e “Recursos Tecnológicos” serão analisadas a seguir, no intuito de encontrar respostas para as questões que orientam esta pesquisa.

### **5.2.1 Razões pela escolha da profissão docente**

Ao estabelecermos as categorias de análise, organizamos muitos significados que revelavam os motivos para seguir a carreira docente, influências, necessidades pessoais e, mais especificamente, as motivações para continuar lecionando apesar de algumas contrariedades. Organizados os discursos e seus respectivos significados, constituímos as seguintes subcategorias de análise:

- A descoberta da profissão de professor;
- Expectativa e motivações para ser docente;
- As necessidades da profissão docente;
- Trajetória profissional.

Faremos a análise de cada subcategoria a fim de esclarecer o que cada uma delas pode nos revelar sobre a dimensão maior: Razões pela escolha da profissão docente.

#### **5.2.1.1 A descoberta da profissão de professor**

Na análise das entrevistas, essa subcategoria permitiu compreender melhor os motivos que levaram à escolha da profissão de professor. Nóvoa (1999, p. 17), refletindo sobre os professores, nos diz que eles têm um percurso de vida que favorece a escolha do magistério. A constituição da identidade do profissional é um processo de vivências que exige tempo para o amadurecimento e descoberta de dons.

Dessa forma, o ser professor está pautado na constituição de inúmeros fatores sociais.

Podemos assim dizer que o professor já experienciou a escola através de sua vivência como aluno e sua constituição recebe fortes influências desse período, assim como os reflexos do local onde ele está inserido. É possível aproximar as considerações apresentadas pelos sujeitos onde se pode observar a presença de professores da infância e da adolescência que se constituíram como modelos:

*Eu sempre gostei muito de literatura, sempre, desde adolescente né, e eu tinha uma coisa também de uma **certa admiração por algumas professoras** desde as séries iniciais. (Erika)*

*Aí eu era daqueles que me sentava na frente da professora, **aí eu via o que ela fazia no diário, ela fazia falta, aí eu falava**: Professora posso fazer a chamada hoje? Aí ela falava: Pode. Aí eu falava número um, aí o aluno: presente. Eu que fazia a chamada, eu sempre, desde criança quis ser professor. (Décio)*

Na essência humana a ação tem uma intencionalidade, faz-se algo com um objetivo e com um propósito. Sentimentos, desejos, emoções, conhecimentos e impressões de vida vão sendo forjados em sua identidade e se transpõem em suas ações como docente. O que aconteceu em sua vida escolar, pessoal e em sua formação se sedimenta em sua constituição de ser aquilo que é. Tardif (2014, p. 69) nos diz que:

Uma parte importante da competência profissional dos professores tem raízes em sua história de vida, pois, em cada ator, a competência se confunde enormemente com a sedimentação temporal e progressiva, ao longo da história de vida, de crenças, de representações, mas também de hábitos práticos e de rotinas em ação.

O professor se expressa, intervém e interage com o mundo através de sua troca com os outros. A pesquisa realizada nos revela que por mais técnica que seja a ação docente, ela é influenciada pela identidade do professor que acaba por ser uma pessoa, com sua história de vida, que age como profissional e projeta em suas ações.

### 5.2.1.2 Expectativas e motivações para ser docente

Nessa subcategoria as motivações para se tornar docente estão intrinsecamente voltadas às questões pessoais e sentimentais. Os seres humanos buscam a felicidade e desejam fazer algo que os complete ou os realize. A partir dessas perspectivas, compreendemos que existe dentro de cada professor expectativas de que ser docente pode auxiliar a vida pessoal trazendo melhores condições de vida:

*Olha que legal e, além disso, **eu também achava que ser professora me ajudaria também na vida pessoal né**, porque eu lembro que naquela época as professoras elas não, bom primeiro que não era toda mulher que trabalhava né, más eu lembro que as professoras elas não ficavam é, pelo menos essas que eu tinha, elas não ficavam manhã, tarde e noite trabalhando. (Erika)*

*Eu achava que seria uma profissão que me permitiria **ter uma vida pessoal com mais tranquilidade né**. (Erika)*

Cabe lembrar que estamos vivendo um momento de muitas mudanças ocasionadas pela globalização, consumo, comunicação e mídias digitais, um tempo marcado pelo fácil e rápido acesso à informação. O professor enfrenta muitas dificuldades, em decorrência das mudanças ocorridas no cenário educacional, muitas vezes precisa lecionar em mais de uma instituição para conseguir manter-se. Se centrarmos um olhar na história da profissão docente, e compararmos o professor de 20 anos atrás com o professor de hoje, percebemos que houve uma desvalorização de sua profissão. Atualmente, houve um significativo aumento nas exigências em relação ao trabalho do professor, atribuindo-lhe várias responsabilidades, dessa forma, parte da educação que era de responsabilidade da família foi transferida para a escola. Podemos, com base nisso, afirmar que:

*Educar nunca foi tarefa fácil” No entanto, ensinar sempre foi difícil, e a cada dia essa dificuldade vem aumentando, sendo até arriscada em alguns lugares. Os avanços da ciência, da psicopedagogia, das estruturas sociais a influência dos meios de comunicação de massa e os novos valores, entre outros, repercutem em uma profissão que se sente incômoda em uma base de incertezas e mudanças (IMBERNÓN, 2010, p. 100).*

Apesar de todos os desafios, podemos ainda encontrar profissionais altamente comprometidos e apaixonados pela sua profissão:

*Por amor, desde pequena eu queria ser secretária e ser professora, então as 2 coisas que eu queria graças a Deus o caminho foi sendo construído para isso (Amanda)*

*Porque realmente é apaixonante estar na sala de aula, é uma coisa de você estar sempre, você tem que estar sempre se atualizando, porque o ser professor é um negócio engraçado. (Erika)*

É possível pensar na profissão docente sem ter medo de amar, educar com amor, com leveza e com zelo. Educação é transformação, é sentir de dentro do coração a vontade e o desejo de compartilhar tudo o que se aprendeu. É trazer a essência do que foi aprendido cognitivamente e lançar para o outro o conhecimento.

### 5.2.1.3 As necessidades da profissão docente

Percebemos que a profissão docente é marcada por emoções e exigem que muitas escolhas sejam feitas envolvendo o ambiente de trabalho e a família. Conforme já mencionado na subcategoria anterior, um dos desafios do ser docente está relacionado com a conciliação entre vida pessoal e profissional. A maioria dos professores leciona em mais de uma instituição e esse fato traz uma sobrecarga de trabalho, fazendo com que eles tenham menos tempo para a vida familiar. Em se tratando do sexo feminino, o desafio é ainda maior com a chegada dos filhos:

*Eu já tinha acabado de terminar a minha pós-graduação em Recursos Humanos e eu tinha tido a minha filha em seguida. Assim eu precisei decidir se eu ficaria ainda no administrativo com muitas horas e deixando ela meio de lado ou se eu daria outro jeito [...] (Amanda)*

*Bom primeiro que não era toda mulher que trabalhava né, mas eu lembro que as professoras elas não ficavam é, pelo menos essas que eu tinha, elas não ficavam manhã, tarde e noite trabalhando.*

*Eu acho que de um ponto de vista profissional eu aprendi muito, mas assim quando eu saí, primeiro que eu estava na gravidez do meu segundo filho né e eu estava trabalhando em três lugares naquela época, já não dava, então eu tive que optar. (Erika)*

Sendo assim, ressaltamos que a valorização do professor ainda representa uma situação problemática, seja por razões de salário, trabalho extra e os desafios encontrados em sala de aula. É importante que o educador busque um equilíbrio entre sua vida profissional e pessoal, a fim de manter-se bem na sua missão de educar e colaborar na formação de novos cidadãos.

#### 5.2.1.4 Trajetória Profissional

Os discursos dos sujeitos revelam que a inserção no mercado de trabalho é algo não desafiador, sempre existe procura por profissionais acadêmicos.

*Assim eu precisei decidir se eu ficaria ainda no administrativo com muitas horas [...] E aí graças a Deus naquela ocasião eu **mandei o currículo e o professor Marcos** que era o coordenador na época me chamou. (Amanda)*

*Ah foi fácil, porque eu me formei em 89 eu trabalhava no banco e naquela época havia muitas escolas, há, mas não tanto como antes, havia uma escola que chamava escola de idiomas, instituto de idiomas, chamava Instituto Rusbel então lá estava precisando de professor de francês, na época já não tinha tanto por que o francês foi decaindo, aí eu fui lá, estava no terceiro ano da faculdade me apresentei, falei olha eu posso dar, **fiz um teste, passei no teste.** (Décio)*

Nos discursos de Amanda e de Décio, ambos acentuam a possibilidade da inserção no mercado de trabalho como docente, em virtude das necessidades das Instituições de Ensino. Décio começou a lecionar substituindo um professor que estava de licença, logo em seguida surgiu a necessidade de contratação de docente de línguas, prestou o concurso, foi aprovado, e leciona há 20 anos na mesma instituição. Afirma, ainda, que não saberia fazer outra coisa: *“Eu não saberia fazer outra coisa.” (Décio)*

Percebemos o quanto Décio ama o que faz e se sente feliz em estar com os alunos em sala de aula e consideramos que essa é uma das características imprescindíveis ao perfil docente.

#### 5.2.2 Projeto de Formação Continuada

Segundo Silva e Frade (1997), as alterações ocorridas nas últimas três décadas podem ser observadas em três momentos políticos: o movimento da democratização da sociedade, a ditadura militar e os movimentos de globalização da cultura e da economia, movimentos esses que influenciaram os processos de formação continuada de professores.

Assunto norteador desta pesquisa, a formação continuada como caminho para adquirir novos saberes, está também relacionada com o comprometimento e o desenvolvimento profissional de cada indivíduo que se dispõe a embarcar nessa

jornada que é ensinar. Por isso, tornar-se professor consiste em, além de ser aprovado em concurso de provas e títulos, permanecer em uma formação contínua, que valorize o desenvolvimento profissional e pessoal do docente, possibilitando, assim, a ressignificação da identidade do professor.

Vale ressaltar que a formação deve estar atrelada ao aperfeiçoamento e crescimento das pessoas, logo, formação não pode ser sinônimo de treinamento ou de capacitação. Tais termos contribuem para cursos de curta duração como: ações esporádicas e palestras com ações pré-definidas. Em consequência, os professores são vistos como consumidores e executores de tarefas, além de que como relata Erika, os próprios docentes não se sentem confortáveis em utilizar o termo “reciclagem” para formação.

*Então eu participei de vários, no Estado, por exemplo, naquela época, eu não sei se agora eles fazem, devem fazer, a gente tinha, eu lembro que naquela época eles chamavam de **reciclagem**, nossaaaa [...] mas dava um briga danada porque a palavra **reciclagem** também é uma coisa semântica né, e aí falar isso para o professor, ele fica meio né, e eles usaram a palavra reciclagem, reciclagem é usada para lixo né, hoje se fala capacitação, não é? Curso de Formação Continuada [...] (Erika)*

Nesse sentido, Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010) defendem que as políticas de formação docente necessitam deixar claro suas justificativas concepções e seus objetivos. Além disso, as políticas precisam criar e conferir mecanismos de autonomia aos professores para a construção de conhecimentos. Essa autonomia não é construída de maneira instantânea, mas se faz importante para o próprio desenvolvimento profissional docente. Os sujeitos referem-se à formação continuada como um projeto de vida e sugerem a integração a grupos de pesquisa como um método de contínua formação.

*Professores que tinham se formado já há um tempo e estavam na prática. Tinha lá Mestrandos, tinha Doutorandos, então era um grupo muito diversificado, então ali, inclusive **a gente fazia pesquisa** dentro de um núcleo que se chamava Estágio de Formação do Educador em Serviço, né é e esse núcleo trabalhava exatamente **a questão da Formação Continuada** [...] então isso pra mim foi uma base de ter sempre em vista a importância de você estar sempre atualizado, estar discutindo e a **questão da Formação Continuada**. (Erika)*

Na categoria **Projeto de Formação Continuada**, pudemos identificar as seguintes subcategorias:

- Participação em momentos de formação visando o desenvolvimento profissional dos professores;
- Motivação

### **5.2.2.1 Participação em momentos de formação visando o desenvolvimento profissional dos professores**

A participação em momentos específicos voltados a formação foram relatos frequentes nas falas dos sujeitos. Seus discursos atribuem à formação um projeto profissional. Na construção dessa subcategoria, é necessário ressaltar o significado que nos levou a identificar se as Instituições de Ensino Superior desenvolvem projetos de formação continuada. Apesar de não haver política nacional sobre a formação continuada no magistério superior, compreende-se que na legislação educacional brasileira existem indícios de que essa formação precisa acontecer. Segundo Carvalho (2020, p. 30): “A formação de professores é primordial para o desenvolvimento profissional e a prática pedagógica, já que conhecimentos transformam a atuação profissional de maneira revolucionária se a relação teoria-prática for mantida.”

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), Art. 52, no parágrafo III, pelo menos um terço do corpo docente precisa apresentar titulação de Mestrado ou Doutorado. Outro documento pertinente, é a Lei nº 10.861, homologada em 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Esse sistema analisa três componentes: 1) desempenho dos estudantes; 2) avaliação das instituições; e 3) dos cursos. O documento informa que a avaliação da educação superior considera diferentes dimensões institucionais, dentre elas: “as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, as políticas de pessoal e seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho” (BRASIL, 2004, Art. 3º V).

O Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014), homologado em 2014, com vigência de 10 anos, constitui um documento importante para demarcar as políticas de formação docente, tanto para a educação básica quanto para a educação superior. Uma das diretrizes refere-se à “valorização de formação para os profissionais da educação” (Art. 2, IX). A fim de incentivar a formação, a Meta 14 do

PNE enfatiza “elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil mestres) e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores” (BRASIL, 2014).

Deve-se ressaltar que os documentos citados, referem-se às políticas de desenvolvimento profissional dos que atuam no ensino superior, bem como outras questões inerentes ao trabalho docente na instituição de ensino (perfil, condições de trabalho e carreira). Portanto, as legislações oferecem elementos para que as Instituições de Ensino Superior possam investir em processos de desenvolvimento profissional. Em vistas disso, percebemos que a instituição onde os dados foram coletados tem oferecido ao corpo docente situações de formação, conforme os relatos dos entrevistados:

*Muito. O tempo todo, tanto aqui quanto na Faculdade Campo Belo, eu trabalhei durante 10 anos na Faculdade Campo Belo também, e lá a gente tinha muita capacitação, capacitação presencial e capacitação online e aqui também no Centro de Educação Afonso Pontes a gente tem muito. Sempre tem muito curso de capacitação e muito fórum da educação também, né agora mesmo está acontecendo o fórum. (Amanda)*

*Oferece, oferece muito. O tempo todo, todo mês e são vários, você pode escolher, tem muito Cursos de Metodologias Ativas, tem muitos cursos agora de uso de plataforma pra aula, só não faz mesmo se você não quiser, porque tem, a oferta é livre. (Amanda)*

*No final de cada semestre nós temos um curso por exemplo. Agora em junho a gente vai ter um curso, depois em todo começo de semestre até começar, até o tempo que o professor tem que se apresentar até na aula, em um espaço que a gente tem a cada semestre uma formação, e ali a formação é intensa, eles falam sobre, nossa um monte de coisa. (Décio)*

Constatamos, então, que, nessa instituição, a existência de diversos métodos de formação, ficando a cargo do professor os rumos do próprio desenvolvimento. Nóvoa (2002) ressalta que o crescimento profissional do professor não se prende somente ao desenvolvimento da autonomia e de saberes, mas também ao fortalecimento do contexto escolar, ou seja, do “terreno do profissional”. Dessa maneira, crescimento profissional contínuo se relaciona tanto com o docente quanto com o espaço em que ele atua. A formação continuada constrói-se na dinamização de projetos de pesquisa nas escolas, passa pela consolidação dos setores coletivos e de partilha entre os diversos sujeitos educativos, investindo nas escolas como lugares de formação.

Nessa concepção, analisaremos de quais formações os sujeitos entrevistados participam ou já participaram:

*Para falar das metodologias ativas né, então dos **projetos de sala invertida**, do **pdl** que é um dos meios de você ter **metodologias ativas** né [...] então tem se falado muito de **gamificação**, **design thinking**, o pdl, entre outros né. (Amanda)*

*Você pode escolher, tem muito **Cursos de Metodologias Ativas**, tem muitos cursos agora de uso de **plataforma pra aula**. (Amanda)*

*Nesse período de pandemia então, antes de eu ficar doente eu fiz um monte. Então teve um que eu mais gostei, foi um que era de técnica, uma espécie de técnica, não era esse título mas **era uma coisa de técnica vocal**. Porque o professor trabalha com a voz e aí foi legal porque a palestrante ensinou vários exercícios (Erika)*

Nesses discursos, apresenta-se como formação continuada a noção de curso que busca ampliar a competência e uso das tecnologias, a saber: refere-se à utilização dos recursos tecnológicos de modo que o professor utiliza recursos que contribuem para a produção de conteúdo através dos meios tecnológicos. Sendo assim, é necessária uma formação contínua para dar manutenção, acompanhar, orientar e apoiar as mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos.

O exercício da docência em formação contínua, atualmente, é mais do que um desafio, é uma prioridade, uma vez que a presença das tecnologias no cotidiano dos alunos tem trazido várias possibilidades de inovação no ambiente escolar:

*Uma vez em sala de aula agora com a facilidade de ter o celular, gente entra nesse canal aqui vamos ver juntos, ou as vezes eles abrem aqui eu projeto aqui para complementar com algum **canal ou no YouTube** por exemplo. (Amanda)*

*Um cantor francês lança uma música lá, hoje a gente já está ouvindo aqui, **a gente já tem acesso ao disco todo pelo Spotify** ou qualquer outro, então quer dizer hoje é bem mais fácil. **A gente entra no Netflix** tem seriado em francês, a gente pode assistir em língua estrangeira. Na minha época não tinha nada disso. (Décio)*

A presença das tecnologias em sala de aula tem trazido oportunas reflexões e aponta para o desafio que os docentes enfrentam em suas práticas pedagógicas. No entanto, Lévy (2012) afirma que, uma vez que o professor tem o domínio sobre a tecnologia, não existem obstáculos para a sua utilização no cotidiano escolar, no

entanto é necessário conheça as habilidades que os seus alunos possuem para ampliar o uso de tecnologia de uma forma adequada.

### 5.2.2.2 Motivação

Na elaboração dessa subcategoria, buscamos compreender o posicionamento dos entrevistados frente às propostas de formação continuada, pois acredita-se que um educador atualizado e em processo de aprendizado e crescimento, em todos os sentidos, certamente, é um professor motivado. Imbernón (2009, p. 98) afirma que:

Se o professor se encontrar desmotivado é necessário encontrar mecanismos para a motivação extrínseca, por exemplo, trabalhar com qualidade, aprofundar a matéria, encontrar-se consigo mesmo para melhorar a autoestima e realizar-se profissionalmente.

Passamos a analisar as perspectivas dos entrevistados quanto à importância do processo de formação, seja de maneira individual ou coletiva:

***Total**, total a gente vê a diferença do professor que está participando das formações continuadas que está se atualizando sempre, de um professor que ah [...] eu já me formei eu não preciso de mais nada né, que se sente acabado, acabado no sentido de que, Ah eu já estou pronto. Não é acabado de destruído, é acabado porque eu já estou pronto, não preciso de mais nada. A interação **inclusive com os alunos é muito melhor quando você está constantemente estudando também** [...] (Amanda)*

*Ah então eu acho que essa coisa da **Formação Continuada**, pra mim não é só, porque nós fazemos cursos, é também uma projeção que não é nem tanto de projeção especificamente de carreira, mas é uma projeção, ah aí eu não vou saber dizer, **é um projeto de vida**, é uma coisa que você precisa gostar também. **Eu gosto muito de estudar muito**, muito e assim se eu pudesse, eu teria pelo menos ficado um tempo da minha vida só estudando [...] Então assim acho que é uma coisa que devia ser um **processo natural do professor**. (Erika)*

Ao ser questionada sobre a relevância da participação em formações, Amanda diz que para ela é totalmente importante a inserção em cursos voltados para o aperfeiçoamento de sua carreira, relata ainda que é perceptível a diferença do profissional docente que está em contínua formação do que aquele que não está, que já se sente pronto. Para isso, Freire (2021) nos traz a reflexão de que só é possível homens e mulheres se tornarem educáveis na medida em que se reconhecem inacabados (FREIRE, 2021, p. 57). Amanda afirma, ainda, que a relação aluno *versus*

professor ocorre de maneira mais eficaz quando o corpo docente está inserido em projetos voltados para a formação continuada, assunto que abordaremos mais detalhadamente na análise das categorias seguintes.

Erika expressa seu gosto em estudar e retrata a formação continuada como um projeto de vida que deveria ser algo natural do professor, ou seja, que faça parte da identidade dele. Segundo Imbernón (2009), o reconhecimento da identidade do docente permite interpretar melhor o próprio trabalho e interagir de modo mais adequado com os outros. Compreendemos que existem motivos específicos ligados ao perfil dos entrevistados para que ocorra motivação no processo de formar-se. Na construção do significado **“Protagonismo de sua formação e de seu desenvolvimento profissional”** percebemos claramente que os entrevistados construíram suas carreiras mediante a participação de contínuas formações. O ser professor e o estar em desenvolvimento estão pautados na constituição individual, social e histórica e em alguns casos na construção pessoal de ser o que é “professor”.

*Agora eu estou fazendo inglês de novo né, porque eu estou em um curso que os alunos têm inglês, então eu estou resgatando [...] Também **estou escrevendo, estou publicando** um livro agora com algumas colegas né [...] Estou vendo se faço outro mestrado ou doutorado. (Amanda)*

*A questão da Formação Continuada foi me levando por exemplo: **Aí eu entrei no Mestrado em Teoria Literária** [...] às vezes tinha um curso ou outro e a direção como sabia que eu gostava muito de fazer essas coisas né, essas coisas da formação, as vezes me indicava e **eu ia lá fazer**. (Erika)*

A partir dos discursos anteriores, percebemos que os entrevistados assumem uma postura norteadora do processo de ensino-aprendizagem, por isso, devem se manter atualizados para atender melhor às necessidades de aprendizagem dos alunos. Além de que o domínio da formação passará a fazer parte da profissão se os professores quiserem ser os protagonistas de suas formações e de seus desenvolvimentos profissionais (IMBERNÓN, 2010, p. 80).

### 5.2.3. O realizar da docência

Na construção dessa categoria, foi analisado o realizar docente nos proporcionando reflexões sobre os conhecimentos sólidos e a capacidade de construir uma relação do aluno e do professor a partir do processo de formação contínua, por

isso consideramos importante construir a categoria “*Relação aluno e professor*” que se constituiu a observância de que esse relacionamento pode interferir no processo de ensino-aprendizagem.

O professor é o grande responsável por proporcionar situações de aprendizagem aos alunos, sua maneira de desenvolver conhecimentos garante a qualidade nos processos educacionais. Analisar a realização de suas atividades e relacionamentos auxilia a elaboração de estratégias adequadas para a sua formação. No entanto, faz-se necessário uma reavaliação mais profunda do sentido de sua prática docente. O conhecimento de si mesmo através da reflexão possibilita o desenvolvimento pessoal e profissional, no sentido em que o professor questiona seu saber, suas atitudes e sua experiência diante de situações que requerem uma ação inovadora.

Segundo Nóvoa (2001), “o paradigma do professor reflexivo, isto é, do professor que reflete sobre a sua prática, que pensa, que elabora em cima dessa prática, é o paradigma hoje em dia dominante na área de formação de professores”. Em suma, o professor reflexivo, é um profissional que está constantemente num processo de aprendizado. O docente reflexivo tem consciência de sua realidade e busca técnicas e metodologias que se enquadrem no seu cotidiano para o seu desenvolvimento tanto profissional quanto cognitivo.

Para Nóvoa (2002), a necessidade da formação desse profissional “professor reflexivo” se dá a partir do contexto no qual ele está inserido. O autor explica que hoje o professor exerce várias atividades de ensino e concomitantemente precisa produzir materiais que proporcione o exercício da docência. O jeito que o professor tem de contribuir para a construção do conhecimento é um elemento essencial no processo ensino-aprendizagem.

Além do que, segundo García (1999), a construção do conhecimento sobre o que é ser docente passa por quatro fases. Na primeira delas, os conhecimentos são construídos a partir das experiências vividas na condição de aluno. Nessa fase, o profissional, começa a observar o modo de ser de outro professor. Décio e Erika ao falarem sobre suas escolhas profissionais retratam essa primeira fase:

*Aí eu gostava de apagar a lousa, aí eu era daqueles que se sentavam na frente da professora, aí eu via **o que ela fazia no diário, ela fazia falta, aí eu falava: Professora posso fazer a chamada hoje? Aí ela falava: Pode. Aí eu falava número um, aí o aluno: presente. Eu que fazia a chamada.** (Décio)*

*Eu sempre gostei muito de literatura, sempre, desde adolescente né, e eu tinha uma coisa também de **uma certa admiração por algumas professoras** desde as séries iniciais. Eu me lembro que eu tinha uma professora naquela época né, ela era assim muito bonitona, muito. Vinha sempre muito bem-vestida, falava bem e tudo né, eu não sei, tinha alguma coisa assim que fazia **com que eu admirasse bastante né**, e aí juntar as duas coisas, o fato de gostar muito de literatura e **depois começar a perceber alguns professores** principalmente **inspirados em alguns professores** né. (ERIKA)*

Na segunda fase, o profissional frequenta os cursos de formação. Nesse momento, ele adquire conhecimentos acadêmico e pedagógicos, tem contato com estudos desenvolvidos na área educacional, realiza estágios e as primeiras práticas da docência. Na terceira fase, o professor inicia a profissão, é um período de construção intensa, no qual ele adquire conhecimentos a partir da prática. Na quarta fase ocorre a “Formação Permanente” ou “Formação Continuada”. Então, o conhecimento é adquirido por meio de atividades desenvolvidas pela instituição educacional onde o professor trabalha e por atividades de formação que o docente procura por iniciativa própria. Na construção de novos conhecimentos, a formação docente não se limita ao momento da formação inicial, mas, principalmente, estende-se por toda a trajetória profissional do docente. Podemos assim dizer que: formador, formando e conhecimento se articulam em uma relação dialética, sendo essa uma característica necessária para o realizar da docência.

Durante as entrevistas, os sujeitos compartilharam suas experiências vividas no decorrer da pandemia da Covid-19. Apesar de não constituir a temática central desta pesquisa, houve várias manifestações que contemplaram a utilização dos recursos tecnológicos no desenvolvimento das práticas educativas durante a pandemia. Podemos constatar por meio do relato de Décio que os docentes precisaram reinventar processos, adaptar-se ao novo estilo de ensinar e muitos, de fato, tiveram grandes dificuldades relacionadas às tecnologias ou a problemas emocionais:

*Eu dou exemplo assim, que até **na época da pandemia**, nós tivemos que **reinventar** e muito professor nessa época, que não estava acostumado em dar aula em computador teve que se [...]. E isso também **resultou pra mim problemas enormes**, porque eu sou acostumado com sala de aula aí eu falava com os alunos, os alunos não respondiam, eu só via aqueles ícones eu não via o aluno, às vezes eu perguntava uma coisa, ninguém respondia, eu já achava que o aluno não estava assistindo aula, isso criou um problema pra mim que **eu tive que procurar terapia até hoje**. (Décio)*

Uma reclamação comum desse período foi o fato de que os estudantes não ligavam as câmeras durante as aulas, fazendo com que os educadores sentissem, que estavam falando sozinhos. No ensino presencial, alunos e professores compartilhavam o mesmo espaço e os estudantes estavam sempre ao alcance deles, que podiam acompanhar de perto seu desenvolvimento e analisar se os conteúdos estavam sendo compreendidos. Com a migração repentina para o digital, os professores foram obrigados a se adaptarem a um formato de aula *on-line* sem a capacitação e os recursos necessários. Podemos ver explicitamente essa afirmação nos relatos dos entrevistados:

*É então, a princípio a gente ficou bastante perdido né. Foi assim uma experiência bastante estressante por vários motivos. Primeiro porque a gente também estava vivendo a pandemia né e ao mesmo tempo eu tive que acolher [...] no primeiro momento, a gente tentou concentrar mais do que converter aulas, foi como minimizar um pouco né para esses jovens, o impacto da pandemia né, assim o impacto de depressão, de ansiedade né [...] e assim a maior dificuldade que eu tive foi em relação às atividades práticas [...] (Amanda)*

*O que acontece, eu realmente não, eu não fui preparado para isso, então eu acho que tem que ter esse preparo sempre e eu tive que procurar, estou fazendo terapia, por causa disso, teve momento que eu cheguei e falei assim: Eu quero deixar essa profissão, não gosto disso, uma coisa que eu sempre gostei, falei vou deixar de dar aula, vou na Faculdade Republicana vou pedir a conta, não serve pra mim isso. Mas isso, a pandemia gerou isso em todo mundo né, eu acho que não foi só em mim. (Décio)*

Ao mencionar “*eu realmente não, eu não fui preparado para isso*”, consideramos também um estudo realizado pelo Instituto Península, onde 83% dos professores brasileiros não se sentiam preparados para o ensino remoto. A pesquisa foi realizada com 7.734 professores de todo o Brasil entre os dias 13 e 14 de abril de 2020. Intitulada “Sentimento e Percepção dos Professores Brasileiros nos Diferentes Estágios do Coronavírus no Brasil”<sup>1</sup>, o levantamento também apontou que 88% dos professores nunca tinham dado aulas de forma virtual antes da pandemia, e 55% não tiveram qualquer suporte ou capacitação. Segundo Wolf (2019), alguns professores não estão preparados adequadamente para atuarem em cursos universitários:

A maioria dos professores, contudo não recebe nem uma preparação adequada nos cursos universitários, nem o desenvolvimento profissional

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>

posterior necessário para enfrentar a escalada de desafios com que se deparam diariamente nas classes de hoje, que vão desde um leque de problemas de atenção de aprendizado até as necessidades particulares do número crescente de alunos bilíngues e multilíngues, passando pelo uso da tecnologia nas classes (WOLF, 2019, p. 183).

Outro assunto extremamente relevante é que o ser professor está intrinsecamente ligado às emoções. Quando Décio afirma: “*Ter esse preparo sempre e eu tive que procurar, estou fazendo terapia, por causa disso, teve momento que eu cheguei e falei assim: Eu quero deixar essa profissão*”, compreendemos que os problemas enfrentados em sala de aula podem inferir em graves problemas emocionais. Há professores que relatam outras dificuldades como a de questões sociais:

*O que fez eu sair da Escola Pública Estadual é uma **coisa mais emocional sabe**, porque havia coisas em que extrapolava a questão pedagógica, eu tinha alunos que assim, as vezes ia pra escola porque ia comer, essa realidade não mudou né, então pra mim era uma coisa meia doida né então eu falei assim: Não, eu não tenho cabeça, **não tenho essa questão emocional né.** (Erika)*

A saúde emocional do docente inclui a possibilidade de desenvolver resiliência (capacidade de se recuperar das muitas adversidades diárias em sala de aula), de melhorar a comunicação com os alunos, para que a aprendizagem significativa de fato ocorra de forma clara e estável.

Visto que vivemos em uma época de profundas transformações sociais e tecnológicas que afetam a educação, o professor necessita de conhecimentos e habilidades específicas para o desenvolvimento do seu trabalho, que, por sua vez, requer uma análise minuciosa das metodologias utilizadas para ensinar e dos recursos adequados para aprendizagem dos alunos. Erika, ao ser entrevistada, discursa sobre a necessidade de o docente acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade para modificar as suas práticas educativas conforme as necessidades atuais dos alunos.

*Os alunos vão chegando cada vez mais novos, cada vez com outro conhecimento porque se traz conhecimento e eu preciso aprender com eles e preciso não só aprender com eles, **mas perceber onde que estou defasada, onde que é importante eu atuar**, porque ter um conhecimento já instituído né que [...] e é básico, mas eles me trazem também, então a gente sempre cria um conflito e onde é que está esse conflito? **A gente precisa***

***perceber. Por isso que a formação vai te ajudando a ter essas tomadas né, de consciência. (Erika)***

Erika é professora há mais de 20 anos e percebe as alterações ocasionadas pela inserção das tecnologias nas práticas educativas, por isso, nos traz a reflexão já apontada por também por Imbernón (2009, p. 18): “É preciso analisar o que funciona, o que devemos abandonar, o que temos de desaprender, o que é preciso construir de novo ou reconstruir sobre o velho”.

Os professores necessitam enfrentar seus medos e receios ao utilizarem as tecnologias, sendo resilientes, procurando capacitações para utilizarem os recursos tecnológicos e adaptarem seus conteúdos para interagirem melhor com seus alunos.

### **5.2.3.1 Relação professor e aluno**

Apesar de o professor ser portador do conhecimento específico da sua disciplina, isso, por si só, não é suficiente para a prática docente. A forma como interage com seus discentes é que estabelecerá não só um bom rendimento escolar, mas também a qualidade da convivência afetiva em sala de aula. A qualidade das relações manifesta-se de muitas maneiras: dedicar tempo à comunicação com os alunos, a manifestar afeto e (expressar que eles importam para nós), a elogiar com sinceridade a interagir com os alunos com o prazer (MORALES, 1998, p. 54).

Ainda dentro dessa temática, Imbernón (2009, p. 103) afirma que:

A formação deve ajudar a estabelecer vínculos afetivos entre o professorado, a saber: trabalhar com as emoções, motivar-se, reconhecer as emoções dos outros professores e professoras, já que ajudará a conhecer as próprias emoções e permitirá situar-se na perspectiva do outro. (desenvolver uma escuta ativa, mediante a empatia e o reconhecimento dos sentimentos do outro), sentir o que sente o outro. E, sobretudo, a desenvolver a autoestima docente.

É muito importante que o professor se sinta também preparado para assumir uma postura amigável e receptiva com os alunos, no objetivo de fortalecer a permanência de um local afetuoso e propício ao desenvolvimento cognitivo. Ao realizar as entrevistas, podemos averiguar que os entrevistados acreditavam ser importante o desenvolvimento de práticas educativas que facilitem momentos de mais proximidade com os alunos: “Um evento prático, visita técnica, visita monitorada que

é o momento que a gente consegue ter uma interação **mais próxima com o aluno né.**" (Amanda)

Ao ser estabelecido vínculo afetivo entre professores e discentes, a aprendizagem é facilitada. A interação entre os indivíduos no ato educacional passa a ser sustentada pelo companheirismo, respeito e confiança. Sabendo da importância da relação entre aluno e professor, faz-se necessário discutir como a interação em sala de aula acontece. Portanto, ser professor vai além de preparar determinados conteúdos acadêmicos, mas também relacionados com o desenvolvimento integral dos alunos e a construção de valores. Os estudantes estão na escola para tornarem-se cidadãos e, para tanto, é imprescindível o desenvolvimento de sua cognição, do seu controle emocional, e da capacidade de estabelecer relações sociais que sejam saudáveis e colaborativas.

Além da aprendizagem de valores voltados para a construção de uma sociedade mais justa, os professores devem estar aptos a enfrentarem os reflexos e emergências de novas metodologias de ensino. Ao discutirmos sobre as tecnologias inseridas nas práticas educativas, os entrevistados relataram como uma das maiores dificuldades a interação dos alunos com o professor, uma vez que não existem leis específicas que obriguem os alunos abrir suas câmeras em aulas *on-line*. Diante disso, os educadores precisavam buscar estratégias para que ocorresse interação entre todos.

*O problema de você estar numa aula assíncrona que você não pode **exigir que ninguém abra a câmera é complicado né.** Então como fazer todo mundo participar? Como você sabe que eles estão participando (Erika)*

***A maior dificuldade era contar com a participação dos alunos, abrir câmera, responder perguntas, mas eu, eu falo que me sinto muito privilegiada porque eu sempre tive uma relação muito próxima com os alunos, então na maioria dos casos eu consegui ter feedback né. Então eu consegui que eles abrissem um pouquinho a câmera ou que eles falassem, respondessem um pouco mais né, coisas que colegas reportaram que as vezes se sentiam sozinhos na sala né, essa sensação acho que foi a mais difícil para a maioria dos professores, senão para todos né, a sensação de você estar dando aula pro nada, por que a aula remota né, por não ter um contrato assinado dizendo que você deve ficar com câmera aberta nada assim, acabava que o aluno meio que, não quero abrir..... não quero abrir [...] e não abria a câmera, não falava também no microfone, e a gente não tinha nenhum instrumento que pudesse meio que forçar a barra né.** (Amanda)*

Ademais, parece oportuno recuperar que Décio relata que os discentes preferem as aulas presenciais e que o contato físico facilita a aprendizagem e o

relacionamento humano: “E aí, quando eu voltei, muitos alunos falaram: Professor, **você é diferente** de quando você dava aula no *on-line*, a gente não gostava do senhor quando era no *on-line*, **a gente gosta do senhor agora.**”

Além da fundamental importância do professor enquanto mediador, ele é visto, também, como modelo pelos seus alunos, por isso, que é imprescindível que ele esteja atento às exigências da sociedade atual.

De acordo com depoimentos dos sujeitos, a formação continuada traz ganhos para a interação professor–aluno. Por isso, Erika afirma: “A formação continuada possibilita um relacionamento melhor com os alunos”. Desse modo, depreendemos que a formação contínua é uma forma de manter a qualidade de interação e a construção do conhecimento dos alunos.

“É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo” (FREIRE, 2021, p. 63). Partindo dessa expressão de Freire (2021), propomos uma análise da relação professor e aluno a partir da formação continuada, criando, assim, o significado. Na elaboração desse significado, foi possível compreender a existência da oferta de formação continuada, conforme já mencionado anteriormente, e que existem situações em sala que trazem a reflexão aos docentes de que as aulas necessitam ser produtivas e correspondam também aos avanços tecnológicos. Já que vivemos em uma sociedade tão conectada, o professor, como ator principal do desenvolvimento educacional, precisa formar-se tecnologicamente:

*Então eles têm trazido muita palestra para incentivar que os professores, primeiro conheçam né que a gente sabe que tem professores especialmente na Faculdade Republicana, a gente tem professores com bastante idade né e **fazer interface com os alunos que são tão jovens e tão tecnológicos né pra que as aulas sejam mais produtivas, né, porque os professores têm o conhecimento isso é fato, mas os alunos vêm também com bagagem de vida, então como explorar essa bagagem? Como fazer?** (Amanda)*

A presença da tecnologia na educação é cada vez mais constante. Portanto, repensar a prática docente, no atual contexto de ensino-aprendizagem, é criar possibilidades na formação continuada aos professores de maneira bem estruturada e sistematizada. A partir disso, é imprescindível averiguarmos quais competências dever ser desenvolvidas na formação continuada dos docentes.

O educador interage com seus educandos, assim ele tem a oportunidade de construir conhecimento através da troca de ideias, opiniões, experiências e saberes. Auxilia na formação do indivíduo como ser ativo na sociedade, por isso, lecionar é um ato de compromisso sério e significativo e requer do educador uma postura contínua de estudos assim como afirma Erika: “A **interação** inclusive com os alunos é muito melhor quando você está constantemente **estudando** também.”

Para complementar a reflexão anterior, Perrenoud (1993) nos traz a reflexão de que todo professor: “[...] diferencia sua pedagogia, luta contra o insucesso escolar, pratica métodos ativos e respeita os seus alunos enquanto pessoas. Na sua imensa maioria, os professores são dignos deste nome (PERRENOUD, 1993, p. 198).

#### **5.2.4 Recursos Tecnológicos**

A educação no Brasil passa por diferentes mudanças em todos os níveis de ensino, propondo reestruturações por meio da implementação de leis e decretos e da implantação de novas práticas pedagógicas nas escolas. As mudanças provocam também a construção de diretrizes tecnológicas que tornam mais amplos os recursos empregados em diferentes metodologias de ensino. As tecnologias na educação se apresentam de forma condicionada e impactante com contornos de uma nova concepção de sociedade, cujo eixo principal é a busca constante de conhecimento, comunicação e informação e de uma sociedade mais humana e justa.

Vivemos em um mundo cada vez mais informatizado. Os recursos tecnológicos disponíveis são muito distintos e, a cada segundo, tecnologias inovadoras e produtos são inventados. Cabe-nos refletir sobre as transformações do indivíduo “aluno” para que este ao utilizar diferentes tecnologias possa vir a ser um sujeito ativo na sociedade, buscando cada dia inovações que permitam uma educação de qualidade junto com a construção de uma consciência crítica que permita a utilização adequada dos recursos digitais. Tudo isso possibilitará a intervenção em recursos, técnicas e melhores estratégias para um cotidiano mais informatizado em relação ao espaço e tempo que as novas tecnologias da informação e comunicação proporcionam. O inciso VII da Resolução das Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia traz como uma das responsabilidades das Instituições de Ensino Superior:

[...] VII – relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas (BRASIL, 2006).

Portanto, cabe às universidades oferecer possibilidades no ensino superior de utilização dos recursos, tanto teóricos quanto práticos, para os seus discentes terem contato com os recursos tecnológicos, desenvolvendo habilidades neles para atuarem ativamente, conhecendo, assim, as principais tecnologias que possam ser utilizadas na área da educação.

Nesse contexto, fica evidente a exigência de práticas pedagógicas com novas metodologias, que envolvam o ato de ensinar e aprender, condizentes com as transformações causadas por esses meios e com o novo perfil dos alunos que são tão tecnológicos, conforme afirma Amanda:

*A gente tem professores com bastante idade né e fazer interface com os alunos que **são tão jovens e tão tecnológicos** né pra que as aulas sejam mais produtivas né, porque os professores têm o conhecimento isso é fato, mas os alunos vêm também com bagagem de vida.*

No intuito de investigar o conhecimento dos entrevistados sobre as suas habilidades para o manuseio de recursos tecnológicos em sala de aula, buscamos sondar na fala dos sujeitos suas habilidades ou limitações ao utilizarem quaisquer recursos disponíveis pela instituição. Recorremos, primeiro, a investigar quais recursos os docentes utilizam em suas práticas educativas. Posteriormente, investigamos se ocorre interferência no processo ensino-aprendizagem com o uso ou a falta dos recursos disponíveis em sala. Ao relatarem suas reais necessidades para esse novo método de ensino, os entrevistados enfatizaram por diversas vezes a questão da infraestrutura, o que, para nós, foi uma grande surpresa. Consideramos a fala de cada entrevistado e construímos as seguintes subcategorias: “Utilização dos Recursos Tecnológicos em sala de aula”, “Infraestrutura” e “Manuseio dos Recursos Tecnológicos”.

### 5.2.4.1 Utilização dos Recursos Tecnológicos em sala de aula

A capacidade para utilização dos recursos tecnológicos presume que a formação de professores aponte perspectivas de novas maneiras de construção do conhecimento. A presença dos recursos tecnológicos na educação, tais como: powerpoint, internet com sites de atividades pedagógicas, quadro negro/branco, vídeos, videoaula, data show, retroprojetor, blog, fórum virtual de discussões, e-mails, entre outros, é cada vez mais explícita. Passamos, agora, a analisar os recursos utilizados pelos entrevistados.

*Sim, utilizo, **utilizo o computador e a TV**[...] uma tecnologia simples boa barata, baixar o aplicativo e ter uma internet que tenha permissão para usar **WhatsApp** livre, então é uma tecnologia barata, simples e que super funciona. Uma vez em sala de aula agora com a facilidade de ter o **celular**, gente entra nesse canal aqui vamos ver juntos, ou às vezes eles abrem aqui para complementar com algum canal ou no **YouTube** por exemplo. Complementa alguma fala que a gente tem na aula, então super eu sou super a favor. (Amanda)*

*Sim. Desde essa época já começava com **gravador**, gravadores de fita que apertava pra voltar, de fita cassete, não tinha lpad, mp3 era tudo gravado na fita cassete mesmo, aí eu apertava passava o áudio, voltava, comecei já com isso. Hoje em dia não, a gente tem **mp3**, **Podcast** né, más na época não. Era fita cassete mesmo ou aqueles gravadorzinhos pequenos. As vezes a gente também colocava os slides, tinha aqueles slides como explicativos de fotos, aí projetava na parede. (Décio)*

Ao descrever os recursos utilizados em sala de aula, os entrevistados afirmam que o “computador”, a “TV”, o “gravador”, o “celular” e o “mp3” são meios que favoreciam e favorecem suas práticas educativas. Décio afirma, ainda, que desde a época de sua formação, no ano 1981, ele já utilizava alguns recursos, tais como: o “gravador” que se utilizava da “fita cassete” para transmitir som. Enfatiza, também, que atualmente se utiliza do aparelho “mp3” e do aplicativo “Podcast”. Percebemos, então, que o exercício da docência na era digital mais do que um desafio, é uma prioridade, que exige dos professores uma nova postura no realizar de sua docência. Em um segundo momento, Décio afirma que mesmo sua época de formação não tendo sido contemplado com as facilidades tecnológicas disponíveis, isso não impactou a conclusão de sua graduação.

*De mais, nossa porque eu dou até um exemplo: Na minha época para eu como professor de Francês, estudando para ser professor de Francês[...] não*

*tinha essa facilidade a gente só escutava os clássicos , não tinha muitos filmes em Língua Francesa ou Espanhola na televisão , os clássicos a gente escutava Piaf não que eu esteja reclamando eu gosto, mas hoje em dia com **YouTube** , um cantor francês lança uma música lá, hoje a gente já está ouvindo aqui, a gente já tem acesso ao disco todo pelo **Spotify** ou qualquer outro, então quer dizer hoje é bem mais fácil. A gente entra no **Netflix** tem seriado em francês, a gente pode assistir em língua estrangeira. **Na minha época não tinha nada disso.** Não estou reclamando porque **mesmo assim eu consegui me formar, mas hoje em dia a facilidade é maior.** (Décio)*

Presente no discurso de Décio e Amanda, os aplicativos que podem ser utilizados para facilitar a construção do conhecimento são “Youtube”, “Spotify” e “Netflix”, aplicativos esses que podem ser utilizados de maneira individual (no celular do próprio discente) ou de maneira coletiva (através de aparelhos disponibilizados pela instituição). Considerando essas afirmações, vale ressaltar que embora a tecnologia tenha a capacidade de possibilitar a comunicação de conteúdo entre sujeitos, docentes e alunos, é necessário que tenhamos esses recursos tecnológicos disponíveis. Há muitas vantagens quando se usa de maneira organizada as novas tecnologias, pois cada vez mais fazem emergir novos conhecimentos.

Enquanto instituição social, a escola deve acompanhar os momentos de mudança na sociedade, porém, precisa trazer aos docentes à formação necessária e a aquisição de conhecimentos que garantam saberes numa sociedade em constante processo de transformação. Diante desse cenário, cabe às Instituições adotar mecanismos que favoreçam a implementação das novas tecnologias de comunicação no ambiente escolar. “Quando o aluno está sendo cobrado para apresentar um seminário, é **eu preciso que ele também consiga usar o equipamento** porque no mercado ele vai precisar usar.” (Amanda)

Amanda leciona a disciplina de Tecnologias em Secretariado por se tratar de uma disciplina que exige atividades práticas, o meio utilizado pela docente de proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos e práticos é o desenvolvimento e organização de seminários e eventos. Essa disciplina confere o uso de tecnologias devido ao seu objetivo educacional, conforme consta em sua ementa:

Apresentar ao aluno aspectos histórico, legais e éticos da Profissão. Introduzir e discutir o planejamento de carreira. Levar ao aluno conceitos de assessoria organizacional a fim de desenvolver competências para uma atuação mais produtiva. Apresentar as ferramentas e tecnologias mais utilizadas na carreira e nas rotinas administrativas. Apresentar ferramentas utilizadas na área de secretariado para administração do tempo, acompanhamento de rotinas e processos e para o gerenciamento de documentos e arquivos. Capacitar os alunos a trabalhar com o gerenciamento

de eventos e organização de viagens, desenvolvendo com eles estratégias e conhecimentos para facilitar o entendimento dos conhecimentos necessários à sua organização. Capacitar os alunos na aplicação dos conceitos de Eventos, Cerimonial e protocolo (PROJETO PEDAGÓGICO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AUTOMAÇÃO DE ESCRITÓRIOS E SECRETARIADO FATEC SÃO PAULO, 2012).

Amanda afirma que é necessário que os alunos tenham disponíveis os recursos tecnológicos adequados para desenvolverem suas atividades, porque o mercado de trabalho espera um colaborador que atue conforme o perfil profissiográfico constante no CNCST:

Planeja e organiza os serviços de secretaria. Assessora executivos, diretores e suas respectivas equipes de forma a otimizar os processos. Executa atividades de eventos, serviços protocolares, viagens, relações com clientes e fornecedores. Redige textos técnicos. Gerencia informações. Coordena as pessoas que fazem parte de sua equipe. Auxilia na contratação de serviço de terceiros. Acompanha contratos de serviços e o cumprimento dos prazos de execução das atividades. Levanta informações de mercado para tomadas de decisão. Controla arquivos e informações. Supervisiona a execução das decisões. Realiza a comunicação interna e externa. Decide sobre a rotina do departamento em que opera. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação (CNCST, 2016).

#### 5.2.4.2 Infraestrutura

Uma boa infraestrutura educacional requer uma série de recursos necessários ao desenvolvimento adequado de uma instituição. Podemos assim dizer que ela compreende os recursos físicos, humanos, materiais e tecnológicos, como: a biblioteca, espaço de convivência, ambientes virtuais, salas de aula e equipamento eletrônicos de aprendizagem. Tendo em vista as afirmações dos entrevistados, nessa subcategoria, nos limitaremos a tratar somente dos recursos humanos e tecnológicos. A articulação entre educação e tecnologia requer clareza para compreensão que os meios tecnológicos não se restringem simplesmente a sua utilização como inovações didáticas, mas como um veículo para alcançar o objetivo no processo de ensino-aprendizagem.

*É difícil você acertar qual você tem que conectar de volta e a gente não tem estrutura e suporte. Infelizmente a Faculdade Republicana ou as faculdades públicas de maneira geral **estão super sucateadas**, tanto de **equipamentos** quanto de **funcionários**, então você tem um funcionário de manhã e um funcionário para tarde e noite, **não dá conta do volume dos professores***

*que precisam de ajuda nesses equipamentos, então a gente até desiste de procurar porque já sabe que não vai ter. Não vai ter mais um. (Amanda)*

O acesso aos recursos tecnológicos e ao suporte devem ser disponibilizados aos alunos. A fala de Amanda nos remete às fragilidades encontradas quanto as necessidades de recursos humanos e tecnológicos disponíveis pela instituição “e a gente não tem estrutura e suporte”. Ainda de acordo com o discurso dela, percebemos a pouca oferta de equipamentos e os que estão disponíveis, em determinados momentos, também não funcionam.

*Sim, utilizo, utilizo o computador e a TV é o que tem aqui né, é o que a faculdade disponibilizou e eu nunca trago nada a não ser o meu próprio drive externo né, então eu trago meu drive externo, conecto, mas uso tanto o computador quanto a TV do jeito que ela estiver, **tem dias que ela não funciona** e aí vai na saliva e quando funciona eu trabalho com ela. (Amanda)*

Cabe-nos a seguinte reflexão: ao preparar as aulas, o docente conta com determinado equipamento e o que fazer quando ele não funciona? Há interferência no processo de ensino-aprendizagem? Podemos perceber que quando Amanda diz “e aí vai na saliva e quando funciona eu trabalho com ela”, que com ou sem o uso dos equipamentos eletrônicos o processo da construção do conhecimento ocorre, mas talvez não da maneira que proporcionasse uma aprendizagem mais dinâmica. Refletimos, então, que as tecnologias estão em constante uso pela nova geração de jovens e adultos. Elas sofrem constantes atualizações, o que faz com que estejam presentes nas práticas pedagógicas. Tais recursos tecnológicos podem auxiliar o desenvolvimento de atividades de forma diferente do habitual, o que tende a propiciar mais interesse dos alunos de continuarem a graduação.

A infraestrutura educacional é um fator extremamente importante para os estudantes. Para que eles alcancem o conhecimento acadêmico, é necessário voltarmos a nossa atenção para esses aspectos que vão além das aulas e das atividades curriculares. Ao ser questionado sobre suas experiências quanto a utilização de recursos tecnológicos para práticas educativas, Décio salienta algumas debilidades encontradas em sala de aula.

*Aqui por exemplo pra eu passar um vídeo para o aluno, eu tenho que ligar computador, **as vezes não tem internet**, aí a internet não pega, lá no meu próprio computador, eu passava aí o aluno já tinha acesso ao vídeo, tinha*

*acesso ao material, ao site, eu abria um site o aluno já via. **Aqui tem que ver em uma televisãozinha pequena.** (Décio)*

O discurso do sujeito nos faz refletir sobre o Plano Nacional da Educação, Lei nº 13.005/2014, que define algumas metas, entre as quais estabelece duas que se referem diretamente ao uso de tecnologias e aquisição de equipamentos para as instituições públicas:

7.19) institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de reestruturação e aquisição de equipamentos para escolas públicas, visando à equalização regional das oportunidades educacionais;

7.20) prover equipamentos e recursos tecnológicos digitais para a utilização pedagógica no ambiente escolar a todas as escolas públicas da educação básica, criando, inclusive, mecanismos para implementação das condições necessárias para a universalização das bibliotecas nas instituições educacionais, com acesso a redes digitais de computadores, inclusive a internet (PNE, 2014).

Assim, a inserção dos recursos tecnológicos nas práticas educativas é ainda desafiadora porque, como relatado pelos entrevistados, há defasagem na disponibilidade de internet e equipamentos adequados. Décio nos fala, ainda, que os alunos encontram dificuldades de visualizar os conteúdos na TV e que muitos na época da pandemia não tinham acesso a uma boa internet.

*Tinha aluno que falava: Professor caiu bem na hora que você passou não sei o que. Então não é pedido para o aluno que entra aqui, **que tenha a maior internet do mundo com o melhor computador do mundo, nem todo aluno tinha aquele equipamento que podia seguir, ou seja, pra eu passar vídeo, passar essas coisas assim era bom. Más, melhor que na sala de aula, porque aqui eu tenho que entrar, eu tenho que depender de ter internet, a televisãozinha é pequena para o último lá ver, o que tinha condições via bem.** (Décio)*

A instituição, enquanto estrutura social, se coloca como ferramenta de mediação entre docentes-conhecimento-alunos, constituindo-se como um espaço propagador de saberes, que na maioria das vezes, utiliza-se de tecnologias, ou seja, é importante que tenhamos as tecnologias para o uso de práticas educativas. Buscamos captar através dos discursos dos entrevistados essa afirmação. “Se eu for fazer em sala de aula, todo mundo precisa estar pelo menos com celular, com rede, com tudo direitinho. O que eu acho assim você vai usar uma tecnologia? **A tecnologia tem que estar em acesso para todos.**” (Erika)

As tecnologias implantadas nos sistemas educacionais de muitas instituições, como mecanismo facilitador a aprendizagem, não corresponde à realidade das muitas estruturas físicas. Percebemos que tem aumentado o número de discussões a respeito dos novos meios de aprendizagem com o uso das tecnologias, mas é necessário que além dela estar acessível a todos, as instituições possuam infraestrutura adequada, conforme afirma Erika: “Você precisa ter uma infraestrutura para poder usar a tecnologia”.

#### 5.2.4.2 Manuseio dos Recursos Tecnológicos

Na sociedade atual, observamos o uso crescente, em sala de aula, de computadores, celulares, tablets, sites, blogs, redes sociais, aplicativos, projetores de vídeos, entre outros. Esses recursos fazem parte do cotidiano dos estudantes e das aulas. No modelo tradicional podem estar ficando menos instigante e perdendo espaço para as diversas possibilidades que as tecnologias têm a ofertar.

Embora não tenhamos recursos adequados para a utilização de tecnologias em sala de aula, conforme visto na subcategoria “Infraestrutura”, faz necessária que uma discussão sobre o papel do professor como mediador na utilização dos recursos tecnológicos. A fim de responder ao primeiro objetivo específico desta pesquisa “investigar o conhecimento dos professores sobre suas habilidades para o manuseio de recursos tecnológicos em sala de aula”, criamos o significado “dificuldades que os professores encontram ao manusear os recursos tecnológicos”.

Na entrevista com Amanda foi possível identificar em sua fala quais recursos tecnológicos ela utiliza para realizar suas atividades, sendo “computador e tv”. Ao questionar se ela tem algum tipo de dificuldade para manusear esses recursos, nos respondeu:

*Já vários, porque assim, as vezes elas mudam de uma sala para a outra, por exemplo, e às vezes eu não encontro onde liga, porque às vezes o botão está lá em cima e eu sou tampinha aí eu peço para algum aluno me ajudar, ou esses cabos né você pode ver que aqui tem um milhão de cabos, as vezes um professor, um aluno desconecta um, é difícil você acertar qual você tem que conectar de volta e a gente não tem estrutura e suporte.*

Sem perder de vista o objetivo desta subcategoria, percebemos que Amanda participa ativamente de várias propostas de formação. É uma professora

comprometida e consciente do seu desenvolvimento profissional, conforme observamos em sua fala:

***Agora eu estou fazendo inglês de novo né, porque eu estou em um curso que os alunos têm inglês, então eu estou resgatando [...] também estou escrevendo, estou publicando um livro agora com algumas colegas né [...] estou vendo se faço outro mestrado ou doutorado. (Amanda)***

Quando questionada, Amanda responde que participa de formações há mais de 10 anos. Além disso, acrescentou dizendo que nos últimos tempos compareceu em todos os fóruns da educação na instituição onde trabalha atualmente.

***Muito. O tempo todo, tanto aqui quanto na Faculdade Campo Belo, eu trabalhei durante 10 anos na Faculdade Campo Belo também, e lá a gente tinha muita capacitação, capacitação presencial e capacitação online e aqui também no Centro de Educação Afonso Pontes a gente tem muito. Sempre tem muito curso de capacitação e muito fórum da educação também, né agora mesmo está acontecendo o fórum por esses dias agora e eu não participei porque coincidiu com o meu horário de aula, mas eu sempre procuro participar, nos últimos, quando eu estive na gestão né eu participei de todos os fóruns da educação do Centro de Educação Afonso Pontes.***

Refletimos, então, que as formações continuadas nas quais Amanda participa ou participou, apesar de ofertarem novas metodologias de ensino, talvez não tenham abordagens voltadas ao uso dos recursos tecnológicos, visto que pelo próprio relato de Amanda, ela possui dificuldade até mesmo para encontrar os botões que ligam os equipamentos.

Ao falarmos sobre do período da pandemia da Covid-19, enfatizado pelos docentes, alguns entrevistados relataram que tiveram grandes dificuldades para se adaptarem na utilização das tecnologias enquanto estratégias de ensino. Décio foi o único entrevistado que afirmou não ter tido dificuldade com a tecnologia.

***Não, eu não. Para manusear Teams, para manusear computador não. Porque isso eu sempre fiz, mesmo fora da sala de aula, pra minha vida pessoal mesmo e, né chat de conversas a distância eu sempre fiz com minha família quando viajo [...], mas manusear o Teams como funciona aquilo, teve professor que teve problema, mas eu quanto á isso não. Quanto a tecnologia em si não, o equipamento em si não tive problema. Eu tive problema em me adaptar a dar aula dessa forma.***

Percebemos que pelo fato de Décio já ter tido contato com essas ferramentas há algum tempo, ele não apresentou atualmente nenhuma dificuldade em sua utilização.

Ao contrário de Décio, Amanda e Erika relatam dificuldades ao integrar os recursos tecnológicos nas suas práticas educativas.

*Então naquele caso específico a maior dificuldade foi o total desconhecimento de plataformas para eventos, embora existissem muitas, a gente não tinha o hábito, não tinha prática de usar, até usava alguma delas como o Zoom, o Google Meet, mas usava assim em pequenos encontros, em pequenas reuniões. Algo parecido como o que a gente está fazendo agora. (Risos). Então eu não conhecia o suficiente nenhuma delas para planejar um evento onde a gente pensa em 200 ou 300 participantes e com muitos convidados externos para palestrar. (Amanda)*

*Então as vezes tenho dificuldade sim de mexer com a tecnologia né, estou falando do próprio teams por exemplo que é uma plataforma que depois que você mexeu um tempo que você se sente mais à vontade. No começo foi bem difícil como qualquer coisa que você vai aprender ou que você não mexe cotidianamente você vai ter dificuldade [...] então realmente não acho que eu explore tudo, então mesmo que ainda tenho feito um curso ou outro eu vou te dizer eu não exploro tudo dentro da sala de aula. (Erika)*

Nesse sentido, é considerável ressaltarmos que, conforme já mencionado, a instituição pesquisada oferece tutoria ao corpo docente a fim de utilizarem o aplicativo Teams e formação no uso de Metodologias Ativas (projetos de sala invertida e PDL). Cabe-nos a seguinte reflexão: Visto que os sujeitos relatam ter dificuldades para manusear as tecnologias, talvez seja necessário repensar o processo de formação inicial e continuada. É preciso repensar a formação dos professores a fim de prepará-los para os novos métodos de ensino.

Considerando a fala de Erika, ao pedirmos para que ela relatasse uma experiência positiva e negativa quanto ao uso de ferramentas dentro da sala de aula, ela enfatizou a questão da infraestrutura, assunto já mencionado na subcategoria anterior.

*Poxa, ah, o que não dá certo??? Não dá certo quando o aparelho não funciona. A questão da infraestrutura, bom eu sei que não é esse o seu foco, mas eu acho que isso é uma coisa que precisa estar claro. Você precisa ter uma infraestrutura para poder usar a tecnologia. A tecnologia não entra por aí simplesmente, certo? (Erika)*

A infraestrutura adequada nas instituições facilita a aprendizagem, pois oferece aos estudantes a possibilidade de viverem na prática a dinâmica de uma sociedade tecnológica. O desafio do profissional docente do século XXI é integrar de maneira pedagógica e interdisciplinar os recursos tecnológicos em sua prática educativa,

atuando como mediador de saberes em um ambiente colaborativo. De acordo com Moran (2007, p. 162-166), é preciso:

Estabelecer pontos efetivos entre educadores e meios de comunicação. Educar os professores para que, junto com seus alunos, compreendam melhor o fascinante processo de troca. Educar para compreender melhor seu significado dentro da nossa sociedade, para ajudar na sua democratização onde cada pessoa possa exercer integralmente a sua cidadania.

Os recursos tecnológicos podem contribuir de forma significativa no ambiente escolar. Para tanto, os professores precisam ser mediadores do conhecimento e receberem formação adequada para o uso das ferramentas. Ainda segundo Moran (2007, p. 18), “bons professores são a peça-chave na mudança educacional e a educação não evolui com professores mal preparados, sendo assim precisa investir na formação continuada para se ter bons educadores”.

Sabemos que os professores têm enfrentado dificuldades na sala de aula tradicional e, nesse contexto, o docente percebe que precisa viver algumas mudanças, buscam formações para desenvolverem-se profissionalmente, mas ainda não se sentem totalmente preparados para acessar aos diferentes aplicativos educacionais e recursos tecnológicos. Passamos, agora, a analisar como os docentes aprendem a manusear as novas ferramentas de ensino.

*A gente aprende a mexer com as ferramentas, o google, o próprio teams você vai né, o moodle **você vai aprendendo** [...] nesse período de pandemia ajudou bastante porque a gente entrou no teams, eu nunca tinha mexido no teams, mas **você vai entendendo as ferramentas** que ele vai, os recursos né que ele vai te dando e **você vai experimentando** né, não tem jeito, **ai você vai fazendo** [...] mas assim **as vezes é complicado**, **às vezes difícil**, mas dá para aprender, **você vai mexendo** com a linguagem, vai vendo quais os recursos são mais interessantes né para desenvolver aquele conteúdo.  
(Erika)*

Erika ao mencionar “eu nunca tinha mexido no teams” nos recorda sobre a pesquisa intitulada “Sentimento e Percepção dos Professores Brasileiros nos Diferentes Estágios do Coronavírus no Brasil” (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020). Mencionada na categoria “Realizar da docência”, a pesquisa afirma que 7.734 professores de todo Brasil foram entrevistados e que 88% afirmaram nunca terem dado aulas de maneira virtual, ou seja, não tiveram quaisquer contatos com esse meio

de ensino. Analisaremos, a partir deste momento, o relato de Amanda sobre suprir a ausência de sua formação tecnológica.

*A maior dificuldade que eu tive foi em relação as atividades práticas. Sobretudo o evento né, por que o evento que a gente fazia presencial, o Inter Sec., **a gente teve que aprender como faria nessa modalidade remota [...]** então a gente ficou o primeiro ano da pandemia em 2020, a gente suspendeu o Intersec [...] no segundo semestre eu estava **começando a conhecer as plataformas**, eu tenho lá o grupo de **WhatsApp dos egressos**. Então **a primeira providência que eu tomei foi saber com quais plataformas esses egressos vinham trabalhando e a partir desse conhecimento eu comecei a pedir os levantamentos aos alunos que fariam o Intersec em 2021, para que eles começassem a conhecer as plataformas. Então naquele caso específico a maior dificuldade foi o total desconhecimento de plataformas para eventos**, embora existissem muitas, a gente não tinha o hábito, não tinha prática de usar, até usava alguma delas como o Zoom, o Google Meet, más usava assim em pequenos encontros, em pequenas reuniões. (Amanda)*

Quando o docente não possui o conhecimento necessário para utilizar determinadas plataformas, ele é protagonista de seu desenvolvimento profissional e busca, então, estratégias eficientes para o aperfeiçoamento das aulas. Com uma formação tecnológica o educador adquire a informação necessária para utilizar o computador e seus aplicativos, como acessar à internet e inserir programas multimídias e os softwares nas suas atividades práticas. O professor só conseguirá mudar a sua prática pedagógica e melhorar a qualidade de sua mediação por meio da formação continuada, na qual ele irá desenvolver habilidades para ajudar a compreender e acompanhar as transformações que a sociedade vem passando e refletem na vida escolar.

O uso das tecnologias ainda não é uma realidade da maioria dos educadores nas escolas públicas, sendo poucos professores que não tem dificuldades para realizar atividades com seus alunos utilizando softwares educativos e recursos tecnológicos. A pesquisa TIC 2021, no intuito de investigar o acesso e a apropriação das tecnologias digitais nas instituições de ensino e com enfoque para o uso de recursos tecnológicos por alunos e professores, realizou uma investigação durante setembro de 2021 a abril de 2022 onde participaram 1.865.000 professores. Segundo os dados coletados, 818.557 mil docentes afirmaram não ter passado por qualquer formação continuada para o uso das tecnologias digitais, enfatizaram também que a falta de habilidade para manusear os recursos digitais era uma barreira para aplicarem as estratégias de ensino mediadas pelas tecnologias.

Apesar de todos os problemas até agora identificados, os professores também relataram vantagens no ensino mediado pelas tecnologias.

*Bom o que que dá certo? Se eu for pensar na questão tecnológica? O pessoal do primeiro semestre hoje [...] então eles leem pelo menos um texto, um ou dois texto [...] isso é feito em grupo, acho que individualmente ficaria muito pesado, e eles precisam **resolver a questão tecnológica**, porque eles leem o texto e **eles tem que elaborar um vídeo** em que eles motivem o colega [...] eles tem que bolar um vídeo[...] **pelo celular, pega o celular**, você não precisa aparecer, você pode né, ou que seja uma coisa no power point, não tem problema né, **más que isso resulte em um áudio visual**. Eu tenho gostado bastante, **tem funcionado bem** [...] então **isso tem dado muito certo**, essa é uma questão também de permitir que eles usem a tecnologia né, essa, as ferramentas que eles têm na mão. (Erika)*

*Na minha época eu como professor de francês, estudando para ser professor de francês como professor de espanhol, **não tinha essa facilidade** a gente só escutava os clássicos [...], mas hoje em dia com YouTube, um cantor francês lança uma música lá, hoje a gente já está ouvindo aqui, a gente já tem acesso ao disco todo pelo Spotify ou qualquer outro, **então quer dizer hoje é bem mais fácil**. (Décio)*

*Uma tecnologia simples boa barata, baixar o aplicativo e ter uma internet que tenha permissão para usar WhatsApp livre, então é uma tecnologia barata, simples e que **super funciona**. Uma vez em sala de aula **agora com a facilidade de ter o celular**, gente entra nesse canal aqui vamos ver juntos, ou às vezes eles abrem aqui para complementar com algum canal ou no Youtube por exemplo. Complementa alguma fala que a gente tem na aula, **então super eu sou super a favor**. (Amanda)*

A formação que acreditamos que o docente necessita possuir, permite que cada um perceba como as tecnologias podem ser úteis a seu favor. O uso efetivo dessas ferramentas pelos alunos em sala de aula, passa primeiro pelos professores. Portanto, é necessário que ao utilizarem quaisquer recursos tecnológicos em sala de aula, as instituições de ensino promovam formação e ofereçam suporte aos professores. Para atingir efeitos positivos, é fundamental considerar uma formação intensiva inicial e um apoio contínuo aos docentes. É necessário planejar a integração da tecnologia na cultura da instituição.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão docente é marcada por emoções e afetos. Ao optar por seguir essa carreira, o indivíduo no primeiro momento é impactado pelas impressões adquiridas ainda na infância. Associada a essas impressões, que chamamos de “inspirações”, o sujeito possui uma certa admiração pela prática docente de outro professor. Ora o sujeito está ativo na sociedade como aluno, ora como professor. Assim, podemos afirmar que o realizar docente está pautado na relação coletiva entre “aluno-professor”, “professor-aluno”.

Com base na entrevista semiestruturada, possibilitamos a escuta dos docentes na intenção de analisar a formação continuada dos professores do ensino tecnológico em uma instituição no estado de São Paulo, objetivo geral deste trabalho.

A partir da análise de conteúdo, construímos as categorias e subcategorias que nos deram insumo para responder ao objetivo geral e específicos propostos. Além de nos permitir analisar a construção e desenvolvimento da carreira docente dos professores do Ensino Superior Tecnológico. Os entrevistados são docentes que atuam em diferentes disciplinas do curso anteriormente chamado de Automação de Escritório e Secretariado, mas que atualmente está com a designação de Secretariado e Assessoria Internacional.

Tema desse trabalho, a formação continuada e o uso da tecnologia pelos professores dos cursos de formação tecnológica foram discutidos durante as entrevistas. Pudemos compreender a evolução das novas tecnologias aplicadas nas práticas pedagógicas, fazendo-se necessário que as propostas curriculares dos cursos tecnológicos acompanhem as mudanças mais emergentes da nova sociedade. Entender o uso das tecnologias no âmbito da educação, se tornou imprescindível, assim como equipar as instituições de ensino com tecnologias, numa perspectiva de construir um processo sólido de ensino- aprendizagem.

Também procuramos responder ao segundo objetivo específico desta pesquisa, que se refere à existência dos processos de formações contínuas. A partir disso, ocorreu a percepção da construção da carreira docente, desde sua fase inicial, até a fase atual. Em síntese, existe uma grande oferta de cursos de formação continuada que, pelo relato dos entrevistados, estão disponíveis mensalmente ao corpo docente de toda a instituição.

**Oferece, oferece muito.** *O tempo todo, todo mês e são vários, você pode escolher, tem muito Cursos de Metodologias Ativas, tem muitos cursos agora de uso de plataforma pra aula, só não faz mesmo se você não quiser, porque tem, a oferta é livre. (Amanda)*

**No final de cada semestre nós temos um curso** *por exemplo. Agora em junho a gente vai ter um curso, depois em todo começo de semestre até começar, até o tempo que o professor tem que se apresentar até na aula, em um espaço que a gente tem a cada semestre uma formação, e ali a formação é intensa, eles falam sobre, nossa um monte de coisa. (Décio)*

O envolvimento com contínuas formações contribuiu com a modificação da profissionalização dos entrevistados e desenvolveu alguns domínios necessários à sua qualificação, como também a solução de alguns problemas que os sujeitos reportaram viver durante a pandemia da Covid-19. Porém, mesmo com a ativa integração em cursos de aperfeiçoamento, percebemos várias fragilidades na prática docente quanto a utilização das tecnologias aplicadas em sala de aula, sendo necessário detectar as atuais emergências que cada professor encontra ao lecionar no ensino superior tecnológico. Segundo Imbernón (2009, p. 54), “para realizar uma formação das situações problemáticas será preciso partir das necessidades reais e que a estrutura escolar contemple a participação das pessoas”.

A formação continuada permite que os professores reelaborem seus saberes iniciais aperfeiçoando suas experiências e suas práticas. Não obstante, o cenário que os professores relataram viver durante a pandemia da Covid-19 não contribuiu efetivamente para a transformação das aulas e para o desenvolvimento profissional dos professores, uma vez que não foram ofertadas formações para o manuseio dos recursos tecnológicos que atendesse as urgências da época. A formação continuada deve ter como referência as necessidades das práticas docentes e o conhecimento teórico que possa dar continuidade ao desenvolvimento da carreira do professor.

A formação continuada deveria fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, potencializando um trabalho colaborativo para transformar a prática. É fácil dizer, mas é muito difícil mudar as políticas e as práticas de formação. Essa mudança implica fugir de políticas de subsídio, de políticas em que se pensa que, investindo na formação, em grandes quantidades de cursos, seminários ou jornadas, a educação mudará, deixando o contexto laboral igualmente empobrecido (IMBERNÓN, 2010, p. 46).

Portanto, compreendemos que repensar a prática docente no atual contexto do ensino-aprendizagem, é criar possibilidades na formação continuada dos professores.

A articulação da teoria e da prática requer o reconhecimento das necessidades do ambiente escolar. Sobre isso, Imbernón (2010, p, 40) afirma que:

A solução não está apenas em aproximar a formação dos professores e do contexto, mas, sim, em potencializar uma nova cultura formadora, que gere novos processos na teoria e na prática da formação, introduzindo-nos em novas perspectivas e metodologias.

Na intenção de responder ao primeiro objetivo específico, investigamos o conhecimento dos professores sobre suas habilidades para o manuseio de recursos tecnológicos. Para isso, foi criada a categoria “*Recursos Tecnológicos*”. Percebemos, então, que os educadores estavam acostumados ao modelo tradicional de ensino e encontraram dificuldades para lidar com as novas tecnologias, equipamentos, plataformas e *softwares*.

*Já vários, porque assim, as vezes elas mudam de uma sala para a outra, por exemplo, e as vezes eu não encontro onde liga, porque as vezes o botão está lá em cima e eu sou tampinha aí eu peço para algum aluno me ajudar, ou esses cabos né você pode ver que aqui tem um milhão de cabos, as vezes um professor, um aluno desconecta um, é difícil você acertar qual você tem que conectar de volta e a gente não tem estrutura e suporte. (Amanda)*

*Dificuldade a gente sempre tem né [...] então as vezes tenho dificuldade sim de mexer com a tecnologia né, estou falando do próprio Teams. (Erika)*

A partir das falas acima foram identificadas as dificuldades emergentes dos professores quanto ao manuseio dos recursos tecnológicos, identificamos as seguintes fragilidades: o não domínio do uso de recursos tecnológicos tangíveis, tais como: TV e computador; e recursos intangíveis: aplicativos e *softwares*, *Teams*, Google Meet e plataformas de eventos. Espera-se que o professor do século XXI se desenvolva de maneira individual e coletiva e que saiba manejar os novos métodos de ensino. A tecnologia isoladamente não tem como ser considerada nos processos de ensino-aprendizagem.

A atuação do docente e o domínio pedagógico dos recursos digitais proporcionam novos métodos didáticos e novas formas de ensinar e aprender, trazendo o professor como mediador, organizador e orientador da aprendizagem, conforme salienta Mercado (1999, p. 20):

O professor, na nova sociedade, revê de modo crítico seu papel de parceiro, interlocutor, orientador do educando na busca de suas aprendizagens. Ele e o aprendiz estudam, pesquisam, debatem, discutem, e chegam a construir conhecimentos, desenvolver habilidades e atitudes. O espaço de aula se torna um ambiente de aprendizagem com trabalho coletivo a ser criado, trabalhando com os novos recursos que a tecnologia oferece, na organização, flexibilidade dos conteúdos, na interação aluno-aluno e aluno-professor e na redefinição de seus objetivos.

Na formação continuada dos docentes, é importante apontar as possibilidades de uso das tecnologias numa perspectiva de construção e reconstrução dos conhecimentos. Durante a entrevista, pudemos identificar o perfil dos sujeitos entrevistados, docentes comprometidos com o protagonismo de seu magistério, que promovem junto aos seus alunos a compreensão e forma cidadãos aptos a atuarem no setor industrial e econômico. Nesse sentido, constata-se que os professores vêm buscando caminhos de desenvolvimento e renovação, sendo protagonistas das suas próprias carreiras.

Um outro assunto que trouxe reflexões a esta pesquisa, foi o fato de alguns sujeitos relatarem as peculiaridades dos diferentes níveis de formação superior. A fim de compreendermos o realizar da docência por esses profissionais, os questionamos sobre a existência de motivos específicos para estarem lecionando em um curso superior tecnológico, obtivemos como respostas:

*Não, bom quando eu ingressei **eu não tinha né**, eu não sabia nem muito a diferença do Bacharelado para a Tecnologia, eu fui aprendendo com as aulas na verdade [...] não na verdade, **agora tem sido uma opção** (Amanda)*

***Não.** Foi porque eu acabei prestando concurso e entrei mas não foi por, na época eu estava procurando em vários lugares, passei aqui, gostei daqui. (Décio)*

Cabe-nos recordar que a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais com a oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, expandindo assim a procura por esses profissionais. Conseqüentemente é necessário que tenhamos um corpo docente preparado para atuar nesse campo educativo. A oferta de educação profissional e tecnológica não veio acompanhada de políticas de formação docente. Identificamos, então, um histórico de fragmentação, imprevisto e insuficiência de formação pedagógica na prática dos professores entrevistados. Ao Amanda dizer “eu não sabia nem muito a

diferença do Bacharelado para a Tecnologia”, detectamos ainda não existir posições conclusivas no que se refere ao processo de formação desse profissional.

Foi possível identificar através dos relatos, que os professores estão sempre em busca de aperfeiçoamento e, apesar de não possuírem muitas habilidades com os recursos tecnológicos, estão sempre investindo em constantes formações.

*Também estou escrevendo, **estou publicando um livro agora** com algumas colegas né, e então ao mesmo tempo a gente está estudando porque precisa preparar o material e pretendo voltar a estudar. **Estou vendo se faço outro mestrado ou doutorado**, más fora isso eu estou sempre fazendo, participando de evento é, assistindo mesmo então tem o Fisec, a Conasec, eu estou sempre neles e agora pouco foi a Pepita que nós fizemos e também todos os cursos que a Faculdade Republicana oferece que eu tenho horário eu procuro participar. (Amanda)*

*Estar discutindo e a questão da Formação Continuada foi me levando por exemplo: Aí eu entrei no Mestrado em Teoria Literária, eu terminei o Mestrado depois eu demorei bastante para entrar no Doutorado por questões pessoais [...] eu fiz também uma especialização em Educação em Ambientes Virtuais [...] **eu gosto muito de estudar muito, muito** e assim se eu pudesse eu teria pelo menos ficado um tempo da minha vida só estudando [...] **então eu vou fazendo coisas né. (Erika).***

Com a formação continuada o docente tem acesso ao que há de mais novo na área de atuação, conseguindo transformar as didáticas e as metodologias de ensino. Assim, ele pode relacionar o novo conhecimento adquirido com as bases científicas da sua graduação inicial, agregando mais suporte e conteúdo para oferecer aos seus alunos. É certo que os docentes são portadores de conhecimentos, mas se faz necessário formar esses profissionais para atuarem em uma sociedade tecnológica. Uma situação que se revelou importante para todos os sujeitos está relacionada com a questão da infraestrutura. Conforme afirmado pelos entrevistados, existe uma problemática significativa em relação a suporte físico e humano. “É a gente **não tem estrutura e suporte**. Infelizmente a Faculdade Republicana ou as faculdades públicas de maneira geral estão super sucateadas, **tanto de equipamentos quanto de funcionários.**” (Amanda)

Cabe nos lembrar que a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014, em seu Art. 1º, estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil e que, portanto, deve-se fomentar programas voltados as tecnologias, fazendo encomendas públicas especificamente para a promoção de melhoria do acesso à internet nas universidades. Ainda refletindo sobre esse assunto, salientamos que por

meio da Lei nº 14.180, de 1 de julho de 2021, foi instituída a Política de Inovação Conectada que visa a conjugar esforços entre órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, escolas, setor empresarial e sociedade civil, para assegurar as condições necessárias à inserção da tecnologia como ferramenta pedagógica de uso cotidiano nas escolas públicas de educação básica, conforme previsto na estratégia do Plano Nacional da Educação (PNE), Lei nº 13.005, de 26 de junho de 2014. Dessa forma, cabe aos Governos e Estados a validade do cumprimento dessas leis, para que os atuais docentes utilizem as tecnologias de maneira a estarem propícios a atuarem em uma sociedade tecnológica. Wolf (2019, p. 2012) nos traz a seguinte reflexão:

Ao que tudo indica, a falta de resultados impactantes até este momento no uso dos meios digitais na sala reflete uma multiplicidade de fatores: o impacto cognitivo dos meios digitais, que mal começamos a compreender; a falta de treinamento e apoio profissional para nossos professores; e, finalmente, o grande obstáculo que sempre aparece em todas as pesquisas educacionais envolvendo a tecnologia: a limitação do acesso digital.

Diante do cenário de mudanças significativas na sociedade, com inúmeras transformações em todas as dimensões e em decorrência do século XXI, torna-se urgente que seja proporcionada ao docente formação inicial e formação continuada, de maneira organizada e sistematizada, trazendo contribuições para a prática pedagógica. Com os resultados obtidos por meio dessa pesquisa, concluímos que existe uma carência de formação continuada para capacitar os docentes quanto ao uso dos recursos tecnológicos utilizados na educação. Se faz necessário também o fomento de políticas públicas que disponham de infraestrutura, instalações e suporte humano “Técnico de Informática” para atender às demandas institucionais.

A instituição cabe ainda incentivar e oferecer novas tecnologias de comunicação e coordenar o processo de trazer políticas públicas direcionadas, atentando para as frentes oriundas do mundo moderno, implantando efetivamente práticas tecnológicas no fazer pedagógico. Uma certeza que sabemos e identificamos ao decorrer desta pesquisa: a tecnologia e a internet vieram para ficar, auxiliar e revolucionar nossas ações como a comunicação e a educação.

*Esses últimos anos inclusive agora em 2021 e 2022 que a gente manteve o evento remoto, é certeza né que é um formato que veio para ficar né, então*

*assim a nossa intenção hoje já de conhecimento inclusive do colegiado do curso né, é que a gente mantenha o evento híbrido. (Amanda)*

Conseqüentemente, temos que aprender a lidar com a tecnologia. Durante as entrevistas, os docentes refletiram sobre suas práticas pedagógicas, principalmente no que podem mudar como mediadores, de maneira que seu trabalho esteja relacionado as exigências sociais. Assim sendo, lembramos que na formação continuada dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (FREIRE, 2021, p. 40).

Os aspectos analisados nesta pesquisa nos permitiram concluir que a formação docente passa por novas concepções culturais e sociais que, conforme Imbernón (2009, p. 35), “atualmente, programa-se e se oferece muita formação, mas também é evidente que há pouca inovação ou, ao menos, a inovação não é proporcional à formação que existe”. Por isso, certificamos a relevância de políticas públicas voltadas à promoção de formação continuada que possa suprir as dificuldades dos professores ao utilizarem os recursos tecnológicos, assim como a realização de investimentos contínuos na aquisição e manutenção de tecnologias digitais a serem utilizadas no âmbito educacional e ainda, oferta de suporte necessária para que os equipamentos possam ser utilizados pelos professores. Políticas essas que sejam permanentes, eficientes e eficazes, com garantia de continuidade.

## REFERÊNCIAS

ACEVEDO-DIAZ, J. A.; **Cambiando la práctica docente en la enseñanza de las ciencias através de CTS**. Organización de Estados Iberoamericanos. Para la Educación la Ciência y la Cultura. 1996. Disponível em:<  
<http://www.oei.es/salactsi/acevedo2.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2016.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia ciência e profissão**. Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, jun. 2006. Disponível  
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/QtcRbxZmsy7mDrqtSjKTYHp/abstract/?lang=pt>. Acesso em 14 jul.2022

ALVARADO-PRADA, L.; FREITAS, T.; FREITAS, C. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Rev. Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, p. 367-387, 2010.

ALVAREZ, J. A. J. **Cursos Superiores de tecnologia: a percepção dos egressos sobre o processo formativo e o desenvolvimento profissional**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2021.

ANDRADE, R.R M. **Desenvolvimento profissional de professores de Cursos Superiores de Tecnologia**. 2011. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA. **Educação Profissional de Nível Tecnológico**. São Paulo: Anet, 2003.

BIBLIOTECA PUC-SÃO PAULO. <https://www.pucsp.br/biblioteca>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BOCK, A. M. B.; GOLÇALVES, M. G.M.; FURTADO, O. (Orgs.) **Psicologia sócio histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

BRASIL. Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5540](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540). Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 19 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008.

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm). Acesso em: 25 abr. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961.

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4024.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm). Acesso em: 02 abr. 2022.

BRASIL. Decreto nº.4.127 de 25 de fevereiro de 1942.

Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 19 abr. 2022.

BRASIL. Decreto nº. 31.546 de 6 de outubro de 1952.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1950-1969/d31546.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/d31546.htm). Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. Decreto nº.74.708 de 17 de outubro de 1974.

Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-74708-17-outubro-1974-423328-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. Decreto nº2.208 de 17 de abril de 1997.

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d2208.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm). Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. Decreto nº.5.733.06 de 9 de maio de 2006.

Disponível em:

<https://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº.1 de maio de 2021.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 20 abr.2022.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2./25 de junho de 2015.

Disponível em:

[https://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/parecer\\_cne\\_cp\\_2\\_2015\\_aprovado\\_9\\_junho\\_2015.pdf](https://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/parecer_cne_cp_2_2015_aprovado_9_junho_2015.pdf). Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº.27 de outubro de 2020.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº.01 maio de 2006.

Disponível em:

[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_rcp0106.pdf?query=LI CENCIATURA](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=LI CENCIATURA). Acesso em 02 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação - 2020**. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/> Acesso em: 20 abr. 2022.

CASTELLS, M. **A sociedade em Rede: do conhecimento à ação política**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.

CARVALHO, A. M. F. de. **Psicologia Sócio-histórica e formação continuada de professores em serviço: revisão integrativa de estudos de 2005 a 2020**. 2020. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/ca>. Acesso em: 21 abr. 2022.

CENTRO DE MÍDIAS DE SÃO PAULO. Disponível em: <https://centrodemidiassp.educacao.sp.gov.br/o-que-e-o-centro-de-midias>. Acesso em: 15 abr. 2022.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. Disponível em: <https://cetic.br/pesquisa/domicilios>. Acesso em: 18 abr. 2022

DANIEL, J. **Educação e tecnologia num mundo globalizado**. Brasília: UNESCO, 2003.

DEMO, P. Professor e seu direito de estudar. *In*: SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L.S.B. (Orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papirus, 2002. p. 71-88.

DUARTE, S. G. **Dicionário brasileiro de educação**. Rio de Janeiro, Antares/Nobel, 1986.

FERREIRA, L. A. **O professor de educação física no primeiro ano da carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência**. 2006. 216f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

FRANCO, M. A. do R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** Brasília, DF, v. 97, n. 247, set./dez. 2016.

FREIRE, P. **Educação e Atualidade Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**-71a. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2021.

GARCÍA, C. M. **Formação de Professores - Para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para a formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, jan./abr., 2008.

GÜNTHER, M. C. C.; MOLINA NETO, V. Formação permanente de professores de educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre: uma abordagem etnográfica. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.14, n.1, p.85-91, 2000.

HABOWSKI, A..C; CONTE, E.; TREVISAN, L.A. **Por uma cultura reconstrutiva dos sentidos das tecnologias da educação**. 2019.  
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/wWpCfbk939jC8NM6BNhxbCq/?lang=pt>.  
Acesso em: 20 set. 2021.

HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (Orgs.). **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/cursos-tecnologicos-crescem-11-5-em-um-ano>. Acesso em: 10 abr. 2022.

INSTITUTO PENÍNSULA.  
Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>.  
Acesso em: 28 ago. de 2022.

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003a.

KNELLER, G. F. **A Ciência como Atividade Humana**. São Paulo. ZAHAR/EDUSP, 1978.

LAYTON, D. Revaluating the T in STS. **International Journal of Science Education**, v. 10, n. 4, p. 367-378, 1988.

LÉVY, P. Internet e escola de mãos dadas. [12 Abril 2012]. Entrevista concedida à **Revista Gestão Educacional**.  
Disponível em: <https://www.gestaoeducacional.com.br/internet-e-escola-de-maos-dadas/> Acesso em 16 jul.2022.

MARCELO, Carlos. **Desenvolvimento profissional: passado e futuro**. Sísifo – Revista das Ciências da Educação, Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

MARCELO GARCÍA, C. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. In: NÓVOA, A. (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.51-76.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão**. São Paulo: Scipione, 1994.

MELO, F.S. O uso das Tecnologias Digitais na prática pedagógica: inovando pedagogicamente na sala de aula. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. EDUFAL, Maceió, 1999.

MILANI, F. R. **Utilização de recursos tecnológicos no ensino superior**. Revista **Olhar Científico**- Faculdades Associadas de Ariquemes, v. 1, n. 2, p. 369-385, 2010.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em:  
<https://emec.mec.gov.br/emec/educação-superior/cursos>. Acesso em: 24 abr. 2022.

MOACYR, Primitivo. (1936). **A instrução e o Império: subsídios para a história da educação no Brasil**, v. 1 (1823 -1853). São Paulo, Nacional.

MORALES, P. **A relação professor aluno**. O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e educação**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 27-35, Jan./abr. 1995.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena T. A. O processo de pesquisa: iniciação. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2006.

NOGUEIRA, A. T. **Formação Continuada na Escola: construindo discussões sobre as TICs nas práticas pedagógicas com professores da Secretaria Municipal de Educação de Manaus**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino Tecnológico) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2017.

NÓVOA, A. Em entrevista concedida por à TV Educativa do Brasil (TVE) 2011. Disponível:  
[https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/3/Professor\\_Pesquisador\\_Reflexivo.pdf](https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/3/Professor_Pesquisador_Reflexivo.pdf). Acesso em 26 abr.2022

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, D. A. Modelos y estrategias de desarrollo profesional docente: reflexiones críticas desde la realidad latinoamericana. *In*: MEDRANO, C. V. de; VAILLANT, D. (Orgs.). **Aprendizaje y desarrollo profesional docente**. Madrid: Santillana, 2009. p. 99-107.

PACEY, A. **The Culture of Technology**. Cambridge, MA: MIT Press, 1983.

PÊCHEUX, M. **Analyse du discours, langue et idéologie**. Paris: Langages, 1973.

PERRENOUD, P. **Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1993. (Perspectivas Sociológicas)

PERLES, J.B. Comunicação: conceitos, fundamentos e história. **Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação**, 2007.

PIMENTA, S. G. **Professor: formação, identidade e trabalho docente**. *In*: PIMENTA, S.G (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p.15-35.

PROGRAMA DE APOIO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO.  
Disponível em: <https://paap.ufc.br/wp-content/uploads/2021/09/plano-de-formacao-2021-2-final.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2022.

RANGEL-BETTI, I. C. **Os professores de educação física atuantes na educação infantil: intervenção e pesquisa**. Revista Paulista de Educação Física, Suplemento 4, São Paulo, p.83-94, 2001.

Resolução CNE/CP nº 1 de 27 de outubro de 2020.  
Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724>. Acesso em: 28 abr. 2022.

RIBAS, D. A Docência no Ensino Superior e as Novas Tecnologias. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, ano 3, nº 1, 2008.

RODRIGUES, A. M. M. **Por uma filosofia da tecnologia**. *In*: GRINSPUN, M. P. S. Z. (org.). Educação tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999. p. 75-129.

ROSSANA, M.; BERARDO ALBUQUERQUE, D. M. **Competências do professor no uso das TDICs e de ambientes virtuais**. 2019.  
Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/pee/a/8BvQrn8N74cDcLPdRXQyBjk/?lang=pt&format=pdf>  
Acesso em: 10 out.2021.

SILVA, C. S. R. da.; FRADE, I. C. A. da. **Formação de professores em serviço. Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 3, n. 13, 1997.

SILVA, J.A.O. **Ações formativas (Institucionais para a docência no ensino superior nas universidades públicas federais brasileiras)**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R. de; PRANDINI, R. C. A. R. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Plano, 2010.

SPRADA, F. **Necessidades formativas de professores não licenciados no ensino superior tecnológico: os caminhos da formação continuada**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) - Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2020.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Basics of qualitative research Thousand Lage Daks**: Lage Publications, 1990.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17a.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TANURI, L. M. “História da formação de professores”. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, maio/jun./jul./ago., p. 61-88, 2000 (Número Especial- 500 anos de educação popular).

TIGRE, P. B. **Gestão da Inovação: a economia da tecnologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 5a. ed. São Paulo: Libertad, 2004.

VERASZTO, E. V. Projeto Teckids: **Educação tecnológica no ensino fundamental**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2004.

VILLELA, H. de O. S. “**O mestre-escola e a professora**”. *In*: LOPES. E. M. T.; FARIA FILHO, L. M. e V. (Orgs.). **Cynthia Greive, 500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 95-134.

WOLF, M. **O cérebro no mundo digital: os desa-fios da leitura na nossa era**. Trad. Rodolfo Ilari e Mayumi Ilari. São Paulo: Contexto, 2019.

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ([Resolução CNS 466/2012](#))

Prezado (a) Professor (a),

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar voluntariamente da pesquisa intitulada “Formação Continuada e o uso da Tecnologia pelos Professores dos Cursos de Formação Tecnológica” que está sendo proposta como parte de uma pesquisa de dissertação de Mestrado da pesquisadora Valéria da Silva Serra, sob a orientação do Prof. Antonio Carlos Caruso Ronca o qual pertence ao Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Campus: Perdizes.

Após ler com atenção este documento e ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine em todas as folhas e ao final deste documento, que está em duas vias e também será assinado por mim, pesquisadora, em todas as folhas. Uma das vias é sua e a outra é da pesquisadora responsável. O estudo tem por objetivo analisar a formação continuada dos professores do Ensino Tecnológico em uma instituição no Estado de São Paulo, bem como compreender quais dificuldades emergentes os professores enfrentam quanto a utilização dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem. Para análise dos dados, procuraremos identificar se existem formas de aperfeiçoamento do uso da tecnologia em sala de aula. A população da pesquisa será composta por docentes.

A sua participação nesta pesquisa consistirá em participar de uma entrevista realizada pela pesquisadora, a entrevista será registrada e gravada pelo aparelho smartphone, vale ressaltar que a gravação será apenas de áudio, não havendo nenhuma possibilidade de gravações de imagens.

As entrevistas deverão ter a duração de 30 a 40 minutos e constará com apenas um encontro, caso venha ocorrer necessidade, poderá ser solicitado um novo encontro. A pesquisadora utilizará um roteiro de entrevista, a fim de não se perder de vista o objetivo geral da pesquisa. Após entrevista, as informações prestadas pelo (a) senhor (a) será transcrita e irá compor parte da minha pesquisa especificamente para a análise científica dos dados. Serão citados nomes fictícios.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: 0 de risco. Não há risco associado a esta entrevista, mas, se em algum momento, você se sentir desconfortável, pode solicitar a suspensão de sua participação.

Este estudo contribuirá para instituição de ensino: docentes/discentes e sociedade para a discussão e comprometimento de escolas e governos quanto a formação docente.

Fica esclarecido que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, não será cobrado nada, não haverá gastos e você poderá deixar de participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento sem precisar justificar e não sofrerá qualquer prejuízo ao seu tratamento.

Você foi informado (a) e está ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação, no entanto, caso você tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, será ressarcido pela pesquisadora.

Seu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se você desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois da sua participação. Os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados sem identificação dos participantes.

Em qualquer etapa do estudo você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de dúvidas. O principal investigador é Valéria da Silva Serra<sup>12</sup> que pode ser encontrado(a) na Rua Pedro Paulo dos Santos, nº 230-smartfone - Mogi das Cruzes / São Paulo CEP: 08750-710. E-mail: [valeriaserrasp.gov@hotmail.com](mailto:valeriaserrasp.gov@hotmail.com), telefone (11) 97334-6855.

Este estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas.

Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo ou se estiver insatisfeito com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontífice Universidade Católica de São Paulo na Rua Ministro Godoi, 969- CEP: 05015-001-Perdizes – São Paulo/SP - Fone: (11) 3670-8466.

---

Valéria da Silva Serra

Mestranda no Programa de Pós-graduados em Educação: Psicologia da  
Educação, da PUC-SP

---

<sup>1</sup> Pesquisadora: Valéria da Silva Serra  
Telefone ( 11) 97334-6855  
E-mail: [valeriaserrasp.gov@hotmail.com](mailto:valeriaserrasp.gov@hotmail.com)

Orientador: Antonio Carlos Caruso Ronca  
Telefone (11)98136-8191  
E-mail: [acronca@pucsp.br](mailto:acronca@pucsp.br)

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
portador (a) do RG nº. \_\_\_\_\_, atuando na instituição  
\_\_\_\_\_, que se localiza na  
cidade de \_\_\_\_\_, na condição de Professor (a), declaro  
que compreendi os objetivos do estudo, estando ciente de que não receberei nenhum  
tipo de benefício por dele participar e nenhuma penalidade se decidir, a qualquer  
momento, interromper minha participação. Considerando que me foi assegurado o  
sigilo de meus dados pessoais, dos da instituição para a qual trabalho, e das  
informações que darei, concordo em participar da pesquisa de mestrado intitulada  
“*Formação Continuada e o uso da Tecnologia pelos Professores dos Cursos de  
Formação Tecnológica*”, da pesquisadora Valéria da Silva Serra, sob a orientação do  
Prof. Antonio Carlos Caruso Ronca, ambos do Programa de Estudos Pós-graduado  
em Educação: Psicologia da Educação, da PUC-SP<sup>1</sup>.

São Paulo, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, 2022.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

---

**<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)**

Rua Ministro Godoi, 969- 4º andar- sala- 4E07-  
CEP: 05015-901- Perdizes- São Paulo- SP-Brasil  
Tel./Fax (11) 3670-8527

**Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC-SP**

Campus Monte Alegre, Edifício Reitor Bandeira de Mello, Térreo, sala 63C  
Rua Ministro Godoi, 969  
CEP: 05015-0010 Perdizes- São Paulo-SP- Brasil  
Tel./ Fax: (11) 3670-8466

**APÊNDICE B**  
**CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS**

Nome fictício: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Estado Civil: \_\_\_\_\_

Religião: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Tempo de Magistério: \_\_\_\_\_

Disciplina que leciona: \_\_\_\_\_

Participa de programas voltado ao uso de recursos tecnológicos? \_\_\_\_\_

Se sim, quais? \_\_\_\_\_

Possui qual Graduação: \_\_\_\_\_

Possui qual tipo de formação?  Mestrado     Doutorado     Pós-Doutorado. Em qual área? \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE C**

### **ROTEIRO DIRIGIDO PARA ENTREVISTA**

#### **Razões da escolha pela docência**

- Sobre a escolha pela Profissão Docente.
- Experiências de estudos, cursos e formações.
- Sobre os motivos pela escolha de lecionar em um Curso Tecnológico.
- Experiências de trabalhos anteriores e atuais.

#### **Realizar da docência**

- O sujeito utiliza algum tipo de recursos tecnológico em sala de aula? Se sim quais?
- O sujeito encontra alguma dificuldade para manusear os recursos tecnológicos disponibilizados em sala?

#### **Expectativas da profissão**

- Sobre os planos e motivações para a formação continuada/existe consciência da formação continuada.
- Sobre o perfil docente com os avanços tecnológicos.
- Sobre os desafios para alcançar o ensino-aprendizagem.
- Sobre a importância ou não relevância da formação continuada.

## APÊNDICE D

### TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

#### **Entrevista com Amanda – 15/06/2022**

**Gravação 01- Presencial (22 minutos e 52 segundos)**

**Gravação On-line “somente áudio” (24 minutos)**

**Professora eu quero antemão agradecer a sua disponibilidade em participar da minha pesquisa.**

Eu que agradeço é um prazer.

**Eu acredito que vai contribuir muito para o desenvolvimento.**

Que bom, eu espero que ajude um pouquinho, muito não, más eu acho um pouquinho para ajudar está bom. (risos)

**Vai ajudar sim (risos). Professora eu queria saber um pouquinho da senhora por que a senhora escolheu ser professor, por amor?**

Por amor, desde pequena eu queria ser secretária e ser professora, então as 2 coisas que eu queria graças a Deus o caminho foi sendo construído para isso. Agora a contingência, o meio que eu ingressei foi uma contingência. Eu já tinha acabado de terminar a minha pós-graduação em Recursos Humanos e eu tinha tido a minha filha em seguida. Assim eu precisei decidir se eu ficaria ainda no administrativo com muitas horas e deixando ela meio de lado, ou se eu daria outro jeito. E aí graças a Deus, naquela ocasião eu mandei o currículo e o professor Marcos<sup>1</sup> que era o coordenador na época me chamou.

**Aqui na Fatec mesmo?**

Aqui na Fatec isso, eu nem acreditei. Eu mandei, assim ai eu falei: ah ah não consegui entrar no vestibular e vou entrar agora. Graças a Deus eu consegui.

**Ah que legal. Professora e durante a sua trajetória como docente, a senhora participou de cursos específicos de alguma formação continuada?**

Muito. O tempo todo, tanto aqui quanto na Faculdade Campo Belo, eu trabalhei durante 10 anos na Faculdade Campo Belo também, e lá a gente tinha muita capacitação, capacitação presencial e capacitação online e aqui também no Centro

---

<sup>1</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre as pessoas e instituições mencionadas nas entrevistas

de Educação Afonso Pontes a gente tem muito. Sempre tem muito curso de capacitação e muito fórum da educação também né. Agora mesmo está acontecendo o fórum por esses dias agora e eu não participei por quê coincidiu com o meu horário de aula más eu sempre procuro participar, nos últimos, quando eu estive na gestão né eu participei de todos os fóruns da educação do Centro de Educação Afonso Pontes.

**Eu participei de um, essa semana.**

Ah é, então foi esse. Eu não fui porque era dia da minha aula, só que aí eu não fui por quê na verdade eu peguei Covid, eu me escrevi que era minha aula e aí eu não fui porque eu estava com Covid...

**Ah entendi. Eu fui gostei bastante.**

É ...é muito bom.

**Eu só não vi nenhum professor aqui da Faculdade Republicana eu acho que se tinha eu não conheci.**

É eu não perdia, eu adoro participar dessas, desses eventos eu acho importante.

**Então o Centro de Educação Afonso Pontes<sup>2</sup> oferece esses cursos de formação para os professores?**

Oferece, oferece muito. O tempo todo, todo mês e são vários, você pode escolher, tem muito Cursos de Metodologias Ativas, tem muitos cursos agora de uso de plataforma pra aula, só não faz mesmo se você não quiser, porquê tem, a oferta é livre.

**Professora me fala um pouquinho alguma experiência negativa em sala de aula e uma experiência positiva.**

Uma negativa é: Eu acho que está muito relacionado com empatia e são 2 vivências fortes que eu tive. Uma foi em 2014 que acabou emendando direto com a outra. Em 2014 no segundo semestre quando eu tava com uns problemas de assédio moral na outra instituição que eu lecionava e coincidiu com o período que minha sogra ficou em coma e que minha mãe começou a adoecer. Ai minha sogra morreu em dezembro, minha mãe morreu em abril e eu consegui ser demitida em dezembro de 2014, só que nesse período eu precisei pegar um afastamento longo de 30 dias para conseguir dar conta de mim porquê eu tive depressão, fiquei muito mal né. E os alunos, uma parte

---

<sup>2</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre as pessoas e instituições mencionadas nas entrevistas

dos alunos não entenderam, não entenderam e deixaram isso muito claro no comportamento, na fala, isso me decepcionou bastante. Por que eu estou sempre muito próxima do aluno né e eles sabiam o que eu estava vivendo. Então assim, eles não terem respeitado a dor que eu estava naquele momento, mexeu muito comigo, foi uma coisa negativa.

Olha positiva inúmeras sempre, você que está aqui por exemplo, vivenciou várias dela me ajudando no Congresso, más toda vez que estou com os alunos fazendo alguma coisa que eu vejo que faz sentido também para o aluno é fantástico, evento prático, visita técnica, visita monitorada que é o momento que a gente consegue ter uma interação mais próxima com o aluno né, sai dessa relação meio hierárquica da sala de aula, eu acho sensacional, então de maneira geral eu tenho mais coisas, muito mais coisas positivas do que negativas.

**Sim, e referente aos recursos tecnológicos, né que a faculdade oferece que a senhora utiliza em sala de aula, a senhora utiliza algum, poderia citar quais?**

Sim utilizo, utilizo o computador e a TV é o que tem aqui né, é o que a faculdade disponibilizou e eu nunca trago nada a não ser o meu próprio drive externo né, então eu trago meu drive externo, conecto, más uso tanto o computador quanto a TV do jeito que ela estiver, tem dias que ela não funciona e aí vai na saliva e quando funciona eu trabalho com ela.

**E a senhora já teve alguma dificuldade para manusear alguns desses recursos?**

Já vários, porquê assim, as vezes elas mudam de uma sala para a outra, por exemplo, e as vezes eu não encontro onde liga, porque as vezes o botão está lá em cima e eu sou tampinha aí eu peço para algum aluno me ajudar, ou esses cabos né você pode ver que aqui tem um milhão de cabos, as vezes um professor, um aluno desconecta, é difícil você acertar qual você tem que conectar de volta e a gente não tem estrutura e suporte. Infelizmente a Faculdade Republicana<sup>ou</sup> as faculdades públicas de maneira geral estão super sucateadas, tanto de equipamentos quanto de funcionários, então você tem um funcionário de manhã e um funcionário pra tarde e noite, não dá conta do volume dos professores que precisam de ajuda nesses equipamentos, então a gente até desiste de procurar porque já sabe que não vai ter. Não vai ter mais um.

**Professora é, a gente sabe que a gente está em um mundo cada vez mais conectado né, a nova geração está aí, super conectada na internet, a senhora**

**acredita que é importante o professor também caminhar com esse avanço tecnológico?**

Lógico, certeza né, agora mesmo a gente, eu fiquei um tempinho conversando com uma funcionária que os alunos me procuraram porque eles queriam receber sobre um documento e os alunos não foram avisados do prazo desse documento que é a ficha de orientação interna do TCC, que segundo o departamento vence hoje, só que o departamento colocou o prazo e não avisou os alunos. Então os alunos procuraram a mim, porque eu fiquei na coordenação 5 anos e meio né, ai eu falei: Gente como assim né eee, é só você ter um grupo no whatsapp. E os alunos me procuram justamente porque eu tenho com quase todos, com todos os semestres e com mais de 70 alunos né. Antes eu só tinha com representantes ai eu saí da coordenação, não tenho mais representante apenas, eu tenho e todos os alunos querem entrar. Eles tem meu link quem entra está dizendo.

Uma tecnologia simples boa barata, baixar o aplicativo e ter uma internet que tenha permissão para usar whatsapp livre, então é uma tecnologia barata, simples e que super funciona. Uma vez em sala de aula agora com a facilidade de ter o celular, gente entra nesse canal aqui vamos ver juntos, ou às vezes eles abrem aqui para complementar com algum canal ou no youtube por exemplo. Complementa alguma fala que a gente tem na aula, então super eu sou super a favor.

**Ah entendi.**

Às vezes também, eles estão na sala com o celular né, eu falo podem fazer por que as vezes eles estão pesquisando alguma coisa da aula né, eu só peço para manter o respeito, não tenho, já tive no passado esse problema, ah..... não não usa, agora eu não tenho, eu uso colaborativamente.

**É essas limitações desses recursos tecnológicos que a senhora mesma falou que a faculdade tem, a senhora acredita que interfere no processo de ensino-aprendizagem do aluno ou não?**

Não, bom em algum momento sim. Por exemplo: Quando o aluno está sendo cobrado para apresentar um seminário, eu preciso que ele também consiga usar o equipamento porque no mercado ele vai precisar usar, então na medida que ele não aprender a usar aqui ele vai chegar com esse déficit no mercado né. Agora por outro lado eu também oriento que ele consiga dar conta do recado independente dessa tecnologia, porquê se a gente for contratado para uma palestra, eu não vou falar: Ah

não, eu não vou dar essa palestra porque o meu pendrive ou porque isso ou aquilo falhou, eu vou ter que trabalhar né, então eu acho que a gente tem que tentar conciliar as duas coisas. E uma, não estando presente o ser humano sempre vai dar, espero que sempre dê conta né.

**Sim, é verdade. Professora e a senhora tem algum plano de motivação, sobre a formação continuada?**

Pra mim mesmo?

**É, para a senhora.**

Tenho, tenho.... Agora eu estou fazendo inglês de novo né, por que eu estou em um curso que os alunos tem inglês, então eu estou resgatando. Eu deixei de estudar há 20 anos, então é claro, o que eu tinha de fala de lessening se perdeu, então eu estou resgatando isso. Também estou escrevendo, estou publicando um livro agora com algumas colegas né, e então ao mesmo tempo a gente está estudando porque precisa preparar o material e pretendo voltar a estudar. Estou vendo se faço outro mestrado ou doutorado, más fora isso eu estou sempre fazendo, participando de evento é, assistindo mesmo, então tem o Fisep , o Conasec eu estou sempre neles e agora pouco foi a Pepita que nós fizemos e também todos os cursos que a Faculdade Republicana oferece que eu tenho horário eu procuro participar. Sim eu acho que sempre tem alguma coisa que a gente aprende, as vezes eu aprendo até com a fala que eu não concordo. Eu acho importante.

**Então a senhora acredita que é relevante essa formação Continuada?**

Total, total a gente vê a diferença do professor que está participando das formações continuadas que está se atualizando sempre, de um professor que ah ..... eu já me formei eu não preciso de mais nada né, que se sente acabado, acabado no sentido de que, há eu já estou pronto. Não é acabado de destruído, é acabado porque eu já estou pronto não preciso de mais nada, a interação inclusive com os alunos é muito melhor quando você está constantemente estudando também, por que você em algum momento você está como aluno e aí você consegue se colocar do outro lado com mais facilidade.

**Entendi, professora eu quero agradecer, acredito que respondeu as minhas indagações. Muito obrigado por sua disponibilidade.**

Ah que ótimo. Magina . Se precisar de alguma coisa ou outro complemento estou à disposição.

## **COMPLEMENTAÇÃO – ONLINE**

**Professora boa noite**

Boa noite

**Muito obrigado pela senhora se disponibilizar novamente né.**

Magina.

**A falar comigo, e aí eu só precisei retomar algumas coisas com a senhora, só para complementar mesmo, aquilo que a gente já tinha conversado né, na outra entrevista e não sei se a senhora se recorda porque é muita coisa.**

É bastante coisa (risos) .

**É mais aí eu vou pontuando algumas coisas que eu queria saber um pouquinho mais da senhora. E aí eu me recordo que a senhora falou um pouquinho sobre as formações continuadas que o Centro de Educação Afonso Pontes <sup>3</sup> oferece e a senhora deu como exemplo as Metodologias Ativas, ai eu queria que a senhora falasse um pouquinho sobre essa formação.**

Então o que eles tem feito, isso já há uns quatro anos eles tem feito todos os inicios de semestre, o que a gente chama de Semana Pedagógica SPAP a gente chama né, ai tem a SPAP das Faculdades Republicanas e tem a SPAP do Centro de Educação Afonso Pontes que aí é para todas as Faculdades Republicanas. Nesses programas da SPAP eles tem trazido há uns quatro anos mais ou menos, palestrantes seja professores da casa ou seja professores convidados, para falar das metodologias ativas né, então dos projetos de sala invertida, do pdl que é um dos meios de você ter metodologias ativas né. Então eles tem trazido muita palestra para incentivar que os professores, primeiro conheçam né que a gente sabe que tem professores especialmente na Faculdade Republicana <sup>4</sup>, a gente tem professores com bastante idade né e fazer interface com os alunos que são tão jovens e tão tecnológicos né pra que as aulas sejam mais produtivos né, porquê os professores tem o conhecimento isso é fato, mas os alunos vem também com bagagem de vida, então como explorar essa bagagem? Como fazer? Então tem se falado muito de gameificação, design thinking, o pdl, entre outros né, então coisas que a gente meio que já fazia como por

---

<sup>3</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre os centros de educação e instituições mencionadas nas entrevistas

<sup>4</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre o centro de educação e instituições mencionadas nas entrevistas

exemplo, no nosso caso, no nosso curso a gente já fazia um evento que faz parte de uma metodologia ativa e alguns seminários na forma como eles são conduzidos né, o nosso seminário por exemplo Tec Sec tem uma característica muito de uma metodologia ativa né por que o aluno é totalmente protagonista nas decisões que ele vai tomando ao longo do projeto, do desenvolvimento do seminário, por exemplo. E assim a maioria dos professores até fazem alguma coisa assim, mas muitos não sabiam o nome né, o que eles trazem assim de estudo de caso né, de..... tem sido interessante por que a gente vai trocando experiências então tem acontecido tanto nas SPAPs quantos nos fóruns que acontecem todo semestre. O Centro de Educação Afonso Pontes também oferece semestralmente um grande fórum e aí nesse fórum a gente tem participação por exemplo do Instituto Tecnológico, tem participação as vezes de escola, de faculdades particulares, vem convidados para falar de algumas práticas. Já tive por exemplo, é uma oportunidade que a gente tava com o representante da Unicentro e aí sempre trazendo a ideia da importância da metodologia ativa. Não sei se eu respondi Valéria.

**Respondeu sim, respondeu. E a senhora pegou esse tempo da pandemia né que teve as aulas foram remotas e a senhora teve alguma dificuldade, como foi essa experiência para a senhora de uma aula que era presencial ser convertida totalmente para o online?**

É então, a princípio a gente ficou bastante perdido né. Foi assim uma experiência bastante estressante por vários motivos. Primeiro porquê a gente também estava vivendo a pandemia né e ao mesmo tempo eu tive que acolher. Naquele período eu fazia os dois papéis né, tanto coordenava quanto estava, quanto era professora né, e além da gente na vida pessoal viver o medo no dia a dia da pandemia, de pegar covid, das consequências né, acolher o aluno e tentar minimizar pra esses alunos. A gente teve alunos com perdas bastante significativas, eu tive uma aluna que perdeu a mãe. Então assim, no primeiro momento, a gente tentou concentrar mais do que converter aulas, foi como minimizar um pouco né para esses jovens, o impacto da pandemia né, assim o impacto de depressão, de ansiedade né, então eu acho que a primeira preocupação pelo menos no meu caso foi essa. O Centro de Educação Afonso Pontes também se sensibilizou muito. A gente teve naquele primeiro ano muitas palestras, semanas pedagógicas tratando das dores relacionadas a pandemia, do luto, então assim, a gente sentiu muito acolhido, eu pelo menos me senti muito acolhida nesse

ponto e assim a maior dificuldade que eu tive foi em relação as atividades práticas. Sobre tudo o evento né, por que o evento que a gente fazia presencial, o Inter Sec, a gente teve que aprender como faria nessa modalidade remota. Então a gente ficou o primeiro ano da pandemia em 2020, a gente suspendeu o Intersec, então não teve nem no primeiro semestre de 2020, nem no segundo. No primeiro por que foi muito tudo de repente. A gente já estava conduzindo o evento presencial e aí não tinha como fazer adaptação, aí a gente suspendeu o evento e trabalhou só como se fosse um seminário, então não houve na verdade o evento. No segundo semestre eu estava começando a conhecer as plataformas, eu tenho lá o grupo de whatsapp dos egressos. Então a primeira providência que eu tomei foi saber com quais plataformas esses egressos vinham trabalhando e a partir desse conhecimento eu comecei a pedir os levantamentos aos alunos que fariam o Intersec em 2021, para que eles comessem a conhecer as plataformas. Então naquele caso específico a maior dificuldade foi o total desconhecimento de plataformas para eventos, embora existissem muitas, a gente não tinha o hábito, não tinha prática de usar, até usava algumas delas como o Zoom, o Google Meet, más usava assim em pequenos encontros, em pequenas reuniões. Algo parecido como o que a gente está fazendo agora. (Risos). Então eu não conhecia o suficiente nenhuma delas para planejar um evento onde a gente pensa em 200 ou 300 participantes e com muitos convidados externos para palestrar.

A gente tinha naquela ocasião a possibilidade de contar com 20 e-mails pra serem usados no Teams, mas era assim para toda a Faculdade Republicana <sup>5</sup>, então a gente nem articulou, nem tentou nada nesse sentido por que seria insuficiente pra gente ter apenas 20 e-mails para trazer convidados externos. Então os alunos foram incentivados primeiro por meio de atividades a pesquisar 10 plataformas, as 10 surgiram dos grupos de egressos, dos que eles estavam fazendo já há algum tempo, do que eles já conheciam então veio o Google Meet, veio Eventbrite, Eventim, o Sympla que foi o que a gente acabou usando de fato. Então acho que, pra mim né, a atividade que é mais significativa no curso que é o evento, a gente demorou para se adaptar, eu acho que um ano foi bastante tempo pra gente assim ter, deixar de fazer um evento que é tão importante para a formação do aluno, más não havia outra forma,

---

<sup>5</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre as instituições mencionadas nas entrevistas

porque além da gente estar conduzindo as aulas, a gente tinha que aprender para poder orientar o aluno. Então eu acho que pra mim pelo menos em Tec Sec foi essa a maior dificuldade. O restante eu acho que em relação as aulas em si, a maior dificuldade era contar com a participação dos alunos, abrir câmera, responder perguntas, mas eu, eu falo que me sinto muito privilegiada por que eu sempre tive uma relação muito próxima com os alunos, então na maioria dos casos eu consegui ter feedback né. Então eu consegui que eles abrissem um pouquinho a câmera ou que eles falassem, respondessem um pouco mais né, coisas que colegas reportaram que as vezes se sentiam sozinhos na sala né, essa sensação acho que foi a mais difícil para a maioria dos professores, senão para todos né, a sensação de você estar dando aula pro nada, por que a aula remota né, por não ter um contrato assinado dizendo que você deve ficar com câmera aberta nada assim, acabava que o aluno meio que, não quero abrir..... não quero abrir ....e não abria a câmera, não falava também no microfone, e a gente não tinha nenhum instrumento que pudesse meio que forçar a barra né. Olha você precisa abrir, preciso saber que é você mesmo que está ai do outro lado né. Então acho que as maiores dificuldades foram essas do meu ponto de vista.

**Sim, a senhora falou sobre o InterSec é um evento que vocês realizam a cada semestre?**

Isso a cada semestre

**A senhora poderia só especificar o que seria o Intersec, só para entender.**

Tá. Inter Sec, ele é um evento que foi criado em 2002, quando eu ingressei na Faculdade Republicana <sup>6</sup>, foi no meu primeiro egresso, eu tive 3 egresso para chegar no egresso definitivo e os alunos sentiam faltam de atividades práticas e foi a primeira atividade prática que surgiu na época, a ideia né conversando com os alunos foi fazer um evento que a gente pudesse colocar o pessoal que tá no mercado para interagir com os alunos e desde então esse evento vem sendo realizado semestralmente todos os anos, então a gente já está, é que agora a gente perdeu a conta na verdade por que a gente mudou o nome. No último semestre ele virou Eprosec que é Encontro do Profissional de Secretariado, Intersec começou como Intercâmbio em Secretariado, depois passou para Inter relacionamentos em Secretariado e a proposta dele é colocar

---

<sup>6</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre as instituições mencionadas nas entrevistas

os alunos mão na massa. Então é os alunos que fazem todo o evento, vão sendo supervisionados. A gente vai aparando aqui, ali, más os alunos são totalmente protagonistas, em todas as decisões desde o tema passando por decoração, alimentos e bebidas, palestrantes, convidados externos, então tudo vai sendo conduzido pelos alunos. É feito um briefing, a gente trabalha com as 5 W dos H o plano de ação, vai formatando por meio do ckec-list e depois vai configurando o que cada um vai fazer, em que momento vai ser feito. Então é uma atividade prática de gestão de evento e necessária para a formação do Secretário Executivo e a gente proporciona a troca entre os profissionais que estão no mercado e os alunos. Esses profissionais muitas vezes são egressos do próprio curso o que para esse aluno é bastante interessante, por que ele acaba vendo algumas falas e incentivam a continuar a carreira, a investir no conhecimento, na educação. Por que eles imaginam daqui um tempo serei eu como palestrante, inclusive essa é uma fala constante quando a gente tem, está passando pelo evento, depois em seguida ao evento, muitos alunos falam: Ah professora quero daqui a pouco ser eu palestrando, ser eu lá. E essa é uma das ideias desse evento, então além de estimular o aluno á como ele organiza um evento, uma atividade prática, também traz esse outro lado que é a troca com os profissionais que estão no mercado de trabalho. Não sei se respondi. (Risos)

**Respondeu sim. Professora pode ficar despreocupada. E é bom que acaba criando networking entre os alunos e as empresas também né que vem de fora.** Isso também. Já teve situações que as empresas vem fazer processo seletivo nesse evento né. É bem interessante.

**E está muito voltado a questão profissional mesmo, que é de fato o que é o Curso Tecnológico. E de todas essas experiências que a senhora relatou eu consigo perceber que é algo muito positivo, mesmo com as fragilidades com o uso das tecnologias. Existe também né a senhora acredita que existe um lado bom dessa utilização da tecnologia nesses eventos que vocês fazem?**

Sim, sem dúvidas. Esses últimos anos inclusive agora em 2021 e 2022 que a gente manteve o evento remoto, é certeza né que é um formato que veio para ficar né, então assim a nossa intenção hoje já de conhecimento inclusive do colegiado do curso né, é que a gente mantenha o evento híbrido. Então se no segundo semestre a gente conseguir fazer o evento parte presencial e parte remota é esse o objetivo que a gente tem hoje. Porque na medida que a gente traz o evento remoto, a gente consegue ter

participantes e palestrantes inclusive de outros estados. Então isso pra mim foi umas das maiores contribuições que a gente teve da tecnologia, infelizmente em um momento difícil pra todo mundo, más acabou possibilitando que a gente tivesse participação do pessoal por exemplo do Norte e Nordeste, né a gente não conseguiria isso, por que é um evento que a gente não tem verba para remunerar palestrante e por ter sido remoto a gente conseguiu ter palestrante do Norte e Nordeste por exemplo.

**A senhora está escutando? (barulhos)**

Não não estava. Voltou.

**Acho que a internet.**

Voltou agora.

**A senhora terminou a fala?**

Terminei. Eu não sei se eu respondi né, más eu terminei. Eu sempre fico em dúvida se eu respondi. (risos)

**Respondeu. (risos) Pode ficar despreocupada. Só uma última coisa. A Senhora tinha falado que lecionou na Faculdade Campo Belo <sup>7</sup>. E qual disciplina?**

Sim, exato. Faculdade Campo Belo ente não tinha muito em qual disciplina né Valéria (risos). A gente assim, eu entrei para o Secretariado, comecei a lecionar no Tec Sec também. Lá não era Tecnologias em Secretariado, era Técnicas Secretariais, então é um pouquinho diferente. O formato do curso era outro né, a gente tinha um curso de Bacharelado, eu não trabalhei é, no curso de Tecnologia em Secretariado, eu trabalhei no Bacharelado e depois eu trabalhei nos Cursos de Tecnologia da Faculdade Campo Belo, mas cursos por exemplo, em cursos específicos de Recursos Humanos, trabalhei no Bacharelado de Administração, trabalhei no Gestão Empresarial e nessa, nesses cursos né. As minhas disciplinas era Ética. Por exemplo eu lecionei bastante tempo, Cultura Organizacional, Técnicas de Negociação, disciplinas que foram surgindo para atender os currículos desses cursos de menor duração. Como eu tenho também a formação e a experiência em RH, eu trabalhei mais com RH na Faculdade Campo Belo, eu trabalhei só dois anos com Secretariado e com o curso Bacharelado. (ruídos)

**Professora. Estou ouvindo**

---

<sup>7</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre as pessoas e instituições mencionadas nas entrevistas

Ah meu pai que está falando com o cachorrinho, desculpa, não tenho ambiente separado.

**Não, fica em paz professora. Só uma última coisa para finalizar, a senhora trabalha na Faculdade Republicana já tem algum tempo né, tem algum motivo específico para hoje a senhora estar lecionando em um Curso Tecnológico?**

Bom, quando eu ingressei eu não tinha né, eu não sabia nem muito a diferença do Bacharelado para a Tecnologia, eu fui aprendendo com as aulas na verdade. Até por que quando eu entrei na Faculdade Republicana eu lecionava Metodologia Científica que ele vai ocorrer tanto no Bacharelado quanto no Tecnologia e eu entrei com, pra essa disciplina, depois eu fui aprendendo, entendendo melhor o que era a Tecnologia porque a minha formação era no Bacharelado, então eu tinha no início bastante dificuldade de entender como eu faria no Curso de Tecnologia. Fui aprendendo com os meus colegas né, assim o professor Marcos que foi meu mentor, ele que me recebeu na Faculdade Republicana, eu aprendi muito com ele, ele faleceu infelizmente o ano passado, mas foi uma pessoa que me ajudou muito e eu fui aprendendo com ele.

Então com o tempo eu fui entendendo o que era tecnologia o que eu teria que fazer para conciliar teoria e prática e o quão era importante fazer isso né. Depois eu percebi que tem milhões de vantagens em um Curso de Tecnologia. Você não perde nada de teoria, você tem teoria para dar sustentação até para as práticas que você vai realizar, más o fato de você ter a prática, faz toda diferença né. Eu fiz o Bacharelado, eu falo, as vezes para os meus alunos, que eu não sabia organizar um evento ou uma viagem, por que eu tinha a teoria né, não tive prática. Então nesse sentido foi uma aprendizagem enorme, e hoje eu fico muito feliz que o aluno saiba, se ele realmente quiser saber ele vai saber. Ele vai sair sabendo fazer um evento, sabendo fazer uma viagem, organizar uma viagem, fazer o passo a passo de tudo, uma viagem internacional inclusive. Eu acho que é bem importante né. Só que eu me perdi na pergunta Valéria (risos). Se você puder repetir a pergunta porque eu acabo me perdendo.

**Ah eu tinha perguntado se hoje existe um motivo específico para a senhora estar lecionando só em um Curso de Tecnologia.**

Não na verdade, agora tem sido uma opção, eu sai da Instituição Campo Belo em 2014 por opção também, felizmente foi opção e assim nesse momento pra mim está

tranquilo ficar só na Faculdade Republicana. Eu consigo dar conta das coisas que eu preciso e gosto né, na verdade não é tanto, assim a tecnologia é muito importante más não é esse o motivo de eu estar na Faculdade Republicana<sup>8</sup>. O maior motivo de eu estar na Faculdade Republicana é por que é uma Instituição Pública, eu sou concursada, então tem esse lado prático mesmo. Eu sou muito pragmática, tá aqui, tá preto no branco, o salário tudo bem não é o melhor do mercado más está bom, está dando para eu me virar. Não quero me afogar em aulas agora, já fiz isso, muito tempo fiz isso, más não quero mais, não é esse o plano que eu tenho para hoje. Tenho focado mais em publicar né, em tentar fazer artigo, publicar, livros, eu acabei de escrever um capítulo de um livro, estou escrevendo um outro com algumas colegas da área. Então meu foco hoje é outro e nesse sentido a Faculdade Republicana possibilita que eu possa nesse momento dar atenção para outras coisas. Quando eu estava na coordenação, na coordenação mal dava para eu respirar, eu respirava para não morrer, más agora que eu deixei a coordenação, é verdade na coordenação e dando aula a gente se, é uma carga gigantesca de trabalho, não de horas no holerite, más de trabalho mesmo de coisas para serem feitas. Então, agora tem um semestre que eu deixei a coordenação que eu estou nas aulas e nesse momento estou focada nisso, fazer a melhor aula, até porque a gente está em um curso em transição, acabou de implantar um novo curso, eu fico muito feliz, porque foi um curso que eu era presidente do NDE que eu participei ativamente de todas as decisões, descordei de algumas, concordei com outras, más assim saber que eu fui, que eu sou né responsável pela mudança do curso, um curso mais dinâmico, mais interativo com o mercado e que tem uma carga horária grande mas que não sobrecarrega o aluno por que não tem mais aulas aos sábados o inteiro né. O aluno tem aula só no primeiro semestre aos sábados, depois ele está livre. O matutino vai ter aula só até as 11:00 da manhã, então saber que eu participei dessa mudança e que traz benefícios para os alunos é muito importante pra mim. Então não sei, de maneira geral eu estou satisfeita com a Faculdade Republicana, eu gosto e sempre gostei e é isso.

**Nada melhor do que a gente estar fazendo o que gosta e aonde gosta.**

É, aonde gosta também. É isso mesmo.

**Professora é isso a senhora respondeu minhas perguntas, muito obrigada**

Que bom (Risos).

---

<sup>8</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre as instituições mencionadas nas entrevistas

**Pela sua disposição, não tenho nem palavras para agradecer viu. (Risos).**

Magina, foi um prazer, como eu já falei o que eu puder ajudar e se precisar de outra entrevista não tem problema nenhum. A gente concilia um horário e o importante é que você consiga fazer sua pesquisa.

## **Entrevista com Décio**

### **Gravação 2 (11 minutos)**

**Professor eu quero agradecer o senhor pela sua disponibilidade de fazer parte da minha entrevista, eu tenho certeza que vai contribuir bastante, o senhor vai me ajudar muito. Professor eu queria que o senhor falasse um pouquinho comigo sobre a sua escolha pela docência.**

Ah mais isso foi desde pequeno, eu era daqueles alunos da escola que pedia para a professora: Professora posso apagar a lousa? Ai eu gostava de apagar a lousa, aí eu era daqueles que sentava na frente da professora, aí eu via o que ela fazia no diário, ela fazia falta, ai eu falava: Professora posso fazer a chamada hoje? Ai ela falava: Pode. Ai eu falava número um, ai o aluno: presente. Eu que fazia a chamada, eu sempre, desde criança quis ser professor, eu não sabia do que, más eu sabia e sempre quis ser professor desde criança. Ai com o passar do tempo eu fui vendo que eu tinha mais gosto pelas disciplinas tanto de línguas quanto de história, então se eu não fosse professor de línguas eu seria de história. Então ai foi o primeiro curso de língua estrangeira que eu tive na vida, foi de Francês porque na minha época tinha francês na escola pública. Então ai foi, daí eu já peguei gosto pela Língua Francesa, comecei me interessar pela França, ai fiz o vestibular para Letras/Francês, fiz Francês ai depois fiz Espanhol, eu sempre gostei da área de línguas, fiz 2 graduações, meu Mestrado foi na Univap<sup>9</sup> na área de Ensino de Línguas e o meu Doutorado foi na Campos Sales<sup>10</sup>, também com Língua Francesa, então eu sempre gostei dessa área.

**E como foi essa sua inserção no mercado de trabalho como docente?**

Ah foi fácil, por que eu me formei em 89 eu trabalhava no banco e naquela época havia muitas escolas, há mas não tanto como antes, havia uma escola que chamava

---

<sup>9</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre as instituições mencionadas nas entrevistas.

<sup>10</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre as instituições mencionadas nas entrevistas.

escola de idiomas, instituto de idiomas, chamava Instituto Rusbel então lá estava precisando de professor de Francês. Na época já não tinha tanto, por que o Francês foi decaindo, aí eu fui lá, estava no terceiro ano da faculdade me apresentei. Falei olha eu posso dar, fiz um teste, passei no teste. Depois eles me deram treinamento de como usar o material deles e aí comecei a dar aulas de Língua Francesa, ai já foi um pulo pra eu pegar aula em uma outra escola e comecei a dar Língua Inglesa. Aí fui para França em 90 em 92 voltei, fiz outro vestibular para fazer curso de Letras, foi no caso o Espanhol na Univap e aí eu comecei a dar aula no Centro de Línguas do Estado. Ai fui direto só nessa área. Dei ao meio tempo um pouco de aula em Português, fiz concurso para ser professor de Português da rede pública, mas logo me exonerei por que não gostei, o meu negócio é língua estrangeira, e foi fácil sim, o mercado precisava na época e eu ingressei.

**E por exemplo o senhor falou, que fez Francês e fez também Espanhol, faculdade de Francês e Espanhol?**

Isso ....

**E desde aquela época que o senhor começou a lecionar, o senhor utilizava algum recurso tecnológico na sala de aula?**

Sim. Desde essa época já começava com gravador, gravadores de fita que apertava pra voltar, de fita cassete não tinha lpad, mp3 era tudo gravado na fita cassete mesmo, ai eu apertava passava o áudio, voltava, comecei já com isso. Hoje em dia não, a gente tem mp3, podcast né, más na época não. Era fita cassete mesmo ou aqueles gravadorzinho pequeno. As vezes a gente também colocava os slides, tinha aqueles slides como explicativos de fotos, ai projetava na parede.

**Eu acho que me recordo disso.**

Isso, era isso que eu já usava logo no começo, eu comecei a dar aula em 88.

**O senhor acredita por exemplo que os recursos tecnológicos que existem hoje, eles facilitam esse desenvolvimento?**

De mais, nossa porque eu dou até um exemplo: Na minha época para eu como professor de Francês, estudando para ser professor de Francês como professor de Espanhol , não tinha essa facilidade a gente só escutava os clássicos , não tinha muitos filmes em Língua Francesa ou Espanhola na televisão , os clássicos a gente escutava piãf não que eu esteja reclamando eu gosto, más hoje em dia com youtube , um cantor francês lança uma música lá, hoje a gente já está ouvindo aqui, a gente já

tem acesso ao disco todo pelo spotfy ou qualquer outro, então quer dizer hoje é bem mais fácil. A gente entra no Netflix tem seriado em francês, a gente pode assistir em língua estrangeira. Na minha época não tinha nada disso. Não estou reclamando porque mesmo assim eu consegui me formar, mas hoje em dia a facilidade é maior.

**Até porque também a geração de hoje é diferente, requer do professor um conhecimento.**

Isso.

**Em relação a esse desenvolvimento tecnológico que aconteceu, hoje o senhor leciona na Faculdade Republicana<sup>11</sup>, o senhor poderia me falar se participa de algum curso de formação continuada.**

No final de cada semestre nós temos um curso por exemplo. Agora em junho a gente vai ter um curso, depois em, todo começo de semestre até começar, até o tempo que o professor tem que se apresentar até na aula, em um espaço que a gente tem a cada semestre uma formação, e ali a formação é intensa, eles falam sobre, nossa um monte de coisa. O tema desse semestre eu não sei porque a gente ainda não recebeu, mas a gente vai ter agora em junho também, chama SPAAP ( Programa de Aperfeiçoamento Profissional) e nós estamos no décimo, não sei eu não sabia dizer em qual, mas todo ano a gente tem justamente porque eu vou dizer uma coisa , nós que somos de Letras nós fizemos , professor de Matemática , professor de Línguas na nossa formação a gente teve Licenciatura , prática de ensino , muitos professores , sei lá professor de Administração , eles não passaram por isso, Engenheiro eles não passaram por isso, por que eles não se formaram para ser professor , então esses programas de aperfeiçoamento são interessantes para esses professores. Muitas coisas que eles falam ali de aula ativa, nós de Língua a gente sempre faz, o aluno sempre está lendo, eu sempre peço para o aluno ler, o aluno as vezes conversa entre eles, então isso a gente já faz naturalmente, a participação do aluno, então a gente tem essa formação sim a cada semestre, eu falo aqui na Faculdade Republicana.

**Professor por exemplo o curso de licenciatura e o curso tecnológico ele é diferente, o tecnológico é profissional?**

Isso no Ensino Superior nós temos Bacharelado , Licenciatura e Tecnológico , cada um dos três com a sua característica , o Bacharelado tem a sua característica, que é

---

<sup>11</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre as instituições mencionadas nas entrevistas

aquela formação entra mais na carreira , a Licenciatura que é formação do professor e o Tecnológico que já é aquela formação multidisciplinar , eu sempre falo para os alunos , eu sempre pego no pé dos alunos , eu falo vocês tem que bater o pé aí fora e falar que o curso de vocês é curso de graduação , porque tem muita gente que acha que Faculdade Republicana<sup>12</sup> é Centro de Ensino , que Faculdade Republicana forma para técnico e eu falo, cabe vocês informarem aí fora : Uma coisa é Técnico que é Ensino Médio e outra coisa é Faculdade Republicana que é Tecnológico que é faculdade, por que muita gente não sabe . Desculpa qual foi a pergunta mesmo?

**Eu estava perguntando sobre as diferenças né, que existe as diferenças do curso Tecnológico para os cursos de Licenciatura.**

Isso e na Licenciatura a gente tem essa formação para professor mesmo, então a gente tem aula didática , aula de práticas de ensino , a gente tem que fazer estágio, agora o tecnológico também tem que fazer estágio , tem que fazer tudo isso , más o Tecnológico é uma formação mais ampla, por exemplo , pegar os cursos com os quais eu trabalho , pegar um Turismólogo vai sair com formação em Meio Ambiente, com formação em Contabilidade , então é um leque , se eu for pegar o meu curso que foi de Bacharelado, eu não tive esse leque , a minha formação foi só na minha carreira , eu tive Literatura , Linguística , Latim não fui para Matemática , não fui para Contabilidade, então essa é a diferença , o Bacharelado vai para aquela carreira, fica naquela carreira , a Licenciatura é para formação de professores e o Tecnológico é aquele ensino que abrange tudo porque ele é voltado , porque ele abrange tudo, porque ele tem essa abrangência para o aluno, para o egresso desse curso ele tem o acesso direto a profissão e ele pode transitar em várias áreas, coisas que o bacharelado não permiti tanto , é isso por exemplo , eu posso ser professor , tradutor ou revisor de texto, não posso ser mais que isso .

**Teve algum motivo específico para o senhor lecionar em um curso tecnológico hoje?**

Não. Foi porque eu acabei prestando concurso e entrei más não foi por, na época eu estava procurando em vários lugares, passei aqui, gostei daqui. Bom a princípio eu entrei substituindo um professor, o professor está até hoje aqui. Ela foi para a França e tinha que alguém substituir e eu fui convidado, então eu entrei como contrato

---

<sup>12</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre as instituições mencionadas nas entrevistas

determinado para depois quando o professor voltasse eu sairia, foi o que aconteceu eu sai, só que depois precisou de professor eu fiz o concurso, como eu já, isso foi em 2002 quando eu entrei aqui substituindo. Em 2008 eu já fiz o concurso pra ficar com a minha vaga mesmo, porque é uma professora que inclusive ela está até hoje. Ela tinha as aulas dela mas ela teve que sair porque ela entrou em regime de Jornada Integral. Então precisava de gente para pegar essas aulas, foi ai que eu fiz o concurso e entrei definitivamente. Más não foi por um motivo que eu quero Faculdade Republicana, Faculdade Republicana é o sonho da minha vida, foi porque eu fui levado à isso.

**Da para perceber que o senhor gosta de ser professor. (risos)**

Eu não saberia fazer outra coisa. (risos)

**Professor o senhor tem uma trajetória de um longo tempo.**

Sim de 88 a 2022, olha 34 anos.

**É bastante tempo. E o senhor acredita que há uma necessidade do professor estar em contínua formação?**

Ah sim com certeza. E isso é uma coisa que depende também. Eu dou exemplo assim, que até na época da pandemia, nós tivemos que reinventar e muito professor nessa época, que não estava acostumado em dar aula em computador teve que se, porque na pandemia nós tivemos que dar aula online né, e não é uma coisa que: Ah quem está em EAD tira de letra. Não é Ead , Ead é uma coisa e o que a gente deu era outra coisa. E isso também resultou pra mim problemas enormes, por que eu sou acostumado com sala de aula ai eu falava com os alunos, os alunos não respondiam eu só via aqueles ícones eu não via o aluno. Às vezes eu perguntava uma coisa ninguém respondia, eu já achava que o aluno não estava assistindo aula, isso criou um problema pra mim que eu tive que procurar terapia até hoje. Por causa do ensino que eu tive que dar na pandemia nesses dois últimos anos, porque em uma sala de aula eu sento aqui, e não aquela questão que estou no controle. Quando eu falo que estou no controle, não é o controle de cada um, eu estou vendo o que está acontecendo, estou vendo que o aluno está me vendo, eu estou vendo a expressão dos alunos . Quando eu dei aula na pandemia eu não via nada disso, eu só via os ícones e as vezes tinha pessoa que colocava foto no Teams, a foto de cachorro, eu via um cachorro ali. Aí eu perguntava todo mundo está entendendo, ninguém respondia. Isso criou pra mim um problema enorme que, tive até reclamação na

ouvidoria. Ah o professor X é isso porque a gente não responde, ele perde a paciência, não sei o que. O que acontece, eu realmente não, eu não fui preparado para isso, então eu acho que tem que ter esse preparo sempre e eu tive que procurar, estou fazendo terapia, por cauda disso, *teve momento que eu cheguei e falei assim*: Eu quero deixar essa profissão, não gosto disso, uma coisa que eu sempre gostei, falei vou deixar de dar aula, vou na Faculdade Republicana<sup>13</sup> vou pedir a conta, não serve pra mim isso. Más isso, a pandemia gerou isso em todo mundo né, eu acho que não foi só em mim, e ai quando eu voltei muitos alunos falaram: Professor você é diferente de quando você dava aula no online, a gente não gostava do senhor quando era no online, a gente gosta do senhor agora.

Pra você ver como é, as vezes a própria instituição, pedia que nós tivéssemos empatia com o aluno, que o aluno estava passando por uma situação, más e o professor? O professor também estava em uma situação nova, e muitas vezes o professor tinha reclamação de aluno e a instituição levava isso, não via isso com bons olhos, via isso como problema do professor mesmo, más não reconhecia que o professor também estava em uma situação diferente. Isso é uma crítica que estou fazendo não a instituição, más a última chefe que eu tive no departamento, não a atual, a anterior, ou seja, tem que ter empatia com o aluno. Más quem tem empatia comigo? Ninguém tem empatia comigo, então é isso. Eu acho que é muito importante que o professor tenha essa formação sim, a gente acaba fazendo coisas para as quais a gente não foi preparado.

**O senhor falou um pouquinho da sua experiência, foi uma dificuldade que o senhor encontrou, más em relação a manusear esses recursos tecnológicos disponíveis o senhor teve alguma dificuldade?**

Não, eu não. Para manusear Teams, para manusear computador não. Por que isso eu sempre fiz, mesmo fora da sala de aula, pra minha vida pessoal mesmo e, né chat de conversas a distância eu sempre fiz com minha família quando viajo. A questão era de dar aula dessa forma, mas manusear o Teams como funciona aquilo, teve professor que teve problema, más eu quanto á isso não. Quanto a tecnologia em si não, o equipamento em si não tive problema. Eu tive problema em me adaptar a dar aula dessa forma.

---

<sup>13</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre as instituições mencionadas nas entrevistas.

**Entendi, é essa experiência que o senhor teve ela se tornou algo negativo, e o senhor teve algo positivo que o senhor pode compreender de tudo isso?**

Positivo, da pandemia? Pode ser alguma coisa que não seja ligado a aula?

**É precisa ser, ser ligado a aula, mas não na pandemia, eu falo assim como?**

Dessa experiência da aula?

**Isso**

Olha, a única coisa positiva, que eu achava boa, nessa aula que eu dava. Aqui por exemplo pra eu passar um vídeo para o aluno, eu tenho que ligar o computador. Às vezes não tem internet, aí a internet não pega, lá no meu próprio computador, eu passava aí o aluno já tinha acesso ao vídeo, tinha acesso ao material, ao site, eu abria um site o aluno já via. Aqui tem que ver em uma televisãozinha pequena, então isso era, algo positivo, mas por outro lado também tinha aluno que não tinha uma internet boa, então travava, mas aí é uma questão do aluno, não é na minha casa. A minha internet era boa. Tinha aluno que falava: Professor caiu bem na hora que você passou não sei o que. Então não é pedido para o aluno que entra aqui, que tenha a maior internet do mundo com o melhor computador do mundo, nem todo aluno tinha aquele equipamento que podia seguir, ou seja, pra mim passar vídeo, passar essas coisas assim era bom. Mas, melhor que na sala de aula, por que aqui eu tenho que entrar, eu tenho que depender de ter internet, a televisãozinha é pequena para o último lá ver, o que tinha condições via bem. A única coisa boa. Fora da sala de aula eu consegui terminar meu Doutorado, porque eu ficava em casa o dia todo, quando acabava a aula eu já, não tinha que pegar trânsito pra ir pra casa, já entrava direto nas minhas outras atividades.

**São várias alterações que a gente sofreu tanto por conta da pandemia, e eu acredito até por conta da geração nova que temos, que é uma geração conectada, né e o senhor é acredita que existe algum desafio hoje é fácil para o senhor como professor passar esse ensino para os alunos?**

Aquilo que você falou a geração é diferente. Eu as vezes acho que tenho que passar como foi passado pra mim, mas ai de vez em quando, estou vendo isso também na terapia porque como falei estou fazendo terapia, e a minha terapeuta fala: Olha você tem que ver que o aluno não é como você foi, por que a sua geração de 30 a 40 anos atrás não é a de hoje, então você acha que o aluno tem que repetir, repetir, mas o aluno as vezes ele não vê necessidade disso. Então quer dizer eu vejo um certo

conflito aí, do jeito que eu quero ensinar e o jeito que eu acho que o aluno tem que aprender, conflito de geração. Porque igual você falou o aluno hoje é eu acho que acho que o aluno tem que ser como eu fui. E eu tenho consciência que não é por ai, mas por outro lado eu acredito no que eu penso, então fica um certo, eu acho que você tem que repetir isso várias vezes para você aprender. Más ai o aluno fala: Não. Mas a forma. E eu você tem que, eu acho que é assim é melhor. Más não eu não aprendo assim. Eu acho que tem um certo conflito, que eu também tenho que tentar trabalhar com isso, aliás eu nem sei, eu já estou mais para aposentar, mas nunca é tarde.

**Sim e também essas formações continuadas, até mesmo que o senhor falou que aqui oferece, elas auxiliam também ao professor a lidar com essas diferenças dentro da sala de aula?**

Isso.

**Professor muito obrigado eu acredito que foi bem importante, o senhor trouxe bastantes experiências que vai contribuir muito para a minha pesquisa né, para a análise de dados. Então muito obrigado**

Ah que bom, eu que agradeço. Obrigado.

**Entrevista com Erika**

**GRAVAÇÃO 3- PRESENCIAL (44 minutos e 50 segundos)**

**Professora quero primeiro agradecer a senhora, pela sua disposição em participar da minha pesquisa, eu acredito muito que a sua prática em sala de aula vai contribuir para corresponder com os objetivos da minha pesquisa. Então muito obrigado.**

Eu que agradeço viu, participo com muita vontade mesmo tá, e acho bem importante isso, é difícil fazer trabalho com pesquisa de campo.

**Sim. É professora eu queria saber um pouquinho da senhora é, por que a senhora escolheu ser professora?**

Poxa, está tão lá traz né. (risos) Más é uma coisa engraçada, a gente chega uma hora que para de pensar muito nessas questões, más assim, eu me lembro que eu sempre gostei muito de literatura. Sempre, desde adolescente né, e eu tinha uma coisa

também de uma certa admiração por algumas professoras desde as séries iniciais. Eu me lembro que eu tinha uma professora naquela época né, ela era assim muito bonitona, muito. Vinha sempre muito bem vestida, falava bem e tudo né, eu não sei, tinha alguma coisa assim que fazia com que eu admirasse bastante né, e aí juntou as duas coisas, o fato de gostar muito de literatura e depois começar a perceber alguns professores principalmente inspirados em alguns professores né, e você vai tendo aula, você vai percebendo, o gosto pela profissão e vai se apaixonando também. Olha que legal e além disso, eu também achava que ser professora me ajudaria também na vida pessoal né, por que eu lembro que naquela época as professoras elas não. Bom primeiro que não era toda mulher que trabalhava né, más eu lembro que as professoras elas não ficavam é, pelo menos essas que eu tinha, elas não ficava manhã, tarde e noite trabalhando. Então, isso quando eu era bem mais nova, eu achava que seria uma profissão que me permitiria ter uma vida pessoal com mais tranquilidade né. (risos). Seria diferente de ter que trabalhar 8 horas por dia em um determinado, em uma determinada empresa. O que na verdade mostrou que isso era uma ilusão. (risos)

**Porque trabalha até mais as vezes... (risos)**

Isso, trabalha direto, trabalha em casa, você não está no espaço da escola, mais você trabalha direto, direto..... más assim, por que que não larguei? Por quê realmente é apaixonante estar na sala de aula, é uma coisa de você estar sempre, você tem que estar sempre se atualizando, por que o ser professor é um negócio engraçado, acho que é uma das poucas profissões que cada ano que passa a gente vai se distanciando, o aluno chega mais novo e você está ficando mais velha. Então você tem que estar sempre se atualizando.

**Sim e a senhora sempre trabalhou na Faculdade Republicana<sup>14</sup>? Teve uma outra experiência?**

Não. Eu tenho outra, primeiro que eu sou professora hoje, más assim eu tenho uma outra profissão né. Eu me formei na área técnica no Ensino Médio, eu trabalhei 5 anos na área de eletrônica, de telecomunicações na verdade. Quando estava vindo aí essa coisa de circuito integrado, essas coisas das telecomunicações né. Estava começando ainda, más não era, não era o meu perfil. Quando eu terminei o colégio

---

<sup>14</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre as pessoas e instituições mencionadas nas entrevistas

eu já fui para o curso de Letras, eu fui tentar Letras, então aí eu já fui. Embora tenha trabalhado cinco anos nessa área eu já fui me distanciando porque aí eu entrei na Universidade e me voltei muito mais para a área de, nas Letras né. E fui saindo fora dessa área técnica e trabalhei em outras instituições. Eu trabalhei no Ensino médio e no Ensino fundamental em escola pública, em escola particular. Na pública eu fui titular em Escola Estadual de periferia e entrei, pro, eu já fazia parte de uma pesquisa né nos últimos semestres da faculdade e aí eu fui para uma Universidade particular. Eu trabalhei na Faculdade Santa Luzia, no Instituto Gardin, na FIEM, aqui na Faculdade Republicana e na Faculdade San Remo né. Assim ser professora na verdade, nem sempre dá para você trabalhar em um lugar só, então eu sempre trabalhei em dois ou três lugares, agora que estou aqui só na Faculdade Republicana.

### **Só na Faculdade Republicana.**

Também, nessa altura do campeonato não dá mais pra você ficar. A gente vai ficando muito cansado. Então não dá pra você ficar correndo né a cidade, de manhã, de tarde e de noite. E como minha área de Língua Portuguesa, a gente tem uma peculiaridade que acaba atendendo vários cursos, só que tudo bem é Língua Portuguesa, más você não vai, não pode usar a mesma coisa para todas as turmas. Então por exemplo, você dá Língua Portuguesa para Engenharia você tem que ter um uma outra estratégia. Você dá aula de Língua Portuguesa no curso de Letras eu fiquei muito mais tempo com aulas de teoria literária que era a minha area, o meu Mestrado foi em Teoria Literária. Então eu fiquei muito mais tempo né em Teoria Literária no curso de Letras e é uma coisa muito especifica, e as aulas de Língua Portuguesa nos cursos de Comunicação. Também tem um outro perfil que é diferente de você dar aula para Ciências Contábeis, então não dá pra você ficar muito né, muito tempo percorrendo várias instituições né. E Eu acabei na verdade, de certa forma, acabei optando por ficar na Faculdade Republicana. Embora a Faculdade Republicana não tenha um plano de carreira assim tão bom como as instituições públicas, e ela realmente está um pouco abaixo de umas instituições particulares do ponto de vista salarial, más eu optei por ficar na Faculdade Republicana. Eu acho que tem uma coisa de perfil do aluno, não que as outras não fossem boas né, e o fato de você estar em uma instituição pública que é, te dar, te permite trabalhar de uma forma um pouco diferente de quando você está em uma instituição particular.

### **A senhora falou que trabalhou primeiro no Ensino Técnico né?**

Não, eu fiz um curso Técnico.

**Ah , a senhora fez um Curso Técnico no Circuito Integrado ?**

É assim, eu fiz de Eletrotécnica, eu sou formada em Eletrotécnica, eu fiz aqui na, antigamente chamava Escola Tecnológica de São Paulo<sup>15</sup>, agora é o Instituto Tecnológico né.

**Hum eu conheço.**

Eu trabalhei cinco anos na área. E, mais assim quando eu entrei na área de educação eu entrei primeiro no Estado, prestei um concurso e eu entrei no Estado.

**Sim.**

Ali também eu fiquei, acho que uns dez anos mais ou menos, ai larguei, porque é bem difícil e eu achava assim que, eu toda a minha vida estudei em instituição pública. Então eu achava que eu tinha que ficar um tempo em uma instituição pública, era uma forma de eu retornar, de eu retornar né. A gente fala que é um ensino gratuito, não é né. A gente paga imposto ele não é de graça, e eu achava que eu tinha que dar esse retorno. Ah e no Estado eu aprendi muito, aprendi muito, muito mesmo, eu acho que ali é que você, é uma prova de fogo sabe, se você realmente quer ser professor, você tem que estar lá, se você resistir, tomar gosto em uma escola pública de periferia de São Paulo você vai ser professor em qualquer lugar. Porque é mesmo muito difícil eu aprendi muito de um lado, eu acho que de um ponto de vista profissional eu aprendi muito, más assim quando eu sai, primeiro que eu estava na gravidez do meu segundo filho né e eu estava trabalhando em três lugares naquela época, já não dava, então eu tive que optar. O que fez eu sair da Escola Pública Estadual é uma coisa mais emocional sabe, por que havia coisas em que extrapolava a questão pedagógica, eu tinha alunos que assim, as vezes ia pra escola por quê ia comer, essa realidade não mudou né, então pra mim era uma coisa meia doida né então eu falei assim: Não, eu não tenho cabeça, não tenho essa questão emocional né, ai não conseguia mas pensar as questões pedagógicas. Não era minha função, eu não consigo resolver todos os problemas sociais, a gente não consegue, tem que ser um conjunto, tem que ser no coletivo. Como eu já estava em três Instituições eu falei bom, vou optar e acabei largando, eu exonerei.

---

<sup>15</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre as instituições mencionadas nas entrevistas.

**Entendi. A senhora participou de algum curso voltado para a Formação Continuada e poderia falar um pouquinho sobre.**

Então eu participei de vários, no Estado por exemplo naquela época, eu não sei se agora eles fazem, devem fazer. A gente tinha, eu lembro que naquela época eles chamavam de reciclagem, nossaaaa... Mas dava um briga danada por que a palavra reciclagem também é uma coisa semântica né, e ai falar isso para o professor, ele fica meio né, e eles usaram a palavra reciclagem, reciclagem é usada para lixo né, hoje se fala capacitação não é? Curso de Formação Continuada, mas eu participava, que era umas coisas que se fazia pela, é Delegacia de Ensino e se fazia pelas regionais né, eu participava, participava as vezes de alguns cursos que o Estado as vezes dava ai você vai lá, como se chamava? na Unidade Diretoria Regional.

### **De Ensino**

É de Ensino né, e às vezes tinha um curso ou outro e a direção como sabia que eu gostava muito de fazer essas coisas né, essas coisas da formação, as vezes me indicava e eu ia lá fazer, e isso durante o período todo do Estado. Agora fora isso eu acho que assim, pensar numa questão de formação Continuada, não é somente um curso de. Eu quando terminei a...a faculdade eu, eu tive uma professora excelente de Teoria Literária e ela coordenava um grupo de pesquisa, e ela me chamou pra integrar esse grupo eu e mais alguns alunos que estavam se formando e fiz parte desse grupo, foi eu acho que uns 4 anos mais ou menos. Durante uns 4 anos e ali eu acho que foi muito mais do que uma mera formação né, então a gente tinha essa professora, a professora Marta<sup>16</sup> que era a coordenadora geral, é eu trabalhei mais, especifico mais diretamente com o professor Carlos que é da Eca foi depois meu orientador no Doutorado e Supervisor no Pós-Doc e em outro grupo de pesquisa tinha o Pedro que é assim, tanto o professor Carlos, a professora Marta e o professor Pedro, eles são referências né, referências na área de Letras, na área de Literatura, o professor Carlos na Eca, o professor Pedro na Unimep, a professora Marta na Teoria Literária da Univasp, tinha um outro grupo também que era da professora Vanessa e da professora Heloísa, as duas também da Univasp, da área de Língua né, Língua e Linguística. Então assim a convivência com eles, porque não era só eles, eles eram coordenadores e tinha assim, professores que tinha se formado já há um tempo e

---

<sup>16</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre as pessoas e instituições mencionadas nas entrevistas

estavam na prática. Tinha lá Mestrandos, tinha Doutorandos, então era um grupo muito diversificado, então ali, inclusive a gente fazia pesquisa dentro de um núcleo que se chamava Estágio de Formação do Educador em Serviço, né é e esse núcleo trabalhava exatamente a questão da formação continuada, isso lá na década de 90, então isso pra mim foi uma base de ter sempre em vista a importância de você estar sempre atualizado , estar discutindo e a questão da formação continuada foi me levando por exemplo: Aí eu entrei no Mestrado em Teoria Literária , eu terminei o Mestrado depois eu demorei bastante para entrar no Doutorado por questões pessoais , por filho e tal, então todas essas coisas, mais eu fui fazer o meu Doutorado na Eca justamente com o professor Carlos<sup>17</sup> , e paralelamente como eu estava na Faculdade Santa Luzia eu fiz também uma especialização em Educação em Ambientes Virtuais. Então aí eu terminei também a especialização, acho que foi quase no mesmo, é que eu não conto muito porque se eu falasse isso para o meu orientador ele ia me matar né, fazer as duas coisas juntas e ainda dando aula , que eu não tive bolsa né, eu não pedi bolsa, eu tinha muito receio de sair do mercado de trabalho, eu tinha muitos amigos que já tinham se formado com título de Mestre e Doutor e não conseguia , não conseguia emprego né. E eu tinha muito receio de largar onde eu estava por quê eu já tinha um tempo, então acabei fazendo tudo junto né, e depois que eu terminei o Doutorado em 2012 e aí em 2018 eu comecei o Pós- Doc já finalizando estou esperando até a finalização né, ah então eu acho que essa coisa da formação continuada, pra mim não é só, porque nós fazemos cursos é também uma projeção que não é nem tanto de projeção especificamente de carreira , mas é uma projeção, ah aí eu não vou saber dizer , é um projeto de vida , é uma coisa que você precisa gostar também. Eu gosto muito de estudar muito, muito e assim se eu pudesse eu teria pelo menos ficado um tempo da minha vida só estudando, nunca pude fazer isso , quase impossível , então assim acho que é uma coisa que devia ser um processo natural do professor que eu vejo , como eu falei né, os alunos vão chegando cada vez mais novos, cada vez com outro conhecimento por que se traz conhecimento e eu preciso aprender com eles, e preciso não só aprender com eles, más perceber onde que estou defasada , onde que é importante eu atuar, porque ter um conhecimento já instituído né que ....é básico, más eles me trazem também ,

---

<sup>17</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre as pessoas e instituições mencionadas nas entrevistas

então a gente sempre cria um conflito e onde é que está esse conflito ? A gente precisa perceber. Por isso que a formação vai te ajudando a ter essas tomadas né de consciência. Agora fora a coisa da Pós Graduação, o Centro de Educação Afonso Pontes, eu não sei se você consegue ter algum acesso, eles tem lá o portal de participante, então vira e mexe eu recebo pelo e-mail, ai tem curso de não sei o que e eu já fiz vários. Nesse período de pandemia então, antes de eu ficar doente eu fiz um monte. Então teve um que eu mais gostei, foi um que era de técnica, uma espécie de técnica, não era esse título más era uma coisa de técnica vocal. Porque o professor trabalha com a voz e aí foi legal por quê a palestrante ensinou vários exercícios, então as vezes eu venho pra cá e vou fazendo, ai mexe a boca, respira, ela me ensinou várias técnicas. Então eu acho muito bom. Eles teve também, teve um ciclo de cinema, como eu trabalho com a questão do áudio visual né, eu trabalhei no Doutorado e no Pós Doc com a questão do áudio visual. Então de vez em quando tem também uns cursos né, às vezes é palestra do cinema em sala de aula, então eu também faço, e faço as vezes fora porque é como, assim tem as redes eu fico sabendo e acabo entrando né. Eu fiz um também que era um pouquinho mais extenso, até que a gente acabou produzindo algumas coisas que era essa questão do cinema, eles falaram era diferente, era pedagogia do cinema, então eu vou fazendo coisas né, eu até assim nesse período, porque eu acho que é uma coisa de perfil né?

**Sim.**

Esse período que eu fiquei doente também eu já participei de um Congresso de Oncologia, como ouvinte lógico né, más eu acho importante porque são pessoas que pesquisam, por isso que eu acho que é uma coisa de perfil, quer dizer, qual a importância que você dá para uma pessoa que está estudando que está pesquisando uma área? Eu acho que falta muito dentro do cenário educacional incentivar essa coisa que é a pesquisa. Entender o que é a pesquisa, então eu acho bem legal, por exemplo é uma coisa que me atinge muito pessoalmente, muito diretamente. Então eu participei do Congresso de Oncologia, ontem começou o segundo Fórum de Oncologia eu assisti um pedacinho, hoje tem né, são dois dias né, ontem e hoje, hoje também tem. Uma coisa interessante tem duas palestras que eu quero ver que são sobre essa relação com paciente que aí não me atinge mais diretamente. E, mas

assim já ouvi várias profissionais né da Sinemed<sup>18</sup>, do Portal de Saúde CA, do Hospital Ácuá Saúde. Então essa coisa do que é a formação, vamos pensar a formação independente de ser formação docente, eu acho que é uma coisa que de alguma forma a gente não tem estimulado as pessoas, a área educacional não tem estimulado muito, porque a formação ela é continuada. **Como você pode ficar e ser a mesma pessoa a vida inteira, seja qual for a sua profissão, sabe se você é um Engenheiro, se você é um Médico, sabe não interessa, você tem que estar sempre, sei lá eu imagino o seguinte né, que se a pessoa gosta muito do que ela faz e vê naquilo um projeto de vida ela vai buscar, é diferente, não a minha profissão é só para ganhar dinheiro, isso não é projeto de vida.**

**A senhora falou que fez uma especialização em Ambiente Virtual?**

Isso. Educação em Ambientes Virtuais.

**Educação em Ambientes Virtuais, e hoje a senhora atua em uma faculdade tecnológica, a senhora utiliza em algum momento os recursos tecnológicos disponíveis na sala de aula?**

É eu acho que assim, aquele curso me ajudou bastante a pensar o que é a Educação a Distância e o que é uma Educação Mediada pela Tecnologia, né eu acho que essa é a primeira questão, é que o meu foco e eu acho que isso serve para qualquer ferramenta que você vai usar é a questão da linguagem. Então quando.....até inclusive o meu TCC foi em cima da questão linguagem, quer dizer qual é a linguagem que você usa pra você estabelecer uma interação, interlocução, do ponto de vista técnico né, tudo... a gente aprende a mexer com as ferramentas, o google, o próprio teams você vai né, o Moodle você vai aprendendo, inclusive eu fui tutora também de um curso que é feito aqui em parceria né, que é o Brasil Profissionalizante do Centro de Educação Afonso Pontes e lá tinha uma disciplina. Aliás é o melhor curso que eu já participei como mediadora de Educação a Distância, um material que eu gostava muito, porque era um curso exatamente voltado para a formação de professores, era uma

Formação Pedagógica. Quem participava era professores dos Centros de Ensino<sup>19</sup>, podia ser Centros de Ensino, Faculdades Republicanas né, desses cursos. Assim ah

---

<sup>18</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre os hospitais mencionados nas entrevistas.

<sup>19</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre as instituições mencionadas nas entrevistas.

o professor de Mecânica, professor de Desenho Técnico, professor de Enfermagem, dessas áreas técnicas que não tiveram uma Formação Pedagógica. E a disciplina que eu mais gostava era de linguagem, porque era uma linguagem lógico né relacionada a tecnologia então o Padlet , o Canvas, eles faziam mapas conceituais né, tudo com as ferramentas tecnológicas tá. Eu não me especializei para dar né, para fazer essa mediação, mas a gente vai acompanhando e vai entendendo a lógica daquela ferramenta. Então tudo isso, ai juntando com essa importância da linguagem éeee.... Isso claro que vai ajudando, muito o que é o fazer aqui em sala de aula. Nesse período de pandemia ajudou bastante por que a gente entrou no Teams, eu nunca tinha mexido no Teams, mas você vai entendendo as ferramentas que ele vai, os recursos né que ele vai te dando e você vai experimentando né, não tem jeito, ai você vai fazendo. Assim o trocar a roda do pneu com carro andando e mas assim as vezes é complicado , às vezes difícil, mas dá para aprender, você vai mexendo com a linguagem, vai vendo quais os recursos são mais interessantes né para desenvolver aquele conteúdo, e principalmente pensar que se você está no Ensino a Distância você não pode pensar como é o presencial , por que você muda a sua estratégia também de linguagem, porque é uma linguagem muito mais escrita do que falada . Isso faz diferença né, e ah a maneira como você vai permitir uma interação entre os alunos, que eu acho que é mais complicado, dependendo da ferramenta que você vai usar né do que em sala de aula. O Teams tem uma coisa que eu gostava muito que era os trabalhos em grupo, que eu acho que era ali que eu conseguia ver melhor a participação dos alunos. O problema de você estar numa aula assíncrona que você não pode exigir que ninguém abra a câmera é complicado né. Então como fazer todo mundo participar? Como você sabe que eles estão participando, então tinha uma estratégia que você dividia as salas, dividia em grupos né que são atividades colaborativas e o Teams ele dispara e monta do jeito dele, então toda hora ele dá uma mexida e o professor tem uma autonomia. Então era legal porque se eles escrevesse no chat aparecia pra mim né. Agora quando eu via que não tinha nada aparecendo eu podia entrar na sala e ver o que estava acontecendo, isso é interessante. E aí você começa a perceber que quando eles tem esse tipo de trabalho e é um grupo menor eles interage muito mais. Tem mais dinâmica, não eu faço isso, então vamos, discute. Eu acho que era uma das ferramentas que eu mais gostava mas você não pode fazer toda hora também. Porque não funciona. Então daquilo que eu fiz na especialização

ah, em Educação em Ambientes Virtuais, eu foquei muito na questão da linguagem, más nesse curso de formação que era uma especialização, o próprio material me fazia estudar essas ferramentas, e enfim.... (risos)

**Entendi. Professora a senhora pode falar uma experiência positiva e uma experiência negativa quanto ao uso de ferramentas, más dentro da sala de aula no presencial.**

No presencial?

**É, no presencial usando os recursos tecnológicos.**

Poxa, ah o que não dá certo??? Não dá certo quando o aparelho não funciona. A questão da infraestrutura, bom eu sei que não é esse o seu foco, mas eu acho que isso é uma coisa que precisa estar claro. Você precisa ter uma infraestrutura para poder usar a tecnologia. A tecnologia não entra por aí simplesmente, certo? Bom o que dá certo? Se eu for pensar na questão tecnológica? O pessoal do primeiro semestre hoje, isso eu tenho feito acho que de uns 4 semestres, acho que um pouquinho antes da pandemia eu já, já mexia um pouco com isso é. Ai eu fui melhorando, quer dizer hoje no primeiro semestre, que é um dos semestres que a gente pode trabalhar um pouco dentro da tipologia textual, a gente trabalha um pouco o texto literário. Então eles leem pelo menos um texto, um ou dois texto. Eu sempre proponho um conjunto, tem aluno que acaba lendo todos, más o foco é... isso é feito em grupo, acho que individualmente ficaria muito pesado, e eles precisam resolver a questão tecnológica, porque eles leem o texto e eles tem que elaborar um vídeo em que eles motivem o colega, não o colega assim, motive a leitura. Ah eu li esse texto achei super legal e eu quero que você leia.

Como é que eles vão fazer isso? Eles tem que bolar um vídeo. Ah como vou fazer isso? Pelo celular, pega o celular, você não precisa aparecer, você pode né, ou que seja uma coisa no Power point, não tem problema né, mas que isso resulte em um áudio visual. Eu tenho gostado bastante, tem funcionado bem, porque eles acabam... Pra você fazer esse vídeo, você precisa ter lido, você precisa refletir sobre o texto, perceber a sua importância cultural a sua importância linguística e como, principalmente incentivar o outro. Então é interessante porque aí eles não querem dar spoilers, más vão dando, é uma estratégia discursiva que eu não estou pensando só no áudio visual, más nessa estratégia discursiva também. Como é que eu faço que não dou todas as informações? Por que se eu der todas as informações estou dando

um resumo do conto né, do conto, do romance, estou dando um resumo, não posso fazer isso, mas eu dou mais ou menos para incentivar, para suscitar a curiosidade aí a pessoa vai ler. Então mais eu preciso entender o texto. Onde é que eu vou trazer uma lacuna grande para que eu incentive e crie uma curiosidade para que a pessoa vá lá e leia realmente o texto. Então isso tem dado muito certo, essa é uma questão também de permitir que eles usem a tecnologia né, essa, as ferramentas que eles tem na mão. E eu falo assim pra eles que não precisa ser nada bonitinho, não é bonitinho é a estratégia que é importante. É mostrar que leu, é mostrar que entendeu, enfim isso eu acho que tem dado muito certo, eles filmam, eles fazem né as vezes pequenas gravações né com o celular e tem uma outra que eu gosto bastante que é da revista empresarial, antes era um jornal empresarial, eu acho que quando você fez se chamava jornal empresarial, no segundo semestre, é que você foi aluna?

**Nossa faz tempo professora.**

É da Meire<sup>20</sup>, será?

**Não, Eu fiz uma disciplina com a senhora, só não lembro qual semestre foi.**

Eu acho que. Eu acho que eu não fiz esse jornal.

Então ele não é mais jornal, ele virou revista empresarial por conta do meio digital né, por quê hoje você tem muita coisa no meio digital, então eles fazem né, porque tem uma temática que é empresarial e é isso que interessa do ponto de vista do conteúdo, mas também mexe com suporte mediático e eu tenho recebido sempre o digital tá.

O que não dá certo? Não dá certo quando eles não fazem.

**Quando eles não fazem?**

Quando eles não querem fazer, ou não fazem né, ou as vezes tem algum grupo que se desfaz né, eu não diria por conta, eu não diria por conta da tecnologia em si. Agora se eu for pensar nas várias ferramentas que você tem tecnológicas, efetivamente por exemplo aqueles, uma Gamificação por exemplo eu não mexo com isso, eu não faço isso né, Gamificação, hoje tem bastante gente que faz, aquele Design Template também eu não faço né. Não é essa coisa de ferramenta mais especifica né, aqueles quiz eu não costumo fazer também, que daria para fazer. Eu até quis fazer o Padlet. O Padlet você pode fazer um tempo né, enfim tem uma coisa as vezes do acesso e, não sei se é isso que você está pensando né. Então se você for pensar em termos de

---

<sup>20</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre as instituições mencionadas nas entrevistas.

tecnologia do meu ponto de vista ou da minha disciplina, aí não tem como, a gente acaba sempre caindo para o lado que a gente tem mais afinidade e uma melhor formação, então eu trabalho muito com a questão dos suportes mediáticos, com os meios de comunicação, então a revista que é um suporte mediático, sempre trago a questão do jornal, trabalho muito contexto jornalístico né, essa questão do áudio visual que eu comecei a fazer que eu acho importante , é uma, geração que tem muito esse filing e essa habilidade para mexer com áudio visual , então esses vídeos que eles fazem viram até quase um Tick tok , que é a mesma linguagem né , é a linguagem deles e muito mais nessa perspectiva do que exatamente essa ferramenta especifica né, que a tecnologia permite.

**A senhora tem alguma dificuldade em relação a utilizar esses recursos assim tecnológicos, por que a senhora falou que fez algumas formações né, mas para a senhora como que é, a senhora ainda tem dificuldade?**

Ah não.. Dificuldade a gente sempre tem né, tem uma coisa que, aí o pessoal de informática normalmente: ah más é intuitivo. Gente eu falo mas desculpa a minha intuição ela não segue exatamente dessa maneira né. Então as vezes tenho dificuldade sim de mexer com a tecnologia né, estou falando do próprio Teams por exemplo que é uma plataforma que depois que você mexeu um tempo que você se sente mais à vontade. No começo foi bem difícil como qualquer coisa que você vai aprender ou que você não mexe cotidianamente você vai ter dificuldade. Então vamos pensar, bom nas ferramentas tecnológicas, hoje você tem o celular que dá para fazer uma série de coisas, tem coisas que eu não gosto de fazer pelo celular, eu acho muito ruim né. Ai o tablete, então você vai aumentando, o computador, então realmente não acho que eu explore tudo, então mesmo que ainda tenho feito um curso ou outro eu vou te dizer eu não exploro tudo dentro da sala de aula. Até porque, ai até uma pergunta muito interessante porque que eu nunca faço isso rsr? . É uma coisa interessante, talvez por olhar de uma outra perspectiva. O meu olhar é sempre em relação ao conteúdo, não porque tenho uma preocupação conteúdoista mas acho que pensar sempre o conteúdo, a partir do conteúdo. Qual o é o alcance desse conteúdo e como tornar este conteúdo mais palpável, é possível de ser assimilado? E aí não, sei porque, talvez pela própria característica da disciplina né, por quê assim, vamos pensar juntas. O que se faz em Língua Portuguesa? Ler e escrever. Isso é uma base né não tem muito, eu sempre falo para os alunos. O que vamos fazer aqui? Nós vamos

ler e escrever né. Então assim é as estratégias de leitura eu até posso mudar um pouco né com alguma ferramenta, más não tem muito o que dizer né, é uma coisa de vocabulário, ai assim o que a tecnologia pode ajudar?

### **Auxiliar?**

É auxiliar. Então você está escrevendo o texto, está com muitas repetições. Olha eu vi isso com meu filho, meu filho estava ainda terminando o Ensino Médio e como a gente conversava muito e ele fazia redação e eu tinha que corrigir e conversar com ele e ai eu via uma coisa que eu achava super interessante né. Quando ele lia, ele começava a perceber que estava repetindo muito, ele abria o computador no dicionário de sinônimos. Eu falava gente pelo amor de Deus pega um dicionário. Antigamente a gente tinha que carregar um dicionário, não dá. Hoje você pega o celular e assim o celular não me incomoda, é uma tecnologia, eu acho que ele entra muito nessa questão da interação, nossa muita facilidade né, não é quando eu fiz lá minha Graduação, Mestrado que você tinha que estar lá na biblioteca fuçar tudo. Hoje você joga lá no google, claro que você não pode acreditar em tudo que está no google né. (risos) Mas tem dicionários bons que estão online, abre lá veja, sempre tem alguma coisa que você pode pesquisar. Aí sim, ai sim, tem dia que até: Então gente: Abre ai o celular, alguém veja aí . Eu acho que isso ajuda né do ponto de vista.

### **Más rápido**

É do ponto de vista, então você está escrevendo e você precisa de um sinônimo que permita tornar o seu texto mais rico do ponto de vista do vocabulário né. E eu acho que tem uma outra coisa também que eu acho que muda com a tecnologia né com essa questão do celular. Onde você tiver abre uma página de algum jornal. Não é possível que alguma pessoa não leia um jornal. O acesso é muito rápido e prático. Você está no metro você abre, pronto, é diferente né. Quando você tinha só as mídias impressas. Você não abri um jornal desse tamanho né no metro para ler, e outra nem todo mundo comprava jornal. Eu lembro que em casa a gente só comprava Times News<sup>21</sup> , time News ou Hora do Povo domingooo.... só no domingo, porque não dava para comprar todo dia. Então assim eu acho que é uma coisa talvez de incentivar, de estimular que o aluno leia. E tem o acesso, o acesso é muito rápido hoje né. Então eu acho que é mais por aí, pensar o que é o ler e escrever diante dessa tecnologia. O que que essa

---

<sup>21</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre os jornais mencionados nas entrevistas.

tecnologia ou o que esse mundo tecnológico pode me trazer para melhorar as minhas estratégias de leitura e de escrita? Primeiro que você tem acesso a vários tipos de textos na internet. A escrita não tem jeito, o cara precisa pegar, não precisa nem ser o computador. Pegar o lápis e o papel por quê era isso quem a gente fazia, lápis e papel e borracha. Que é uma coisa que precisa ser cotidiana.

### **Sim**

Agora o que eu acho que ajuda bastante. Como falei né o Teams por exemplo, eu gostava muito dessa possibilidade de criar grupos, diferentes grupos, porque essa interação é importante principalmente para leitura, então você lê um texto e troca ideia com seu colega e mesmo para a escrita muitas vezes também é, em redação eu normalmente tenho dado, sempre dias antes: Olha você tem um tempo para preparar uma redação, por quê? Porque é importante que a pessoa leia mas também converse com o outro, o que o outro pensou. Não sei qual sua opinião tal, então isso essa conversa pode gerar um debate. Isso é importante para escrever, por quê se eu não tenho um conteúdo para escrever, eu não vou escrever nada. Eu não sei nada eu não vou escrever nada. Então eu acho que isso tem a ver também com a disciplina, e também poderia usar sei lá, eu até fiz uns cursos que tem aqui no Centro de Educação Afonso Pontes<sup>22</sup>, no Itec que é daqueles de montagem de questões objetivas. Não é muito fácil fazer essa montagem, eu fiz até umas outras que você monta uma lógica tal, mas aí precisa todo mundo ter um aparelho. Se eu for fazer em sala de aula, todo mundo precisa estar pelo menos com celular, com rede, com tudo direitinho. O que eu acho assim você vai usar uma tecnologia? A tecnologia tem que estar em acesso para todos. Por isso que eu falo da questão da infraestrutura né. Mas assim com o eu acabo valorizando essa coisa do ler, do debate e da escrita. Sei lá uma coisa meio tradicional, não sei se é tradicional. Porque o escrever não tem como.

### **Precisa escrever né.**

É, talvez se fosse uma outra disciplina tivesse um alcance maior em relação a algumas tecnologias, algumas outras tecnologias.

**Professora a senhora respondeu todas as minhas perguntas, sem eu perguntar muitas, mas gostei bastante da sua colaboração para a minha pesquisa eu**

---

<sup>22</sup> Os nomes próprios foram alterados para manter o sigilo sobre as instituições mencionadas nas entrevistas.

**acredito que vai contribuir muito, respondeu muitas questões, cada professor tem um perfil diferente né?.**

Tem.

**Até por ser disciplina diferente.**

É então e tem uma coisa muito, não é só da formação, mas da própria disciplina, como vê a disciplina e eu acho que ai tem uma coisa interessante quando eu falo pra você que o escrever se você tiver, não deixa de ser uma tecnologia, lápis e papel, não deixa de ser tecnologia, porque a nossa perspectiva, eu estou falando a nossa porquê de conversas até com a professora Andrea que é uma professora de língua né e os professores de Língua Portuguesa no Secretariado a perspectiva é uma perspectiva mais discursiva, ela não é um Português Instrumental . Porque Português Instrumental, a ideia do Português Instrumental é você centrar naquelas regras e tal aquelas coisas mais miúdas né. E a questão discursiva te leva a pensar no texto como um todo, a hora que você pensa o texto como todo, você tem que pensar o contexto, a situação comunicativa, as estratégias linguísticas, as relações de poder. Então não é uma coisa, pensar a Língua Portuguesa não é só um instrumento, a língua não é só um instrumento, más é entender todo o contexto, qual é o papel dessa língua né, quais são seus elementos culturais, como ela dialoga com o mundo e como é que o mundo dialoga com essa língua né. Então é muito assim, não é porque é só Língua Portuguesa, más é como você olha o que é o Ensino da Língua Portuguesa. Então é pensar gramática no texto, não adianta estudar gramática solta, gramática solta não me serve para nada, eu vou decorar depois amanhã sair da porta, esqueci tudo. É assim que funciona, agora quando você começa aplicar tudo isso no texto, na sua escrita é ali que funciona tá. Então talvez por isso eu não tenha ainda pensado em outras tecnologias.

**Ta bom professora muito obrigada.**

Se você precisar depois de mais alguma coisa.

**APÊNDICE E**  
**CATEGORIA DE ANÁLISE**

**Quadro 5:** Categoria de análise

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Significado</b>	<b>Discurso</b>
Razões pela escolha da profissão docente	A descoberta da profissão de professor	O desejo de ser professor manifestou-se desde a infância	<i>Por amor, desde pequena eu queria ser secretária e ser professora, então as 2 coisas que eu queria graças a Deus o caminho foi sendo construído para isso..</i>
			<i>Ah mais isso foi desde pequeno[..]</i>
			<i>Eu sempre, desde criança quis ser professor, eu não sabia do que, mas eu sabia e sempre quis ser professor desde criança.</i>
	A escolha pela docência e inspirações		<i>Eu sempre gostei muito de literatura, sempre, desde adolescente né, e eu tinha uma coisa também de uma certa admiração por algumas professoras desde as séries iniciais.</i>
			<i>Eu não saberia fazer outra coisa.</i>
	Expectativas e Motivações para ser docente		A escolha pela docência e inspirações
Ser professor me ajudaria na vida pessoal			<i>Eu também achava que ser professora me ajudaria também na vida pessoal.</i> <i>Eu achava que seria uma profissão que me permitiria ter uma vida pessoal com mais tranquilidade né.</i>
		O sentido de estar na sala de aula	<i>Por que realmente é apaixonante estar na sala de aula, é uma coisa de você estar sempre, você tem que estar sempre se atualizando.</i>

	<p>As necessidades da profissão docente</p>	<p>Escolhas entre vida pessoal e profissional estão presentes na carreira docente</p>	<p><i>Eu já tinha acabado de terminar a minha pós-graduação em Recursos Humanos e eu tinha tido a minha filha em seguida. Assim eu precisei decidir se eu ficaria ainda no administrativo com muitas horas e deixando ela meio de lado ou se eu daria outro jeito...</i></p> <p><i>Mãe assim quando eu sai, primeiro que eu estava na gravidez do meu segundo filho né[...]</i></p> <p><i>Já não dava, então eu tive que optar..</i></p> <p><i>Como eu já estava em três Instituições eu falei bom, vou optar e acabei largando, eu exonerei.</i></p>
	<p>Trajetória Profissional</p>	<p>O caminho traçado para se alcançar o objetivo de ser docente.</p>	<p><i>Ai com o passar do tempo eu fui vendo que eu tinha mais gosto pelas disciplinas tanto de línguas quanto de história, então se eu não fosse professor de línguas eu seria de história, então ai foi o primeiro curso de língua estrangeira que eu tive na vida, foi de Francês.</i></p> <p><i>Havia uma escola que chamava escola de idiomas, instituto de idiomas, chamava Instituto Rusbel então lá estava precisando de professor de Francês.</i></p> <p><i>Quando eu terminei o colégio eu já fui para o curso de Letras, eu fui tentar Letras, então ai eu já fui.</i></p>

Projeto de Formação Continuada	Participação em formações afim de capacitar os professores	O cuidado da Instituição com a Formação Continuada	<p><i>Muito. O tempo todo, tanto aqui quanto na Faculdade Campo Belo , eu trabalhei durante 10 anos na Faculdade Campo Belo também , e lá a gente tinha muita capacitação, capacitação presencial e capacitação online e aqui também no Centro Paula Souza a gente tem muito.</i></p> <p><i>Oferece, oferece muito. O tempo todo, todo mês e são vários, você pode escolher, tem muito.</i></p> <p><i>Sempre tem muito curso de capacitação e muito fórum da educação também, né agora mesmo está acontecendo o fórum.....</i></p>
		Exemplos de formação que participaram	<p><i>Para falar das metodologias ativas né, então dos projetos de sala invertida, do pdl que é um dos meios de você ter metodologias ativas né.</i></p> <p><i>Então tem se falado muito de gamificação, design thinking, o pdl, entre outros né.</i></p> <p><i>Vai ter agora em junho também, chama SPAAP ( Programa de Aperfeiçoamento Profissional) e nós estamos no décimo.</i></p> <p><i>E a disciplina que eu mais gostava era de linguagem, porque era uma linguagem lógico né relacionada a tecnologia então o padlet , o canvas, eles faziam mapas conceituais né, tudo com as ferramentas tecnológicas</i></p>

		Cursos voltados a plataformas digitais	<p><i>Tem muitos cursos agora de uso de plataforma pra aula [...]</i></p>
Motivação		A formação continuada vai além de cursos	<p><i>Eu fiz também uma especialização em Educação em Ambientes Virtuais.</i></p> <p><i>Pensar numa questão de formação continuada, não é somente um curso.</i></p> <p><i>Ah então eu acho que essa coisa da formação continuada, pra mim não é só, [...]</i></p> <p><i>É um projeto de vida , é uma coisa que você precisa gostar também.</i></p> <p><i>Então assim acho que é uma coisa que devia ser um processo natural do professor.</i></p>
		Protagonismo de sua formação e de seu desenvolvimento profissional	<p><i>Agora eu estou fazendo inglês de novo né[.].</i></p> <p><i>Também estou escrevendo, estou publicando um livro agora com algumas colegas né [..]</i></p> <p><i>Estou vendo se faço outro mestrado ou doutorado [..]</i></p>
			<p><i>A questão da formação continuada foi me levando por exemplo: Aí eu entrei no Mestrado em Teoria Literária</i></p> <p><i>Eu acho que é muito importante que o professor tenha essa formação sim, a gente acaba fazendo coisas para as quais a gente não foi preparado.</i></p> <p><i>As vezes tinha um curso ou outro e a direção como sabia que eu gostava muito de fazer essas coisas né, essas coisas da formação, as vezes me indicava.</i></p>

O realizar da docência	Relação: professor x aluno	A proximidade com os alunos gera bem estar	<p><i>Um evento prático, visita técnica, visita monitorada que é o momento que a gente consegue ter uma interação mais próxima com o aluno né.</i></p> <p><i>E aí quando eu voltei muitos alunos falaram: Professor você é diferente de quando você dava aula no online, a gente não gostava do senhor quando era no online, a gente gosta do senhor agora.</i></p>
		A formação continuada possibilita um relacionamento melhor com os alunos.	<p><i>A interação inclusive com os alunos é muito melhor quando você está constantemente estudando também</i></p> <p><i>A gente tem professores com bastante idade né e fazer interface com os alunos que são tão jovens e tão tecnológicos.</i></p> <p><i>Os alunos vão chegando cada vez mais novos, cada vez com outro conhecimento[...]</i>  <i>Eu preciso aprender com eles, e preciso não só aprender com eles, mas perceber onde que estou defasada, onde que é importante eu atuar.</i></p>
Recursos Tecnológicos	Utilização dos Recursos Tecnológicos em sala de aula	Recursos utilizados para fins de práticas educativas	<p><i>Sim utilizo, utilizo o computador e a TV[...]</i></p> <p><i>Uma tecnologia simples boa barata, baixar o aplicativo e ter uma internet que tenha permissão para usar whatsapp livre..</i></p> <p><i>Então realmente não acho que eu explore tudo, então mesmo que ainda tenho feito um curso ou outro eu vou te dizer eu não exploro tudo dentro da sala de aula.</i></p>

		<p>Interferência no processo de ensino pela falta de recursos digitais disponíveis</p>	<p><i>Quando o aluno está sendo cobrado para apresentar um seminário, é eu preciso que ele também consiga usar o equipamento porque no mercado ele vai precisar usar</i></p>
	<p>Infraestrutura</p>	<p>Fragilidades nos recursos humanos e tecnológicos disponíveis pela Instituição</p>	<p><i>Tem dias que ela não funciona.....</i></p> <p><i>As faculdades públicas de maneira geral estão super sucateadas, tanto de equipamentos quanto de funcionários.</i></p> <p><i>Aqui por exemplo pra eu passar um vídeo para o aluno, eu tenho que ligar computador, as vezes não tem internet, aí a internet não pega.</i></p> <p><i>Por que aqui eu tenho que entrar, eu tenho que depender de ter internet, a televisãozinha é pequena para o último lá ver, o que tinha condições via bem.</i></p> <p><i>E a gente não tem estrutura e suporte.</i></p>
		<p>Reconhecimento da importância da infraestrutura</p>	<p><i>Você precisa ter uma infraestrutura para poder usar a tecnologia.</i></p> <p><i>Se eu for fazer em sala de aula, todo mundo precisa estar pelo menos com celular, com rede, com tudo direitinho. O que eu acho assim você vai usar uma tecnologia? A tecnologia tem que estar em acesso para todos.</i></p>

	Manuseio dos Recursos tecnológicos	<p>Dificuldades que os professores encontram ao manusear os recursos tecnológicos</p>	<p>Os recursos [...] as vezes elas mudam de uma sala para a outra [...] Eu não encontro onde liga...</p> <p>Ou esses cabos né você pode ver que aqui tem um milhão de cabos, as vezes um professor, um aluno desconecta um, é difícil você acertar qual você tem que conectar de volta</p>
<p>Como o professor apreende a utilizar os recursos tecnológicos</p>		<p>A gente aprende a mexer com as ferramentas, o google, o próprio teams você vai né, o moodle você vai aprendendo.</p> <p>Nesse período de pandemia ajudou bastante porque a gente entrou no teams, eu nunca tinha mexido no teams, mas você vai entendendo as ferramentas.</p>	
<p>Limitações relacionadas ao uso da Tecnologia na Pandemia</p>		<p>Não, eu não .. Para manusear Teams, para manusear computador não.</p> <p>A questão era de dar aula dessa forma, mas manusear o Teams como funciona aquilo, teve professor que teve problema, mas eu quanto á isso não. Quanto a tecnologia em si não, o equipamento em si não tive problema.</p> <p>Eu tive problema em me adaptar a dar aula dessa forma.</p> <p>O que acontece, eu realmente não, eu não fui preparado para isso.</p> <p>A gente ficou bastante perdido né. Foi assim uma experiência bastante estressante por vários motivos.</p> <p>Então eu não conhecia o suficiente nenhuma delas para planejar um evento.</p> <p><b>Coloquei no realizar da docência</b></p>	

			<p><i>Então as vezes tenho dificuldade sim de mexer com a tecnologia né.</i></p> <p><i>No começo foi bem difícil como qualquer coisa que você vai aprender ou que você não mexe cotidianamente você vai ter dificuldade.</i></p>
--	--	--	--